

Caderno da Cidade

# Saberes e Aprendizagens

## LÍNGUA PORTUGUESA

**8º  
ANO**

ENSINO FUNDAMENTAL

5ª edição | revisada e atualizada



CURRÍCULO  
da CIDADE

SECRETARIA MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**  
**SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO**

**Prefeitura da Cidade de São Paulo**

Ricardo Nunes

*Prefeito*

**Secretaria Municipal de Educação**

Fernando Padula

*Secretário Municipal de Educação*

Maria Sílvia Bacila

*Secretária Executiva Pedagógica*

Samuel Ralize de Godoy

*Secretário Adjunto de Educação*

Ronaldo Tenório

*Chefe de Gabinete*

Sueli Mondini

*Chefe da Assessoria de Articulação  
das Diretorias Regionais de Educação – DREs*

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Caderno da Cidade

# Saberes e Aprendizagens

# LÍNGUA PORTUGUESA

**8<sup>o</sup>**  
**ANO**

**ENSINO FUNDAMENTAL**

5<sup>a</sup> edição  
revisada e atualizada

São Paulo | 2026



**PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**  
SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO

**COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED**

Lucimeire Cabral de Santana - *Coordenadora*

**DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIFEM**

Raphael Johnny dos Santos - *Diretor*

**EQUIPE TÉCNICA – DIFEM**

Allan Cavalcanti de Moura  
Amarilis Blois Crispino - *Estagiária*  
Ana Carolina Porto Lemes  
Bruno Carvalho da Silva Barros  
Camila Oliveira Sandes  
Catarina Maria dos Santos Castineiras  
Eliana Sousa Santana  
Erika Yukie Koshikumo - *Estagiária*  
Francieli Araújo Guerra  
Giseli de Oliveira Cardoso  
Marcelo Alexandre Torres do Espírito Santo  
Michele Ortega Gomes  
Nelsi Maria de Jesus  
Patrícia de Lucena da Silva  
Paula Costa Vieira da Silva  
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira  
Samira Novo Lopes  
Sandra Salavandro Rodrigues  
Shirlei Nadaluti Monteiro  
Sueli Gomes Landim  
Tiemi Okimura Kerr  
Vanessa Filgueira Santos de Freitas

**EQUIPE TÉCNICA SME – LÍNGUA PORTUGUESA**

Priscila Alexandre do Nascimento Pereira  
Sandra Salavandro Rodrigues

**REVISÃO E ATUALIZAÇÃO - 5ª EDIÇÃO**

Andréia Fernandes de Souza, Bruno Carvalho da Silva Barros,  
Livia Ledier Felix Vieira, Mariana Paulino Soares, Priscila Alexandre  
do Nascimento Pereira, Sandra Salavandro Rodrigues

**CRÉDITOS 1ª EDIÇÃO**

**COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO**

Carla da Silva Francisco, Minéa Paschoaleto Fratelli

**EQUIPE TÉCNICA SME - LÍNGUA PORTUGUESA**

Adriana Carvalho da Silva, Daniella de Castro Marino  
Rubio, Felipe de Souza Costa, Karla de Oliveira Queiroz,  
Kátia Gisele Turollo do Nascimento, Rosângela Ferreira de  
Souza Queiroz

**ASSESSORIA**

Priscila de Giovani

**ELABORAÇÃO**

Erika Athiê Mourão

**REVISÃO TEXTUAL**

Adriana Carvalho da Silva, Felipe de Souza Costa,  
Kátia Gisele Turollo do Nascimento

**ASSESSORIA E REVISÃO DE CONTEÚDO**

Regina Braz da Silva Santos Rocha

**GRUPO DE APOIO À REVISÃO – LEITURA CRÍTICA**

Bruna Faraulo, Cleia Teixeira da Silva Oliveira, Fany  
Cristina Wirthmann, Julia Macedo de Oliveira Morioka,  
Rosângela Aparecida Silva Teixeira, Priscila Alexandre do  
Nascimento Pereira, Silvana dos Santos Silva, Simone  
Souza da Silva Cordaro, Solange Bacelar de Oliveira,  
Tathiane Graziela Cipullo, Tereza Cristina de Andrade,  
Wania Aparecida Guedes da Silva

**Edições anteriores:**

1ª edição - 2018; 2ª edição - 2020; 3ª edição - 2022; 4ª edição - 2024.

**Para consulta:**

[educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.  
Coordenadoria Pedagógica.

Caderno da cidade : saberes e aprendizagens : Língua  
Portuguesa – 8º ano. – 5. ed. rev. e atual. – São Paulo :  
SME / COPED, 2026.  
224 p. : il.

1. Ensino Fundamental. 2. Aprendizagem. 3.  
Português. I. Título.

CDD 372



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Acesse: [educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br)

# OLÁ, ESTUDANTE!

Ao receber os **Cadernos da Cidade: Saberes e Aprendizagens**, saiba que estamos juntos com você, dando continuidade a um processo que se iniciou no ano de 2017, com a publicação do Currículo da Cidade. Como você, provavelmente, já deve saber, trata-se de um trabalho colaborativo que, ao longo desse tempo, contou com a participação de professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e de especialistas de cada uma das áreas que compõe esta coleção: Ciências Naturais, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática.

O Ensino Fundamental, etapa da Educação Básica da qual você faz parte, é um período de intensas aprendizagens. Em virtude disso, a proposta dos **Cadernos da Cidade** é ser mais um instrumento à disposição de seus/suas professores(as) e tem por objetivo potencializar conhecimentos importantes para sua vida em sociedade.

Assim como nos anos anteriores, este é um material consumível, ou seja, você poderá utilizá-lo para escrever, grifar, sublinhar, responder, anotar e destacar informações importantes durante as aulas em que os **Cadernos da Cidade** forem utilizados. Com isso, consideramos importante lembrar sobre a necessidade de conservação e de utilização consciente deste material, que pode servir como mais uma ponte entre os conhecimentos e saberes da sua escola, da sua cidade, do seu estado, do seu país e do mundo.

Os **Cadernos da Cidade** sempre farão mais sentido sob a orientação do(a) professor(a). Portanto, é importante que você, na condição de estudante, seja também um responsável pelas suas aprendizagens. Escola é lugar de aprender. Aproveite tudo o que esse ambiente pode lhe oferecer ao longo deste ano!

Por fim, desejamos que as sequências de atividades dos Cadernos da Cidade permitam que você aprenda, discuta, reflita, troque ideias, leia, resolva problemas, investigue, analise e, a partir de todas essas ações, produza outros conhecimentos indispensáveis à nossa vida em sociedade.

Bons estudos!

**Fernando Padula**

Secretário Municipal de Educação

# SUMÁRIO

## UNIDADE 1

### **Entrevista: Bate-bola, jogo rápido! ..... 6**

ATIVIDADE 1 – Futebol, literatura e ironia.....	9
ATIVIDADE 2 – Futebol, literatura e crítica social.....	15
ATIVIDADE 3 – É notícia: futebol, carreira e preconceito.....	24
ATIVIDADE 4 – Português: chute ao gol e os (muitos) usos da língua.....	30
ATIVIDADE 5 – Olho no lance ou olho no olho? A entrevista face a face.....	36
ATIVIDADE 6 – Para ficar fera!.....	47
ATIVIDADE 7 – Com vocês, o(a) autor(a)!.....	52
ATIVIDADE 8 – Proposta de produção de texto.....	58

## UNIDADE 2

### **Caminhos da exposição oral: um passeio pelos movimentos humanos no mundo.. 60**

ATIVIDADE 1 – (Re)conhecer culturas diversas: linguagem, crítica e ação.....	62
ATIVIDADE 2 – Representação social, linguagem e ação.....	76
ATIVIDADE 3 – Uma pausa para a análise linguística: como entender a atuação do verbo?...80	
ATIVIDADE 4 – Guerras, conflitos, problemas sociais e reportagens em quadrinhos.....	84
ATIVIDADE 5 – A exposição oral: conflitos – da guerra armada à busca pela igualdade de direitos.....	95

### **UNIDADE 3**

#### **Opinião e ação: posicionando-se no mundo das palavras ..... 106**

ATIVIDADE 1 – E você, qual é o seu jeito de mudar o mundo? ..... 108

ATIVIDADE 2 – Penso, reflito e argumento: eu e o outro no mundo! ..... 117

ATIVIDADE 3 – Para ficar fera: variações sobre o mesmo tema ..... 130

ATIVIDADE 4 – Imigração e refúgio na cidade de São Paulo  
e na minha escola: precisamos falar sobre isso! ..... 141

### **UNIDADE 4**

#### **Editorial: o peso de uma assinatura institucional ..... 152**

ATIVIDADE 1 – Idosos em vários textos: primeiras análises ..... 154

ATIVIDADE 2 – O idoso na literatura e em outras linguagens ..... 166

ATIVIDADE 3 – O idoso e a construção da opinião pública ..... 173

ATIVIDADE 4 – Chegou a hora de nos posicionarmos! ..... 184

#### **ANEXOS ..... 191**

# UNIDADE 1

## Entrevista: bate-bola, jogo rápido!

Ao final desta Unidade, você aprenderá a:

- reconhecer a função social do gênero entrevista.
- estabelecer criticidade às falas transcritas dos entrevistados.
- elaborar roteiros para entrevistas.
- produzir uma entrevista, respeitando a estrutura e as características do gênero.
- refletir sobre o preconceito e as desigualdades no esporte.





Futebol é, como muitos dizem, a paixão dos(as) brasileiros(as). Uma modalidade de esporte que envolve diversos setores econômicos e culturais em nosso país. Futebol é algo de que, em tese, todo(a) brasileiro(a) sabe falar. Será? Por movimentar a economia brasileira, “bater uma bolinha” pode ser, ao mesmo tempo, um lazer, uma prática esportiva ou uma profissão. Alguns levam “na esportiva”, outros “a sério”: do jogador amador aos empresários, os interesses ligados a esse esporte são inúmeros.



Foto: Daniel Cunha - FOVE - CM - COPED - SME



## RODA DE CONVERSA

- Como brasileiro(a) e morador(a) de uma metrópole, qual sua relação com o esporte “futebol”?
- Você torce para algum time específico? Qual?
- Costuma acompanhar times, jogos e campeonatos mais de perto?
- Quais veículos de informação você costuma acessar para ler algo sobre futebol ou para assistir a jogos?
- O que você mais gosta de ler ou assistir quando o assunto é futebol: notícias, reportagens, entrevistas, canais de youtubers, programas de TV ou rádio etc.?
- Na região em que você mora, qual esporte é o mais praticado? A que você atribui essa preferência?
- No Brasil, em São Paulo, na região onde você mora e na escola em que estuda, o futebol é algo que atinge a todos os públicos (crianças, jovens, adultos, homens e mulheres)?
- Certamente, você já ouviu falar muito sobre jogadores(as) brasileiros(as) e estrangeiros(as) ou até conhece algum(a) deles(as). Se pudesse, quais gostaria de entrevistar? Por quê?

## ATIVIDADE 1 – Futebol, literatura e ironia

Com certeza, você já deve ter escutado de um adulto algo sobre a importância da leitura. Todos dizem que ler e escrever são tarefas importantes e, de fato, elas são. Agora, juntar a leitura, a imaginação (literatura) e o esporte preferido deve ser muito mais bacana, não acha? José Roberto Torero juntou sua atuação profissional com o esporte de que mais gosta. Vamos conhecer um pouco mais sobre esse autor?

### 1 Leia a biografia de José Roberto Torero:

José Roberto Torero é um escritor, roteirista e jornalista brasileiro, formado em Letras e Jornalismo, com uma graduação e um mestrado incompletos em Cinema. Ao longo de sua carreira, publicou 37 livros, com destaque para obras como *Uma História de Futebol*, *Terra Papagalli* e *O Evangelho de Barrabás*, sendo sete deles voltados para o universo do futebol. Seu talento também se estende ao cinema, onde escreveu roteiros para filmes como *Pequeno Dicionário Amoroso*, *Memórias Póstumas*, *O Contador de Histórias* e *Pelé Eterno*, e dirigiu o longa *Como Fazer um Filme de Amor*.



Por José Roberto Torero F. Jr. - Obra do próprio, CC BY-SA 4.0. <https://commons.wikimedia.org/wiki/index.php?curid=104091247>

Na televisão, Torero se destacou durante nove anos como roteirista do programa *Retrato Falado*, exibido no Fantástico, ao lado de Denise Fraga. De 1998 a 2010, foi colunista do caderno de Esportes da *Folha de S. Paulo*, além de ter atuado como redator e repórter. Sua trajetória jornalística reflete sua paixão por contar histórias, seja no papel ou na tela.

Santista de nascimento e de coração, Torero também é conhecido pelo *Blog do Lelê*, iniciado durante a Copa do Mundo de 2006. O blog, com uma proposta bem-humorada e irreverente, é escrito sob o pseudônimo de seu “sobrinho fictício”, Lelê. Seu estilo único, que combina crítica, humor e observação aguçada, conquistou o público e consolidou Torero como uma das figuras mais criativas e multifacetadas da cultura brasileira.

FONTE: Pesquisa realizada pela DIEFEM/COPEP/SME.

### 2 Você já leu algum texto do autor? Se sim, qual?

---

---

---

### 3 O que acha da experiência dele, que é a de atuar profissionalmente falando de algo que gosta?

---

---

---

4 Que atividade, predominantemente, é exercida por Torero?

---

---

---

5 Leia, juntamente com o(a) professor(a), a crônica “TV Bola”, de José Roberto Torero:

## TV Bola

Antigamente não era assim. Não havia todo este fanatismo por futebol. Hoje, em qualquer ocasião, ele é o principal assunto. Seja batizado, aniversário, casamento ou funeral. O futebol conseguiu ocupar um espaço gigantesco no imaginário da sociedade. Nos tempos de antanho, não havia gente com camisa de clube pela rua e a paixão não gerava tantas brigas.

Acredito que o aumento do fanatismo tenha acontecido em grande parte por conta da televisão. O futebol tem cada vez mais espaço na telinha. Só para comparar, lá pelos anos 80, a Bandeirantes e Luciano do Valle faziam um esforço enorme para conseguir que o domingo fosse todo voltado para o esporte. Hoje há três canais a cabo que passam esporte todos os dias da semana. E ainda há o pay-per-view.

Imagino que isso vá se acentuar ainda mais. Logo teremos canais especializados num só time. E aí acho que a programação será mais ou menos assim:

6h30: “O gol nosso de cada dia”. Missa onde se reza pela boa sorte do clube.

7h: “Bom dia!”. Noticiário com a programação do time. Quem está machucado, quem vai treinar, o que há sobre novas contratações.

7h30: “Mau dia!”. Noticiário sobre os problemas dos adversários. Uma espécie de sadojornalismo.

8h: “Cuidando das crianças”. Transmissão comentada dos treinos dos infantis e dos juvenis.

10h: “Aquecimento”. Transmissão ao vivo do treino do time principal.

12h: “Comida de craque”. Programa de culinária onde os cozinheiros do time (e eventualmente os jogadores) contam suas receitas.

13h: “Vale a pena torcer de novo”. Reapresentação dos grandes jogos da equipe.

15h: “Cadê você?”. Documentários sobre antigos jogadores.

15h30: “Quem vem lá?”. Perfis de atletas das categorias de base.

16h: “Fãs fanáticos em família”. Programa de perguntas e respostas. Famílias disputam quem sabe mais sobre a história do time.

19h: “A goleira Isaura”. Novela. A história de uma jogadora que luta para receber o passe livre.

20h: “Jornal da Geral”. Noticiário com o resumo do dia da equipe.

21h: “O Direito de Torcer”. Novela. O personagem Albertinho Limonta luta para realizar seu grande sonho: ser centroavante do clube.

22h: “De olho neles!”. Reality show. Câmeras na concentração do time mostram tudo para você.

24h: “Entrando de sola”. Programa de entrevistas com torcedores, funcionários e jogadores do clube.

1h30: “Segredos de mulher”. Uma Maria Chuteira explica como fazer para agarrar seu jogador: truques de beleza, lugares onde encontrá-los e como saber se ele está bem de vida ou não.

Uma TV assim pode parecer uma piada, mas daqui a algum tempo talvez seja coisa séria. Infelizmente.

TORERO, José Roberto. **Crônicas para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011, p. 67-68.

6 A crônica jornalística é um texto leve e, apesar de falar do cotidiano e utilizar um registro mais informal, trabalha com a linguagem de maneira própria, isto é, apresenta elementos de linguagem, como a ironia e o humor. Torero a escreveu, inicialmente, para um jornal de circulação nacional e, em seguida, publicou-a em um livro. Tendo isso em vista, responda:

a) Por que a crônica de Torero se chama “TV Bola”? Explique.

---

---

---

---

b) A programação fictícia da possível TV Bola retoma nomes de programas televisivos amplamente conhecidos da população brasileira. Quais deles você reconhece?

---

---

---

---

- 7 A ironia é uma figura de linguagem que consiste em um trabalho com os sentidos da língua. Dessa forma, a inversão de significados pode sugerir uma sátira ou uma crítica. Mas não se trata de qualquer inversão. Ela, no plano linguístico, de fato acontece. Já no discursivo, os sentidos podem ser outros. Observe a programação de 1h30 da TV Bola:

*1h30: "Segredos de mulher". Uma Maria Chuteira explica como fazer para agarrar seu jogador: truques de beleza, lugares onde encontrá-los e como saber se ele está bem de vida ou não.*

- a) Como você explica a ironia empregada nessa programação?

---

---

---

---

- b) Como você se posiciona a respeito das expressões que estereotipam e são preconceituosas com as mulheres?

---

---

---

- c) A linguagem empregada na crônica é mais ou menos informal? Explique.

---

---

---

---

- 8 O narrador finaliza dizendo que, em breve, uma programação como a dessa TV pode ser uma realidade. Você acredita nisso? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

9 Que fato do cotidiano é possível verificar nessa crônica?

---



---



---

10 Como o tema “futebol” é apresentado nessa crônica jornalística? Explique.

---



---



---



---



## PARA SABER MAIS

**Torero escreveu algumas obras literárias relacionadas ao futebol. Você pode verificar se, na sua Sala de Leitura, elas estão disponíveis para empréstimo. Aproveite e conheça também outras obras do autor!**

*José Roberto Torero nasceu contador de histórias. Irreverente, tem um jeito particular de reconstituir os fatos históricos, sempre com muito humor e inteligência. E se existe um tema que Torero adora é futebol. “A vida dentro do campo” - primeira parte de Crônicas para ler na escola - reúne seus textos sobre esse universo. E a palavra certa é esta: universo. Porque Torero pode falar de uma infinidade de coisas usando o jogo como pretexto, ou, ao contrário, tratar de qualquer assunto para, quando menos se espera, retornar ao esporte preferido dos brasileiros. Na segunda parte do livro, longe - mas nem tanto - dos gramados, o autor traz uma nova visão do passado e da vida cotidiana. Virando tudo de cabeça para baixo, narra divertidos bate-papos na fila do Juízo Final e os bastidores do Grito do Ipiranga - Torero adora subverter os eventos históricos e propor perguntas intrigantes: como seria o continente americano se Colombo e Cabral tivessem naufragado? O que Adão anotava em seu diário?*

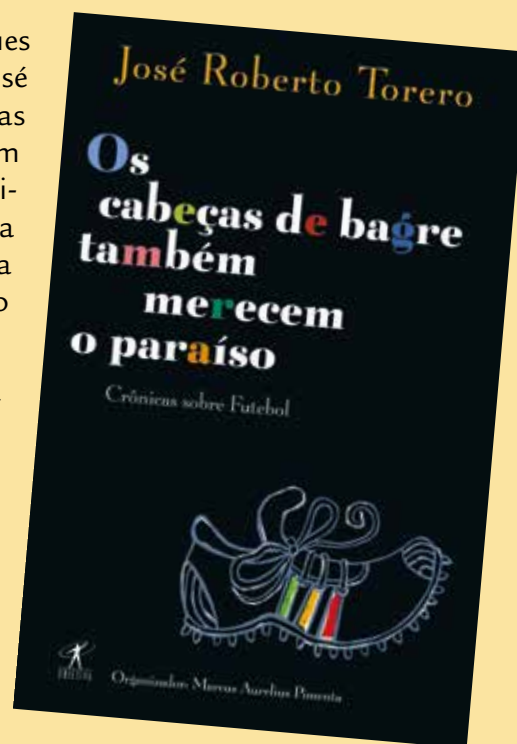
Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788539002108/cronicas-para-ler-na-escola-jose-roberto-torero>.



Carlos Drummond de Andrade no gol, Nelson Rodrigues na zaga e Machado de Assis no meio-campo. O escritor José Roberto Torero é adepto da máxima: “diz-me quem escalas e te direi quem és”. No livro *Os cabeças de bagre também merecem o paraíso* - que reúne cerca de 30 crônicas publicadas na Folha de S. Paulo, na revista Placar e no Jornal da Tarde - ele escala seu time de craques escritores e aproveita o gancho do futebol para contar histórias deliciosas sobre o esporte preferido do brasileiro.

O livro valoriza as crônicas que passeiam entre a verdade e a ficção, o raciocínio e a invenção, usando algumas experiências pouco formais no jornalismo esportivo como poemas, fábulas, receitas, dicionários, contos e cartas. Há o garoto que vai pela primeira vez ao estádio; um guia hilário de como roer as unhas durante uma partida de futebol; conselhos para dirigentes corruptos e até um novo desfecho para a final da Copa de 1950. Com muito humor, ironia e criatividade, a antologia revela o talento de um cronista capaz de atuar em todas as posições do campo, seja no papel de torcedor, jogador ou de técnico.

Torero ainda oferece ao leitor textos inéditos com a biografia de 26 jogadores inventados, resultado de suas tabelas entre o real e o imaginário. Brincando com a forma, o escritor revela sentimentos profundos e emociona. O ex-jogador Tostão, que escreveu a orelha do livro, define a antologia como um “gol de letras”. É dar pontapé inicial e correr para o abraço!



*Zuza e Dico são grandes amigos e fanáticos por futebol. Para essa dupla, o campinho de uma pequena cidade do interior é um grande estádio, onde eles ensaiam jogadas sensacionais. O problema é que às vezes eles são driblados pelas meninas, não conseguem dar chapéu nos professores e sofrem contra-ataques do destino. Em Uma história de futebol você vai descobrir como uma amizade pode mudar nossas vidas e como um menino do interior pode se tornar um grande jogador de futebol.*

Disponível em:

<https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788574067643/uma-historia-de-futebol>

## ATIVIDADE 2 – Futebol, literatura e crítica social

1 Converse com o(a) professor(a) e colegas sobre estas questões:



### RODA DE CONVERSA

- Com qual finalidade as Copas do Mundo de Futebol são organizadas mundo afora?
- O que você sabe a respeito dessa organização?
- Você sabe o que aconteceu na Copa de 1950 e qual país sediou esse evento?
- E a de 2014? Você tem alguma lembrança da Copa de 2018 e 2022?
- Você acompanhou alguma polêmica relacionada à Copa de 2014? Qual?
- Que jogadores da atualidade você escalaria para fazer parte da seleção brasileira? Por quê?
- Você sabe quando será a próxima Copa do Mundo de Futebol? Qual será o país-sede?



### SALA DIGITAL

Assista, com a sua turma, o vídeo “O MAIOR VEXAME DO FUTEBOL BRASILEIRO: COPA DE 2014”, disponível no canal Que jogo foi esse? e conversem sobre quais informações vocês não sabiam sobre o evento.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Dl6r7IAIpcE>



2 Após a discussão, juntamente com o(a) professor(a), faça uma leitura da crônica a seguir, que foi escrita por Nelson Rodrigues e que retoma o cotidiano do contexto sócio-histórico da Copa de 1958, a qual aconteceu na Suécia. Na época, a escolha da seleção de futebol passava por algumas polêmicas.

## Complexo de vira-latas

*Nelson Rodrigues*

Hoje vou fazer do escrete<sup>1</sup> o meu numeroso personagem da semana. Os jogadores já partiram e o Brasil vacila entre o pessimismo mais obtuso e a esperança mais frenética. Nas esquinas, nos bote-

1 Seleção (- de grupo de atletas)

cos, por toda parte, há quem esbraveje: “— O Brasil não vai nem se classificar!”. E, aqui, eu pergunto: — não será esta atitude negativa o disfarce de um otimismo inconfesso e envergonhado?

Eis a verdade, amigos: — desde 50 que o nosso futebol tem pudor de acreditar em si mesmo. A derrota frente aos uruguaios, na última batalha, ainda faz sofrer, na cara e na alma, qualquer brasileiro. Foi uma humilhação nacional que nada, absolutamente nada, pode curar. Dizem que tudo passa, mas eu vos digo: menos a dor-de-cotovelo que nos ficou dos 2 x 1. E custa crer que um escore tão pequeno possa causar uma dor tão grande. O tempo passou em vão sobre a derrota. Dir-se-ia que foi ontem, e não há oito anos, que, aos berros, Obdulio arrancou, de nós, o título. Eu disse “arrancou” como poderia dizer: “extraíu” de nós o título como se fosse um dente.

E, hoje, se negamos o escore de 58, não tenhamos dúvida: — é ainda a frustração de 50 que funciona. Gostaríamos talvez de acreditar na seleção. Mas o que nos trava é o seguinte: — o pânico de uma nova e irremediável desilusão. E guardamos, para nós mesmos, qualquer esperança. Só imagino uma coisa: — se o Brasil vence na Suécia, se volta campeão do mundo! Ah, a fé que escondemos, a fé que negamos, rebentaria todas as comportas e 60 milhões de brasileiros iam acabar no hospício.

Mas vejamos: — o escore brasileiro tem, realmente, possibilidades concretas? Eu poderia responder, simplesmente, “não”. Mas eis a verdade: — eu acredito no brasileiro, e pior do que isso: — sou de um patriotismo inatual e agressivo, digno de um granadeiro bigodudo. Tenho visto jogadores de outros países, inclusive os ex-fabulosos húngaros, que apanharam, aqui, do aspirante-enxertado do Flamengo. Pois bem: — não vi ninguém que se comparasse aos nossos. Fala-se num Puskas. Eu contra-argumento com um Ademir, um Didi, um Leônidas, um Jair, um Zizinho.

A pura, a santa verdade é a seguinte: — qualquer jogador brasileiro, quando se desamarra de suas inibições e se põe em estado de graça, é algo de único em matéria de fantasia, de improvisação, de invenção. Em suma: — temos dons em excesso. E só uma coisa nos atrapalha e, por vezes, invalida as nossas qualidades. Quero aludir ao que eu poderia chamar de “complexo de vira-latas”. Estou a imaginar o espanto do leitor: — “O que vem a ser isso?” Eu explico.

Por “complexo de vira-latas” entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. Dizer que nós nos julgamos “os maiores” é uma cínica inverdade. Em Wembley, por que perdemos? Porque, diante do quadro inglês, louro e sardento, a equipe brasileira ganiu de humildade. Jamais foi tão evidente e, eu diria mesmo, espetacular o nosso vira-latismo. Na já citada vergonha de 50, éramos superiores aos adversários. Além disso, levávamos a vantagem do empate. Pois bem: — e perdemos da maneira mais abjeta. Por um motivo muito simples: — porque Obdulio nos tratou a pontapés, como se vira-latas fôssemos.

Eu vos digo: — o problema do escore não é mais de futebol, nem de técnica, nem de tática. Absolutamente. É um problema de fé em si mesmo. O brasileiro precisa se convencer de que não é um vira-latas e que tem futebol para dar e vender, lá na Suécia. Uma vez que ele se convença disso, ponham-no para correr em campo e ele precisará de dez para segurar, como o chinês da anedota. Insisto: — para o escore, ser ou não ser vira-latas, eis a questão.



- 3 Em relação à linguagem empregada na crônica “Complexo de vira-latas”, o que difere daquela utilizada em “TV Bola”? É mais ou menos informal? Explique.

---

---

---

- 4 Na crônica argumentativa de Nelson Rodrigues, há uma crítica explícita ao modo de ser dos(as) brasileiros(as). O que, especificamente, ele critica?

---

---

---

- 5 Explique, com suas palavras, o que seria o complexo de vira-latas.

---

---

---

- 6 No final da crônica, observamos esta passagem:

*Eu vos digo: — o problema do escrete não é mais de futebol, nem de técnica, nem de tática. Absolutamente. É um problema de fé em si mesmo.*

*O brasileiro precisa se convencer de que não é um vira-latas e que tem futebol para dar e vender, lá na Suécia. Uma vez que ele se convença disso, ponham-no para correr em campo e ele precisará de dez para segurar, como o chinês da anedota.*

- a) Você concorda com o cronista que o problema do Brasil, entre outros, esteja relacionado à falta de crença em si mesmo? Por quê?

---

---

---

---

---

---

- 7 A crônica de Nelson Rodrigues apresenta, em função da época em que foi escrita, uma linguagem um pouco distante da que utilizamos em nosso dia a dia. Isso pode ser percebido, por exemplo, nas palavras que ele utilizou. Algumas delas exigem do(a) leitor(a) um conhecimento mais específico. Para isso, é preciso contar com o auxílio do dicionário, um instrumento importante em nossas vidas de leitores. Com frequência, ao longo de nossa existência, recorreremos a esse material para fazer consultas. Hoje, podemos realizá-las em volumes impressos ou por meios digitais, atentando-nos para a confiabilidade da informação prestada nos diferentes sites, é claro. Agora, releia a crônica, sublinhe ou grife as palavras desconhecidas que geraram certo “bloqueio” em sua leitura e, com a ajuda do(a) professor(a), pesquise possíveis significados para elas em um dicionário. Em seguida, releia os trechos, analise os sentidos possíveis de serem empregados e verifique se a compreensão está adequada.

## LISTA DE PALAVRAS DESCONHECIDAS

- 8 Você já reparou que usamos no nosso dia a dia algumas expressões de sentido figurado que são emprestadas do futebol? Por exemplo, “pisou na bola”, que usamos, normalmente, quando alguém faz algo que nos desagrada.

Junto com colegas e o auxílio do(a) professor(a), tente pensar em algumas dessas expressões que utilizamos na nossa linguagem cotidiana e seus possíveis significados. Anote-as no quadro abaixo. Observe o exemplo:

Expressões	Possíveis sentidos
Deixar fora da jogada	excluir alguém
Deixar alguém de escanteio	deixar de lado, ignorar

Em seguida, troque com colegas e professores(as) as expressões que conseguiram.

- 9 Vitor Teixeira é um cartunista que produz quadrinhos para circular na internet. Leia o cartum abaixo:



[https://www.facebook.com/vitorcartum/photos/100044827088799-2207520000396961157113047/?type=3&locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/vitorcartum/photos/100044827088799-2207520000396961157113047/?type=3&locale=pt_BR) Acesso em 13 nov. 24

- a) Que relação podemos estabelecer entre a imagem do cartum e o texto escrito “#nãovaiter-copa”? Explique.

---



---



---



---



---

- b) Quais aproximações existem entre o cartum de 2014 e a crônica de Nelson Rodrigues?

---



---



---



---



---



---



## PARA SABER MAIS

Pesquise em revistas e/ou jornais eletrônicos o que foi o movimento “Não vai ter Copa” para reconhecer o contexto de produção do cartum. Em seguida, descreva e exponha os resultados de sua pesquisa ao(à) professor(a) e aos seus colegas de classe.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 10 Os cartuns, em geral, empregam, por meio da linguagem dos quadrinhos, humor ou sátira e são formados por um único quadro, podendo se constituir como crítica ligada aos acontecimentos do seu momento de produção. Pensando nisso, explique qual é a crítica feita pelo cartunista Vitor Teixeira.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 11 Você percebeu que a crônica “Complexo de vira-latas” apresenta nomes de importantes jogadores de futebol? Quais você conhece ou já ouviu falar? Caso conheça alguns deles, compartilhe informações com colegas e, caso não conheça, pesquise a biografia dos jogadores, converse com adultos e familiares, a fim de coletar mais informações a respeito.

<https://commons.wikimedia.org/wiki/index.php?search=obdulio+varela&title=Special:MediaSearch&go=Go&type=image>  
Acesso em 13 nov. 24



**Obdulio Varela**

- CONHEÇO
- NÃO CONHEÇO

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Puskas\\_1954.png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Puskas_1954.png)  
Acesso em 13 nov. 24



**Ferenc Puskás**

- CONHEÇO
- NÃO CONHEÇO

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ademir\\_Marques\\_de\\_Menezes.png?uselang=pt#Licenciamento](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ademir_Marques_de_Menezes.png?uselang=pt#Licenciamento) - Acesso em 13 nov. 24



**Ademir de Menezes**

- CONHEÇO
- NÃO CONHEÇO

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Didi\\_%26file:bolista%26#/media/Ficheiro:Waldir\\_Pereira\\_1958.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Didi_%26file:bolista%26#/media/Ficheiro:Waldir_Pereira_1958.jpg) - Acesso em 13 nov. 24



**Waldir Pereira (Didi)**

- CONHEÇO
- NÃO CONHEÇO

<https://en.kirbyhistory.getarchive.net/media/leonidas-da-silva-1946-cdèbbe> - Acesso em 13 nov. 24



**Leônidas da Silva**

- CONHEÇO
- NÃO CONHEÇO

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Zizinho#Ficheiro:Zizinho\\_Fundo\\_Correda\\_Mant%C3%A3\\_2.tif](https://pt.wikipedia.org/wiki/Zizinho#Ficheiro:Zizinho_Fundo_Correda_Mant%C3%A3_2.tif) - Acesso em 13 nov. 24



**Tomas Soares da Silva (Zizinho)**

- CONHEÇO
- NÃO CONHEÇO

## Quem você conhece da seleção feminina de futebol da Copa do Mundo de 2023?

12 Leia, com colegas, o infográfico abaixo:



Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/otros-esportes/cbf-divulga-lista-de-convocadas-para-a-copa-do-mundo-feminina-2023-veja-nomes/>. Acesso em: 09 set 2024.



## RODA DE CONVERSA

- Você acha que os jogos da seleção feminina de futebol dariam uma crônica?
- Quais jogadoras convocadas para a Copa do Mundo de 2023 você conhece?
- Por que, no Brasil e, talvez, no mundo há poucas meninas no futebol?
- Na escola, meninos e meninas podem - livremente - praticar essa modalidade de esporte?
- Você acredita que as mulheres sofrem algum preconceito por praticarem futebol?
- Você acredita que o futebol feminino deveria ser mais reconhecido no Brasil e no mundo?



## PARA SABER MAIS

Você pode refletir sobre o assunto, lendo o artigo “A sub-representação do futebol praticado por mulheres no Brasil: ressaltar o protagonismo para visibilizar a modalidade”.

Link para acesso:

<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/148685/146121>

Além disso, você sabia que há um museu dedicado ao futebol em São Paulo? Visite o site oficial do museu e descubra mais algumas histórias sobre o esporte favorito dos brasileiros. Há, inclusive, uma exposição virtual. Link para acesso:

<https://artsandculture.google.com/partner/museu-do-futebol?hl=pt-BR>

## ATIVIDADE 3 – É notícia: futebol, carreira e preconceito

Como você pôde observar, o tema futebol está em várias esferas da atividade humana, isto é, em muitos momentos e instâncias de nossa vida social. Os problemas da nossa sociedade também aparecem nos campos, como veremos na notícia a seguir.

1 Leia, com um(a) colega, a notícia a seguir:

## ESPAÑA CONDENA TRÊS À PRISÃO POR INSULTOS RACISTAS CONTRA VINI JR.

É a primeira sentença do tipo proferida no país.

“Dia histórico para o futebol”, celebrou o ministro do Esporte, André Fufuca

Thays de Araújo | Agência Gov  
10/06/2024 13:45



O crime de racismo foi cometido durante partida entre o Valencia e o Real Madrid, time em que Vini Jr. atua

Em decisão inédita na Espanha, três torcedores foram condenados à prisão por insultos racistas proferidos contra o jogador brasileiro Vinicius Jr.. De acordo com a La Liga, entidade responsável pelo Campeonato Espanhol de futebol, os réus foram considerados culpados por crime contra a integridade moral com agravante de discriminação por motivos racistas. A condenação foi anunciada nesta segunda-feira (10/6).

Os torcedores foram condenados a oito meses de prisão e pagamento dos custos do processo. Além disso, também ficarão banidos por dois anos de estádios que receberem jogos organizados pela La Liga ou pela Real Federação Espanhola de Futebol. Por meio de rede social, o ministro do Esporte, André Fufuca, celebrou a decisão: “Dia histórico para o futebol! Em uma sentença inédita, três torcedores do Valência, que cometeram insultos racistas contra Vini Jr., foram condenados a 8 meses de prisão e banidos por 2 anos dos estádios. Vamos lutar pela paz no esporte e permanecer vigilantes contra a violência”.

O crime de racismo foi cometido por torcedores do Valencia durante partida contra o Real Madrid, time em que Vini Jr. atua, em maio de 2023. Na ocasião, o Governo Federal se posicionou sobre os recorrentes episódios de racismo contra o jogador brasileiro.

Em uma rede social, Vinicius Jr. agradeceu e comemorou a sentença. “Como sempre disse, não sou vítima de racismo. Eu sou algoz de racistas. Essa primeira condenação penal da história da Espanha não é por mim. É por todos os pretos. Que os outros racistas tenham medo, vergonha e se escondam nas sombras. Caso contrário, estarei aqui para cobrar.”

Por: Agência Gov/Atualização às 17h de 11/6/2024 para inclusão da nota do MRE  
Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202406/apos-insultos-racistas-contra-vini-jr-espanha-condena-tres-a-prisao> . Acesso em: 10 set. 2024

**RACISMO FUTEBOL INTERNACIONAL**

- 2001 ROBERTO CARLOS**: Pela Copa do Mundo, o atacante, que defendeu a França, sofreu com a torcida do Kyrgyz Dostobu, que o insultou com o nome de "pequeno negro". O jogador deixou o campo.
- 2001 NEVIMAR**: Uma torcida de fanáticos foi atirada em direção ao atacante após o fim de um amistoso da seleção brasileira com a Espanha em Londres.
- 2002 DANIEL ALVES**: Em jogo do Campeonato Espanhol, a torcida do Real Madrid insultou o atacante francês com palavras racistas.
- 2002 HULH**: Filho do jogador brasileiro, o atacante sofreu com a torcida do Real Madrid durante o jogo.
- 2002 TRISON E DENTINHO**: A torcida do Valencia insultou o atacante brasileiro durante o jogo.
- 2002 MALCOM**: O atacante foi alvo de insultos racistas durante o jogo.
- 2003 VINICIUS JÚNIOR**: No primeiro dia de jogo do campeonato espanhol, a torcida do Real Madrid insultou o atacante brasileiro.
- 2003 NEVIMAR**: O atacante de Paris Saint-Germain sofreu com a torcida do Real Madrid durante o jogo.
- 2003 RICHARLISON**: Em vitória da seleção brasileira sobre a França, em Paris, o atacante sofreu com a torcida do Real Madrid.
- 2003 VINICIUS JÚNIOR**: O atacante foi vítima de insultos racistas durante o jogo.
- 2003 VINICIUS JÚNIOR**: Caso mais recente, em que o atacante foi insultado por torcedores do Valencia durante o jogo.
- 2003 VINICIUS JÚNIOR**: Torcedores do Atlético Madrid insultaram o atacante brasileiro durante o jogo.

- a) O lide (ou *lead*, em inglês) é o nome que se dá ao(s) parágrafo(s) de abertura da notícia. Nele, conseguimos recuperar as informações essenciais. Leia o 1º parágrafo do texto e encontre o que se pede:

Com quem aconteceu o fato?	
O que aconteceu?	
Onde aconteceu o fato?	
Por que aconteceu esse fato?	
Como aconteceu esse fato?	

- b) Qual a relação das informações contidas no 1º parágrafo da notícia com a foto de Vinícius Jr.? Explique.

---

---

---

---

---

---

---

- c) Qual a importância da condenação dos torcedores por insultos racistas à Vinícius Jr. para a luta contra o racismo?

---

---

---

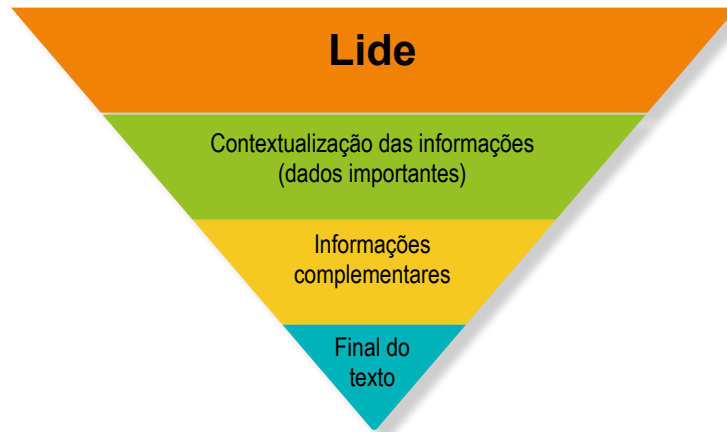
---

---

---

---

- 2 A notícia pode ser construída com base em uma pirâmide invertida, na qual as informações teriam, mais ou menos, uma ordem para aparecer:



- a) “No 2º parágrafo, há informações importantes que nos ajudam a entender melhor a notícia. Escreva, nas linhas abaixo, que informações são essas”.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

b) Por que, para a compreensão do fato, essas informações são importantes?

---

---

---

---

---

---

---

---

c) E quanto às informações complementares, constantes no 3º e no 4º parágrafos como elas se somam às contextuais? Explique.

---

---

---

---

---

3) Veja no Infográfico a Linha do Tempo “Racismo no futebol internacional”. Você acha que os clubes europeus já deveriam ter adotado atitudes e políticas duras contra o racismo. Justifique:

---

---

---

---

4) Em sua comemoração nas redes sociais, Vinícius Jr. afirma: “Como sempre disse, não sou vítima de racismo. Eu sou algoz de racistas.” O que será que ele quis dizer com isso?

---

---

---

---

---

---

5 Como você se posiciona a respeito do racismo no futebol no Brasil e no mundo?

---



---



---



---

Como você estudou até aqui, falar de futebol envolve vários aspectos da vida social: cultura, literatura, economia, profissionalização e, é claro, diferenças, preconceitos e desigualdades. Pensando nisso, discuta com colegas e professores(as) a respeito das seguintes questões:



## RODA DE CONVERSA

- Como você avalia a diferença salarial entre os(as) trabalhadores(as) no Brasil? Por que isso acontece?
- No futebol, os salários entre homens e mulheres nem sempre são compatíveis. Diante disso, veja - na notícia abaixo - o que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) precisou fazer para, ao menos tentar minimizar isso.
- Você acredita que essa atitude da CBF pode ajudar no apoio às equipes femininas brasileiras? Por quê?

### FUTEBOL FEMININO NA LIBERTADORES

→ A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) começou a exigir das principais equipes brasileiras a necessidade de apoiar o futebol feminino. O novo regulamento da CBF diz que, a partir de 2019, os clubes de futebol do Brasil que não tiverem um time formado por mulheres que disputem competições nacionais não



A jogadora brasileira Marta



DIVULGAÇÃO

Time feminino de Duque de Caxias (RJ)

poderão participar da Copa Libertadores da América. Hoje, apenas oito das 20 equipes que irão disputar a Série A do Campeonato Brasileiro têm times femininos. De acordo com o diretor de futebol feminino da CBF, Marco Aurélio Cunha, com 5% dos recursos do futebol masculino é possível montar um time feminino.

Fonte: Jornal JOCA

- Em relação à jogadora Marta (na foto da notícia), você acredita que ela tenha sofrido algum preconceito para praticar futebol?

## ATIVIDADE 4 – Português: chute ao gol e os (muitos) usos da língua

1 Os títulos das notícias são, em geral, escritos de maneira sintética, ou seja, bem resumidos. Eles anunciam, com um poder de síntese, aquilo que será tratado no texto noticioso. Frequentemente, são redigidos a partir de alguns critérios, entre eles, destacamos os linguísticos:

- Costumam ser orações (com verbos) e não frases (sem verbos), apesar de ambas as possibilidades coexistirem em títulos de jornais.
- Presença de 1 ou, no máximo, 2 verbos.
- Verbos no presente do indicativo.

Observe os títulos das notícias que lemos nesta unidade:




**1 - ESPANHA CONDENA TRÊS À PRISÃO POR INSULTOS RACISTAS CONTRA VINI JR.**

**2 - FUTEBOL FEMININO NA LIBERTADORES**

Analisando os títulos, aponte qual deles possui a característica linguística destacada:

Critérios linguísticos	1	2
Presença de 1 ou, no máximo, 2 verbos		
É uma frase		
É uma oração		
Verbo no presente do indicativo		

- 2 Avalie o poder de síntese de cada um dos títulos das notícias. Assinale com um “X” se os títulos 1 ou 2 são fortes, médios ou fracos.

Critérios			
	FORTE	MÉDIO	FRACO
1			
2			

Freepik

- 3 Agora, observe a primeira página da Revista Qualé. Trata-se de uma revista para crianças e jovens que querem saber de tudo. A primeira página da revista é um espaço privilegiado que contém a manchete (notícia principal da edição), o cabeçalho e as chamadas. A chamada é um título, em menor destaque, que pode ser acompanhado de uma síntese geral do fato, atuando com uma espécie de convite ao leitor. Vale lembrar que as fotos e imagens também se constituem como chamadas. Analise a primeira página da revista Qualé.



MANCHETE

CHAMADAS

Nesta edição, encontramos notícias sobre as Olimpíadas de 2024. Observe a chamada no canto superior direito e veja como o título foi produzido na Primeira Página:

## **Beatriz Souza brilha no judô e conquista o degrau mais alto do pódio**

a) Quantos verbos há nesse título? Quais são eles?

---

---

---

b) Analise a conjunção “e”. Que efeito de sentido ela produz na construção do título? Marque um “X” na opção correta:

- Conclusão** entre um termo do título e outro
- Adição** entre um termo do título e outro
- Contradição** entre um termo do título e outro
- Explicação** entre um termo do título e outro
- Alternância** entre um termo e outro



### **TOME NOTA**

As sentenças, em nossa língua, quando estão organizadas com um único verbo são chamadas de “período simples”. No entanto, se, na mesma sentença, houver a presença de mais um verbo, ela é denominada de “período composto”. Não basta saber se uma sentença é um período simples ou composto. É necessário compreender os usos que fazemos dessas construções quando tomamos a língua como nossa, seja na hora de escrever ou falar. Os períodos criam e recriam sentidos para o que se pretende dizer, como se quer atingir o leitor etc. Sendo assim, por que, em sua opinião, o título da chamada de Beatriz Souza foi escrito em período composto? Discuta com o(a) professor(a) suas avaliações e troque-as com colegas de classe!

c) E quanto à manchete? Trata-se de um título escrito em período composto ou simples? Explique.

---



---



---

d) Compare a manchete e o título da notícia de Beatriz Souza. Qual traz mais informações?

---



---



---

e) Observe a manchete:

## **APÓS ACIDENTE, A POETA ROSEANA MURRAY FALA SOBRE SEU NOVO LIVRO**

f) Analise o uso de “após” nessa manchete. Se tirássemos essa palavra, o sentido mudaria? Explique.

---



---



---

“Após” pertence a uma classe de palavras denominada advérbio, que expressa uma circunstância (de lugar, de tempo, de modo etc.) e, principalmente, muda o sentido que se emprega no verbo, no adjetivo e no próprio advérbio. É uma palavra invariável, ou seja, que não muda o gênero (masculino/feminino) nem o número (singular/plural).

Confira os usos relacionados às circunstâncias que os advérbios podem indicar:

<b>Circunstâncias</b>	<b>Advérbios</b>
<b>LUGAR</b>	aqui, aí, ali, acolá, lá, aquém, atrás, dentro, fora, através, perto, abaixo, acima, adiante, longe
<b>TEMPO</b>	ontem, hoje, amanhã, agora, depois, logo, cedo, tarde, breve, nunca, sempre, jamais, outrora, antes, raramente, ainda, diariamente, presentemente, já, anteriormente, após
<b>MODO</b>	bem, mal, devagar, depressa, assim, melhor, pior, somente, vagarosamente (e outros que terminem com “mente”)
<b>NEGAÇÃO</b>	não, tampouco, absolutamente
<b>AFIRMAÇÃO</b>	sim, realmente, certamente, deveras, decerto, efetivamente, indubitavelmente
<b>INTENSIDADE</b>	muito, pouco, assaz, demais, mais, menos, quase, quanto, tanto, tão, apenas, demasiadamente, completamente, bastante
<b>IMPRECISÃO</b>	talvez, acaso, quiçá, porventura, provavelmente, possivelmente

- g) Após conhecer a lista dos advérbios, retorne à Primeira Página. Qual advérbio foi utilizado no título da chamada “Beatriz Souza brilha no judô e conquista o degrau mais alto do pódio”? Qual sentido foi empregado com seu uso? Explique.

---



---



---

- h) Considerando a circunstância do advérbio “após”, é possível utilizar outra palavra em seu lugar, sem causar problemas na compreensão?

---



---



---

Você observou quantas discussões uma notícia pode sugerir? Agora, vamos conhecer um pouco mais sobre a técnica dos títulos no jornalismo.



## PARA SABER MAIS

... sobre os títulos no jornalismo!

### Definição e história

No jornalismo, em definição despretensiosa, título é a frase, tipograficamente composta em letras grandes, que se dispõe acima do texto com a finalidade básica de dar ao leitor uma orientação geral sobre a matéria que encabeça e desperta o interesse pela leitura.

De acordo com o tipo de texto a que se referem, os títulos podem ser divididos em título-assunto, título-fixo e título-notícia.

Título-assunto é o usado nos artigos, editoriais e colaborações. Geralmente concentra apenas uma ideia do assunto tratado. Não tem força, nem causa impacto, funcionando somente como elemento de identificação do texto.

O título-fixo é usado no jornalismo para as seções que englobam informações do mesmo gênero e funciona como mero indicador. Exemplo: falecimentos, exposições etc.

## Título-notícia

O título-notícia é o que procura atingir mais profundamente o leitor, constituindo-se, por si só, na notícia, em sua expressão mais simples.

Os jornais são planejados para informar, e informar rapidamente. Com este propósito desenvolveu-se o lead – abertura da matéria com os elementos essenciais da notícia condensados no primeiro parágrafo.

O título adota o mesmo processo em grau mais enfático. Enquanto o lead fala por meio de orações e períodos, livremente organizados, o título expressa-se com limitado número de palavras acuradamente escolhidas para delas se extrair o máximo efeito. Neste sentido o título é, portanto, um super-lead, a condensação do lead. Para facilitar a rápida leitura são usados tipos vistosos. E, ainda que tipos grandes sejam empregados para dar forma tipográfica atraente à página, eles são utilizados, em primeiro lugar, para auxiliar o leitor a captar, num relance, a síntese das informações e lhe permitir escolher a leitura através de rápido julgamento.

## Duas regras

Sobre a maneira de fazer o título, tudo quanto se tem a dizer poderia ser reduzido a duas regras: deve ser bem contado e deve resumir precisamente a notícia. Se não estiver bem contado, isto é, mecânica e tipograficamente perfeito, não servirá para nada e não será publicado. Se não sintetizar a notícia, poderá ser usado, mas o efeito será meramente decorativo.

Entretanto, além destes preceitos, muitos costumes, usos e normas têm persistido e neles se baseiam os títulos que preenchem perfeitamente os requisitos exigidos.

## Precursores

Os títulos, ou melhor, os precursores diretos do título moderno, começaram a aparecer na segunda metade do século 19, nos Estados Unidos. Sua difusão, porém, não foi imediata e sua aplicação, mesmo nos jornais norte-americanos, limitava-se a acontecimentos de extraordinária importância, como o foram as guerras em que se envolveu aquele país. Não tinham, nessa época, o aspecto gráfico de hoje, nem eram regidos por normas preestabelecidas. Durante muito tempo, mesmo os grandes títulos se dispunham em apenas uma coluna, às vezes ocupando-a toda, de alto a baixo.

Antes da segunda metade do século 19, os títulos eram simples rótulos, com declaração genérica e identificada, pouca ou nenhuma informação sobre a notícia, e de utilidade limitada à caracterização do início da notícia. Esses títulos-rótulo eram usualmente impressos em tipos não muito maiores do que os do texto.

## ATIVIDADE 5 – Olho no lance ou olho no olho? A entrevista face a face

- 1 Leia, juntamente com um(a) colega, a entrevista realizada com a jogadora Formiga:

### Formiga fala sobre preconceito, machismo e mulheres no futebol

*Única atleta do futebol a participar de sete copas do mundo, e prestes a vestir a camisa da seleção de fut7, formiga reflete sobre preconceito, machismo, novas gerações e mulheres no comando*

31/07/202 por LUNA D'ALAMA

Seu nome de batismo é composto por três letras M (Miraildes Maciel Mota), mas todo mundo a conhece pelo apelido: Formiga. A alcunha surgiu aos 10 anos, bem antes que ela chegasse a 1,62 metro de altura, num momento em que a garota parecia uma formiguinha jogando futebol com meninos mais velhos. Dos campos de várzea em Salvador, nos anos 1980, até os gramados profissionais, a atleta – com atuação nas posições de volante e meia – teve uma carreira estrelada: foi duas vezes vice-campeã olímpica e uma vez vice-campeã mundial. Completou 234 partidas pela seleção brasileira em 26 anos, até se aposentar em novembro de 2021. Nesse período, comemorou 152 vitórias e 37 gols marcados com a amarelinha.



[https://drive.google.com/file/d/18B5bvoqjZl8L2M2jB0f1sT4dGPawZ-b/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/18B5bvoqjZl8L2M2jB0f1sT4dGPawZ-b/view?usp=drive_link)

Única jogadora do planeta a ter participado de sete Copas do Mundo e representado o Brasil em sete edições dos Jogos Olímpicos, Formiga também se tornou, em 2019, a atleta mais velha a entrar em campo numa Copa Feminina, disputada na França. Mas ela ainda não pensa em parar: vai se juntar à seleção na Copa do Mundo de Fut7, em setembro, no México. E faz planos para o futuro como comentarista ou treinadora.

Defensora do poder transformador do esporte e de que nunca se deve menosprezar um adversário, Formiga só pôde jogar profissionalmente porque um ano depois de ter nascido, em 1978, a legislação brasileira derrubou a proibição das mulheres no futebol, estabelecida em 1941 por Getúlio Vargas, sob alegação de “condições da sua natureza”. Em 1983, a modalidade foi finalmente regulamentada no país. Neste Encontro, a atleta – que se casou em janeiro com Erica Jesus e defende que “o amor vence qualquer coisa” – relembra sua trajetória, fala sobre preconceito, novas gerações de jogadoras e os desafios enfrentados pelas mulheres no esporte.

**Luna D’Alama - Como você encara o preconceito em relação às mulheres no futebol?**

**Formiga** - Nasci no momento certo, pois, quando comecei a jogar nos anos 1980, não havia mais proibição ao futebol feminino no país. Mas a maior dificuldade que encontrei no início foram o preconceito, o machismo e a proibição dentro de casa. A gente brigava contra a discriminação, que existia entre os vizinhos,

e também tinha o machismo dos meus irmãos. Apanhei bastante deles quando me encontravam jogando no meio dos meninos. Comecei a jogar nas ruas aos 7 anos, no Lobato, subúrbio de Salvador. Por meio da resistência de mulheres pioneiras, tive a oportunidade de nascer numa época em que o esporte já nos era permitido. Minha mãe sempre me apoiou e esteve ao meu lado. Ela acreditava no meu talento, via um diferencial em mim, assim como amigos e vizinhos dela. Foram justamente essas pessoas que me fizeram acreditar que seria possível mudar a história do futebol feminino no Brasil. Que mulher sabe, sim, jogar futebol, mesmo escutando muitos homens dizerem que não.

**LA - Você foi revelada na adolescência. Conte-nos sobre esse momento.**

**F** - Para que eu pudesse ser vista pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a Dilma Mendes – que era jogadora e estava em transição para treinadora – simulou uma contusão. Eu tinha 15 ou 16 anos e entrei nesse campeonato, no Rio Grande do Sul. Era a mais nova e fiz a maior “lambança” na zaga do time adversário – metade era da seleção brasileira. Fui revelação nesse torneio e, anos depois, tive a oportunidade de ir para a seleção. Essa história só aconteceu porque existiu uma pessoa que me deu oportunidade, então tenho toda a gratidão à Dilma. É uma mulher que luta até hoje pelo direito das mulheres e do futebol feminino. Hoje, ela é técnica de fut7 e resgata muitas meninas em Camaçari (BA) e Salvador. Se tem duas mulheres no mundo em que me inspiro são minha mãe e Dilma Mendes, que me mostraram que tudo é possível na vida.

**LA - Qual o papel da disciplina na sua carreira?**

**F** - Minha vida começou a se transformar no futebol quando passei a ter treinamento certo, direcionamento e disciplina. Eu era um pouco indisciplinada, treinava só no meio dos meninos. Eu mal saía de um jogo e já ia para outro – ia à praia jogar com os pescadores, ou em outros bairros do subúrbio. O certo seria descansar, me resguardar para a partida seguinte, estar bem no outro dia e dar o meu melhor. Por outro lado, isso me condicionou ainda mais, porque, além de jogar nos campos de barro, eu ia para as dunas, para a areia fofa da praia. Eu era muito magrinha, mas, com esses atos indisciplinados, comecei a criar um pouco de massa muscular. Demorei a entender, porém, que o descanso faz parte do treinamento. Depois de uns quatro anos, entendi que precisava me resguardar, fazer um treinamento voltado à recuperação entre um jogo e outro. A disciplina é essencial na vida do atleta. Quando parei de ficar pulando de jogo em jogo, comecei a render um pouco mais, porque estava menos cansada.

“O futebol me colocou onde estou hoje, transformou a minha vida, então faz sentido eu retribuir, da maneira correta, tudo o que ele me deu. Quero fazer essa mudança de entro para fora, com muita dedicação e amor”

*Formiga*

**LA - O que você diria para as novas gerações de jogadoras?**

**F** - Para quem começa hoje, não pode entrar na zona de conforto, precisa ter dedicação 100%. Não adianta dar três chutes na trave e achar que já é a melhor de todas. Precisa respeitar a história das pessoas que construíram o esporte. A saúde mental é essencial para as meninas também, e esse lado pode ser fortalecido com ajuda dos pais e dos clubes. Algumas garotas acham que já estão no patamar ideal, as famílias só visam ao dinheiro, mas se esquecem de que muitas vezes elas ainda são crianças. Vejo hoje, em times, meninas de 14, 15 anos com depressão, porque é pressão de todos os lados. Muitos se esquecem de que elas estão na adolescência. Já perdemos revelações que não tiveram um bom trabalho em casa ou no clube. Anseiam tanto jogar fora do país, as famílias acham que as meninas podem fornecer o sustento do lar, mas precisam antes criar um caminho para que vinguem no futebol.

**LA - Você é uma referência nacional. O Brasil é um celeiro de grandes jogadoras?**

**F** - Temos uma grande quantidade de meninas no nosso país com talento para o futebol, que nascem com um dom. São diamantes que só precisam ser lapidados. Mas a gente perde para países como os Estados Unidos, por exemplo, porque aqui falta trabalho de base como eles têm lá. Os norte-americanos começam a lapidar suas joias desde cedo. O Brasil é um celeiro de excelentes atletas, e muitas estão jogando no exterior porque o pessoal de fora as contrata. Em termos de estrutura, a gente está muito atrás. Nossa vantagem é a quantidade tão boa de meninas que temos em atividade.

**LA - Qual a importância de termos mulheres no comando?**

**F** - A diferença de trabalhar com uma mulher à frente de um time de futebol, principalmente ex-atleta, é o conhecimento sobre esse universo. Quando a treinadora Pia Sundhage chegou ao Brasil [em 2019], houve uma evolução não só em relação à seleção brasileira, mas ao futebol feminino em geral no país. Ela cobrou investimentos, um trabalho de base, a oportunidade de modificar totalmente a seleção feminina, buscando peças para repor. Foi uma movimentação que, a meu ver, está dando certo. Quando você trabalha com outra mulher, você tem o mesmo linguajar, a confiança de se abrir, independentemente da situação. É nossa obrigação estar ali bem, mas às vezes temos problemas particulares que podem afetar o nosso rendimento dentro de campo. Quando você conversa com uma mulher, seja médica, auxiliar ou treinadora, existe essa sensibilidade de entender a situação, abraçar, apoiar, orientar corretamente, para que a atleta possa render 100% dentro de campo. Claro que, ao mesmo tempo, há a cobrança por desempenho. Mas existe essa facilidade de trabalhar com outra mulher.

**LA - Em sua opinião, as jogadoras devem se posicionar publicamente sobre os preconceitos no futebol?**

**F** - Com a visibilidade e a evolução do futebol feminino, hoje temos voz, não podemos mais nos calar. Não podemos ser proibidas de expor nossa opinião na frente de todos, não cabe mais isso. Já ficamos caladas por muito tempo, fomos proibidas inúmeras vezes de entrar em certos assuntos. Portanto, chega de ficarmos com a boca fechada, precisamos nos posicionar, sim. Defender a nossa classe. Porque já passamos por muitas humilhações, muitas situações em que não é legal ficarmos caladas. Temos que expor tudo.

**LA - Para além do futebol, quais outras formas de preconceitos você sofreu?**

**F** - Antes de falar que sou lésbica, eu já sofria preconceito como mulher preta e nordestina. Evitava tocar nessa questão por causa da minha mãe, mas não tenho por que ficar me escondendo. Não estava sendo eu mesma, feliz. Então não “saí do armário”, saí pela porta da frente. Quanto mais você se esconde, é pior, você mostra para as outras pessoas a sua fraqueza. Mas esteja também preparada para enfrentar uma enxurrada de comentários. Não vou deixar meu cabelo grande ou alisá-lo só porque um diretor ou treinador quer. Você precisa ser forte, assumir quem você é. A lei que criminaliza a homofobia [aprovada pelo Supremo Tribunal Federal em 2019] não te dá 100% de segurança, mas de certa forma consegue fazer algumas pessoas recuarem. Para quem quiser ser feliz, é preciso se libertar. Não dá mais para ficar escondido. Melhor ainda quando você tem uma pessoa que te apoia, que está ali contigo, que te impulsiona. Buscamos esse espaço com respeito e não devemos nos calar em qualquer ofensa. Permita-se ser feliz dentro da sua orientação sexual. As pessoas precisam se permitir, porque o amor vence qualquer coisa. Os clubes podem colaborar, nesse sentido, orientando as atletas e os torcedores a terem respeito e abrirem a mente. Sei que o Brasil é um país machista e preconceituoso, mas com educação e orientação é possível mudar algumas atitudes.

**LA - A várzea precisa ser levada mais a sério?**

**F** - Estamos em um processo que mostra que o futebol feminino pode dar audiência e retorno. É claro que ainda não atingimos o patamar ideal, que seria isso se refletir nas escolas e periferias. As crianças em regi-

ões periféricas realmente têm que ir para a rua jogar, não têm oportunidade de serem vistas nem recursos para bancar escolinhas particulares. Aí a gente acaba perdendo talentos. Então, com a visibilidade que temos hoje, com a velocidade da evolução do futebol feminino, passando na TV e tendo marcas querendo patrocinar times de mulheres, espero que isso realmente se reflita positivamente para essas crianças. Porque não adianta você ter um time, abrir uma escolinha e cobrar de alunos que não têm condições de pagar. Por onde eu vou, falo que a gente precisa olhar para a periferia, para os menores carentes. Espero que daqui a quatro, seis anos, tudo isso que está acontecendo agora possa explodir e dar oportunidade para meninas e meninos também fora das capitais. Eu vim da várzea, ela ainda tem um papel importantíssimo para as(os) jogadoras(es) profissionais. A várzea precisa ser vista, ter oportunidades, ser levada a sério. De lá vêm muitas joias, pessoas com vontade de vencer, porque não têm outra oportunidade. As federações deveriam valorizar mais esses campeonatos, não só de futebol, mas de futsal e fut7. A gente precisa reconhecer essa galerinha que vem de baixo, com vontade de crescer.

#### **LA - Quais seus planos futuros?**

F - Ainda estou com um pensamento de ser treinadora no futuro, vejo a necessidade de ex-atletas estarem na gestão. Infelizmente, existe uma resistência de os clubes aceitarem isso. É preciso buscar melhorias para a modalidade e para as atletas. Então, vendo esse problema, e com as ideias que tenho, devo ir para esse lado da gestão. Não estou dizendo que vou mudar o futebol feminino, mas, se tiver a oportunidade de modificar um local em que estiver trabalhando, com certeza farei, com 100% de dedicação. Não me vejo fora do esporte. O futebol me colocou onde estou hoje, transformou a minha vida, então faz sentido eu retribuir, da maneira correta, tudo o que ele me deu. Quero fazer essa mudança de dentro para fora, com muita dedicação e amor. Eu amo o que faço, amo o esporte, porque ele é transformador. Quero ver o esporte transformar a vida de milhões de crianças que precisam da nossa atenção. Qualquer mudança positiva que houver na vida delas, a gente vai ver bons resultados lá na frente.

#### **LA - Agora, quais são as suas expectativas em relação a próxima Copa e Olimpíadas?**

F - Estou ansiosa, mais do que quando eu jogava, para ver as meninas na Copa do Mundo e terem essa oportunidade de ganhar uma medalha. Fico tranquila porque sei que a minha entrega foi total, me dediquei muito a cada campeonato. E também sei que, com todo esse esforço, consegui plantar uma sementinha para que as atletas hoje possam ter uma qualidade melhor de trabalho. O frio na barriga agora está em viver esse papel de torcedora, com muita ansiedade.

[https://www.sescsp.org.br/editorial/rainha-de-copas-um-bate-papo-com-a-ex-jogadora-de-futebol-formiga#:~:text=%C3%9Ani-ca%20jogadora%20do%20planeta%20a,Copa%20Feminina%2C%20disputada%20na%20Fran%C3%A7a.\(Adaptado\).](https://www.sescsp.org.br/editorial/rainha-de-copas-um-bate-papo-com-a-ex-jogadora-de-futebol-formiga#:~:text=%C3%9Ani-ca%20jogadora%20do%20planeta%20a,Copa%20Feminina%2C%20disputada%20na%20Fran%C3%A7a.(Adaptado).)

**2** Sobre os interlocutores da entrevista, responda:

a) Quem é a entrevistada?

---

b) Quem é o entrevistador?

---

- c) A entrevista escrita, diferentemente da que é veiculada face a face, isto é, por meio da linguagem oral marca as posições de entrevistador e de entrevistado de maneiras diferentes no texto. Quais recursos linguístico-discursivos foram empregados para fazer o(a) leitor(a) compreender a posição de um e de outro nesse diálogo?

---

---

---

---

- 3 Discuta com colegas, em classe, sobre o título da entrevista: por que a entrevista foi publicada com esse título? Analise a forma como o título foi apresentado, a sentença e, sobretudo, se ele sugere (ou não) um poder de síntese.

---

---

---

---

---

---

---

---

- 4 Entre o título e o início da entrevista há um texto. Qual a finalidade desse texto? Explique.

---

---

---

- 5 Sobre as perguntas feitas para a entrevista:

- a) Demonstrem ter sido previamente elaboradas para a Formiga?

---

---

- b) Existe um assunto principal? Qual?

---

---

c) Existem outros assuntos complementares ao principal? Quais?

---

---

---

---

d) São assuntos problemáticos para o cenário social em que vivemos? Justifique sua resposta com base na discussão que fizemos na Atividade 3.

---

---

---

---

---

---

e) Qual texto oferece mais informações sobre o preconceito no futebol: a entrevista com Formiga ou a notícia sobre Vini Jr. lemos na Atividade 3? Por quê?

---

---

---

---

6 Sobre as respostas de Formiga:

a) O que elas revelam sobre o jogador?

---

---

---

b) Foram respostas coerentes com as perguntas feitas pela entrevistadora e, além disso, despertam a atenção do público?

---

---

---

- c) A entrevista foi escrita em linguagem mais ou menos informal? Retire do texto trechos que comprovem sua resposta.

---

---

---

---

- 7 Na entrevista escrita, há alguns recursos gráficos como as aspas. Analise os usos das aspas e diga com qual finalidade cada uma delas foi empregada no texto:

#### EXCERTOS

( 1 ) “lambança”

( 2 ) [em 2019] e [aprovada pelo Supremo Tribunal Federal em 2019]

#### USOS

( ) marcar a fala literal (exatamente igual) do entrevistado.

( ) explicação e/ou interferência do entrevistador.

- 8 Se para marcar a fala literal do entrevistado, é necessário usar as aspas, isso significa dizer que as transcrições da fala do entrevistado, no texto, não correspondem exatamente ao que foi dito. Sendo assim, por que, na entrevista lida, optou-se por marcar apenas algumas expressões literais? Pense a respeito, discuta com colegas e, em seguida, escreva uma breve explicação para esse uso:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

A todo instante nos deparamos com pessoas concedendo entrevistas a uma emissora de TV, a um programa de rádio, ou também travamos contato com a leitura de entrevistas publicadas pelos jornais de grande circulação e por uma diversidade de revistas. A entrevista é essencialmente oral e requer uma postura adequada tanto por parte de quem a elabora, quanto de quem a responde. Portanto, nessa situação, deve-se dar mais atenção no que se refere à linguagem, pois é algo que se tornará acessível ao público de uma forma geral.

A elaboração prévia a respeito do assunto que será discutido é de suma importância, pois o entrevistador precisa dominar o assunto em pauta, de modo a evitar algumas falhas indesejáveis.



## TOME NOTA

Na vida, utilizamos a entrevista em várias circunstâncias, de diferentes modos e com finalidades também diversas. Certamente, você já ouviu falar em entrevista de empregos, por exemplo. É uma situação comunicativa, cuja finalidade é estabelecer um diálogo entre um candidato a uma vaga e o contratante. No jornalismo, apesar de haver a figura do entrevistado e do entrevistador, as finalidades, os tipos e as circunstâncias são outros. Observe:

Tipos de entrevista	Finalidades	Circunstâncias	Circulação
Pingue-Pongue (pergunta-resposta)	Informativas ( <i>noticiosas</i> ) Opinativas Ilustrativas Biográficas	Pessoal ou exclusiva coletiva	TV Rádio Impresso Internet plataforma de streaming de áudio.
Texto corrido (declarações dos entrevistados são citadas entre aspas)	Informativas ( <i>noticiosas</i> ) Opinativas Ilustrativas Biográficas	Pessoal ou exclusiva coletiva	Impresso Internet

Estruturalmente, a entrevista jornalística escrita, como a que nós lemos, é composta do tipo pingue-pongue e tem uma finalidade informativa e biográfica, ao mesmo tempo. Entretanto, há entrevistas que não seguem o modelo que apresentamos até agora, ou seja, umas apresentam um roteiro mais conciso, somente de perguntas previamente escritas, mas implícitas no corpo do texto e respostas; outras, ao invés de retratar as falas em seu modo literal, optam por transcrevê-las usando um discurso indireto e muitas trazem um subtítulo para cada resposta do entrevistado, um texto introdutório e mais detalhado, com informações sobre o local, a data e duração da entrevista. Veja:

## “Skate não é só para meninos”, diz Fadinha após conquistar a prata nas Olimpíadas

*Atleta, de 13 anos, lembrou esforço dos pais e rechaçou preconceito no esporte.*

Metrópoles 26/07/2021

Gabriel Lima

26/07/2021 08:11, atualizado 26/07/2021 12:21

Foto: Breno Barros/redesporte.gov.br



Não é só com o skate que na mão que Rayssa Leal, a Fadinha, encanta. Após vencer a medalha de prata, ela jogou para longe todo o preconceito no esporte, principalmente em sua categoria.

Em entrevista à TV Globo, a Fadinha não deixou de lembrar todo o apoio recebido pelos pais na luta pelo espaço no skate. “É muito louco. Saber que no início só minha mãe e meu pai me apoiavam e saíam com a cara e coragem para eu poder estar aqui. Skate é, sim, para todo mundo, assim como

qualquer esporte, como futebol e handebol. Muita gente fala que handebol é só para meninas. É pra todos e skate não é só para meninos”, celebrou ela.

Com apenas 13 anos, ela se tornou a atleta brasileira mais nova, entre homens e mulheres, a conquistar uma medalha olímpica, superando Rosângela Santos, que era quatro anos mais velha do que a Fadinha quando ficou com o bronze no 4x100m feminino. Ela, inclusive, foi a estrela da nova propaganda da Nike “Vai no Novo”.

E não foi porque estava sozinha, sem nenhuma brasileira na final, que ela deixou de se divertir. Ao lado de Margielyn Dida, das Filipinas, ela também brincava e demonstrava toda a felicidade em estar ali. Rayssa explicou que quando está feliz, fica animada, brincando e se divertindo e que estava dançando com a Didal porque fizeram falta as brasileiras na final com ela.

Ao final da entrevista, Rayssa deixou uma mensagem a todos que sonham com o esporte. “Se você pode sonhar, você pode realizar. Não desista dos seus sonhos, persista que tudo vai dar certo”. [...]

Rayssa explicou que quando está feliz, fica animada, brincando e se divertindo e que estava dançando com a Didal porque fizeram falta as brasileiras na final com ela.

Disponível em: <https://www.metrolopes.com/esportes/toquio-2020/skate-nao-e-so-para-meninos-diz-fadinha-apos-conquistar-a-prata> . (Adaptado). Acesso em 13/11/2024

No quadro abaixo, perceba que as passagens do texto, marcadas pelo uso de aspas e grifadas em amarelo, referem-se às respostas da entrevistada, no caso, a skatista Rayssa Leal. A entrevista pode ser previamente organizada por um roteiro ou simplesmente partir de uma pauta eleita pelo entrevistador que formulará uma pergunta inusitada para cada resposta do entrevistado. Assim, uma entrevista é organizada por meio de perguntas e respostas. Ao transcrevê-la em texto, é possível utilizar a linguagem direta (aquela em que você precede a fala do interlocutor com barras ou as coloca entre aspas) e indireta (aquele em que você cita o que a pessoa disse). Exemplo trecho da entrevista transcrita de maneira direta:

Em entrevista à TV Globo, a Fadinha não deixou de lembrar todo o apoio recebido pelos pais na luta pelo espaço no skate. “É muito louco. Saber que no início só minha mãe e meu pai me apoiavam e saíam com a cara e coragem para eu poder estar aqui. Skate é, assim, para todo mundo, assim como qualquer esporte, como futebol e handebol. Muita gente ala que handebol é só para meninas. É para todos e skate não é só para meninos”, celebrou ela.

Aqui, a resposta transcrita evidencia o discurso direto.

Exemplo de trecho da mesma entrevista escrita em linguagem indireta:

Rayssa explicou que quando está feliz, fica animada, brincando e se divertindo e que estava dançando com a Margielyn Didal porque fizeram falta as brasileiras na final com ela.

Não há marcação gráfica alguma para evidenciar a fala do interlocutor.



## TOME NOTA

### Mudança das pessoas do discurso:

- A 1ª pessoa no discurso direto passa para a 3ª pessoa no discurso indireto.
- Os pronomes *eu, me, mim, comigo*, no discurso direto, passam para *ele, ela, se, si, consigo, o, a, lhe* no discurso indireto.
- Os pronomes *nós, nos, conosco* no discurso direto passam para *eles, elas, os, as, lhes* no discurso indireto.
- Os pronomes *meu, meus, minha, minhas, nosso, nossos, nossa, nossas*, no discurso direto, passam para *seu, seus, sua e suas* no discurso indireto.



## PARA SABER MAIS

### Origens da entrevista

Mário L. Erbolato

As origens da entrevista, como gênero jornalístico, remontariam a 1836, quando James Gordon Bennet fez perguntas a Rosina Townsend, proprietária de um prostíbulo em Nova York no qual ocorrera um assassinato classificado, então, como sensacional. Durante vários dias o New York Herald publicou matérias sobre o fato e logrou comprovar a inocência da pessoa apontada como criminosa. James Gordon Bennet nada mais fez do que desenvolver a iniciativa, tomada três anos antes, por Benjamin H. Day, jovem impressor que, ao dirigir o New York Sun, deu-lhe nova orientação, ao reduzir as notícias sobre política e administração, além de diminuir os artigos de fundo e publicar matérias que até então eram consideradas sem importância, mas que tinham conteúdo humano. Seus repórteres compareciam todos os dias à chefatura de polícia e ali faziam crônicas sobre bêbados, ladrões e outras pessoas que iam expor os seus problemas, porém sem ouvi-las. O gênero de informações agradou o público, que começou a disputar os exemplares do New York Sun, vendidos a um centavo. James Gordon Bennet, à vista do êxito de Benjamin H. Day, verificou que as atividades quotidianas dos nova-iorquinos eram excelentes assuntos para a imprensa e passou a abordá-las.

Em 1859, Horace Greeley entrevistava, em Salt Lake City, o fundador da Igreja Mórmon, Brigham Young, adotando perguntas e respostas (sistema pingue-pongue).

O gênero entrevista não foi bem aceito pelos profissionais da imprensa. A Pall Mall Gazette, de Londres, afirmou que ela “era degradante para o jornalista que a fazia, odiosa do ponto de vista do entrevistado e cansativa para o público”. Outro jornal alegou, em 1869, que “a entrevista somente podia ser o produto do conluio de um politiqueiro farsante com um farsante repórter”.

Na entrevista, escreveu Juarez Bahia, um dos requisitos mais importantes, senão o primeiro, é a autenticidade, ou seja, que as declarações atribuídas ao interlocutor possam ser facilmente provadas. Outro dos requisitos é o interesse e aqui a técnica depende mais do entrevistador. A terceira exigência é a conveniente identificação do entrevistado ou das pessoas envolvidas na entrevista. Quanto ao texto final, deve ser fluente, equilibrado e acessível.

A entrevista no jornalismo, prossegue Juarez Bahia, adquiriu uma expressão própria, particular, especializada. É conhecida também como reportagem provocada. Como quer que seja, é diferente da entrevista que faz o médico com o seu cliente, do padre com o crente, do assistente social com o desempregado. Embora o princípio seja o mesmo – o diálogo ou perguntas e respostas – no jornalismo, a entrevista obedece a uma técnica que a torna apta a produzir notícia para o consumo de massa.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição do jornal diário. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.

### O portador para circulação do gênero

A entrevista é um dos gêneros com função, geralmente, informativa, veiculado sobretudo pelos meios de comunicação de massa, tais como: jornais, revistas, internet, televisão, rádio, dentre outros. Há diversos tipos de entrevistas dependendo da intenção pretendida: entrevista jornalística, entrevista de emprego, por exemplo. Elas podem fazer parte de outros textos jornalísticos, como a notícia e a reportagem. A entrevista é marcada pela oralidade, produzida pela interação entre duas pessoas, ou seja, o entrevistador, responsável por fazer perguntas, e o entrevistado (ou entrevistados), quem responde às perguntas.

Este tipo de texto possui uma função social muito importante, sendo essencial para a difusão do conhecimento, a formação de opinião e o posicionamento crítico do indivíduo, uma vez que propõe um debate sobre determinado tema. Quando funciona em um “texto corrido”, o uso do discurso direto é uma de suas principais características. Ou seja, as palavras proferidas pelo entrevistado e o entrevistador são transcritas de maneira fiel ao que foi dito e, portanto, pode haver muitas marcas de oralidade bem como observações (geralmente entre parênteses) que descrevem as ações de ambos, por exemplo: (risos). No entanto, é notório um tipo de formalismo nas entrevistas, exposto pela linguagem utilizada entre os participantes, com apresentação de um discurso coerente.

Sendo, portanto, oral ou escrita, a entrevista pode ser concedida por meio de um questionário escrito enviado ao entrevistado ou pelo diálogo direto entre entrevistador e entrevistado, sendo, nesse caso, gravada em áudio e/ou vídeo. Em publicações impressas, é necessário transcrever as falas gravadas para editar o texto. No rádio e na TV, a edição também é fundamental, para organizar e selecionar as partes da entrevista que serão transmitidas aos ouvintes/telespectadores.

## O(A) leitor(a)

Na verdade, quem direciona o(a) interlocutor(a) da entrevista é o(a) próprio entrevistador(a), isto é, para fazer a entrevista, o(a) repórter, jornalista ou apresentador(a) precisa elaborar um questionário. Para elaborá-lo, precisam ter um foco: a carreira de um(a) jogador(a) de futebol, por exemplo. Para que o questionário seja adequado, é necessário conhecer mais informações, entre essas: a quem se destinará o texto. Por isso, conhecer o público-alvo ajudará a formular perguntas que despertem o interesse desse público, utilizando uma linguagem formal ou não, adequando-a ao público e, ainda, a outros recursos que possam chamar a atenção do leitor.

## ATIVIDADE 6 – Para ficar fera!

### Entrevistando para Saber

Repórter mirim / Coletiva de Imprensa na escola com Vini Campos

#### O escritor brasileiro Vinicius Campos bateu um papo com os alunos da EMEF Professor Ricardo Vitiello, na Cidade de São Paulo

Vinicius Campos, conhecido apenas como Vini é ator e apresentador de programas da Disney e vive com a família na Argentina. No entanto, foi na escrita que ele encontrou espaço para falar sobre muito mais do que é possível na televisão.

Um dos diversos livros que Vini publicou se chama “O amor nos tempos do blog”, inspirado em um clássico de nome parecido, “O amor nos tempos do cólera”, do colombiano Gabriel García Márquez. A obra

de Vini conta a história de amor entre Bernardo e Luz, jovens que se encontraram em uma biblioteca e são autores dos respectivos blogs Ariza em Silêncio e Cinderela Virtual.

Os estudantes do 6º ano da EMEF Professor Ricardo Vittiello, em São Paulo (SP), leram o livro e receberam o autor em videoconferência na sala de aula, para uma coletiva de imprensa. Veja como foi essa conversa.



Imagem: Arquivo Pessoal

Alunos da EMEF Prof. Ricardo Vittiello durante a entrevista.

**1. Mariana: Por que você quis fazer um curso de palhaço?**

Eu achava que ser palhaço era muito divertido, ainda acho. Nada melhor do que fazer as pessoas rirem. E é muito louco, porque, no fim eu não virei palhaço, mas, se você olhar os programas que eu fiz na Disney, estou sempre fazendo palhaçada. Eu acho divertido. Mas eu nunca fiz palhaço, só uma vez em que eu fantasiei para a Disney. Se eu interpretasse um palhaço, acho que ele seria um palhaço irritado, que dá bronca em todo mundo, porque eu sou meio assim, pelo menos meus filhos acham isso. Talvez ele se chamasse Irritadinho da Silva.

**2. Manuela: E quantos anos você tinha quando escreveu o livro?**

Eu o escrevi em 2010, então tinha 30 anos.

**3. Beatriz: Quanto tempo você demorou para criar a história?**

Beatriz, é estranho, mas foi bem rápido, costuma demorar mais. Eu tive três semanas para escrever os dois blogs, aí algumas pessoas leram, deram dicas e depois eu trabalhei nele mais um mês, mais ou menos para criar um terceiro blog e finalizar.

**4. Lucas: Você criou duas personagens irmãs, Luz e Vitória, porque a Cinderela [Cinderela Virtual, blog de Luz] tem duas irmãs malvadas?**

Esse paralelo é bom, eu não tinha pensado nisso. Mas deixa eu te contar uma coisa: a ficção precisa de conflito. Não importa se é teatro, novela cinema, livro... Ninguém assiste a algo em que tudo esteja bem. Eu precisava de um conflito no livro para gerar algum problema, para que o amor do Bernardo e da Luz não fosse possível. Mas eu acho que a irmã não é malvada, ela só não tinha se apaixonado ainda. Quando ela se apaixona pelo nerd, percebe que o amor é assim, a gente não escolhe, a gente se apaixona e só vive aquilo.

**5. Analisa: Você pretende criar uma continuação para a história?**

Todo mundo me pergunta isso, e eu sempre penso: “Qual filme dois’ é melhor do que o primeiro?”. Não vale Toy Story. Então, eu faria o que no segundo? Vou fazer o Bernardo e a Luz se matarem ou conquistarem outra pessoa? Não sei. Eu fico pensando, mas sempre com dúvidas. Eu tenho um que não é uma continuação, mas tem a ver, que está na minha cabeça dando voltas, talvez um dia ele apareça.

**6. Pietro: Se você fosse escrever, sei lá, um poema, uma poesia, como seria?**

Ai, rapaz, é difícil, eu acho que seria de amor, porque sou muito romântico. Mas eu não sei escrever poesia, acho difícil.

**7. Enzo: Você pretende lançar uma série relacionada com esse livro?**

Eu tenho muita vontade de transformar O Amor nos Tempos do Blog em um filme e já estou conversando com várias pessoas para tentar fazer com que isso aconteça. Mas sabe algo que eu acho que estraga? Em Harry Potter, por exemplo, antes de ter um filme, cada um imaginava o Harry de um jeito diferente. Só se sabia que ele tinha um raio na testa. Desde que vieram os filmes, quando eu falo sobre o Harry Potter, todos pensam no ator Daniel Radcliffe. Então, o livro é legal porque escrevemos juntos, eu coloco as palavras e vocês, leitores, a imaginação.

- 1 As perguntas feitas pelos entrevistadores abordam outras possibilidades da profissão do entrevistado. Em uma delas, o entrevistador (Enzo) pergunta sobre a adaptação do livro “Amor em tempos de blog” para uma série/filme. Vini responde sobre adaptar para o cinema, o que faz o profissional que atua como “cineasta” e “roteirista”?

---

---

---

---

---

- 2 Em que momento da entrevista, um/uma entrevistador(a) faz uma pergunta para além de seu trabalho como escritor? Retire da entrevista uma pergunta que confirme isso.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 3 Graficamente, como a entrevista foi estruturada? O que nos permite identificar a fala de um e de outro na entrevista?

---

---

---

---

---

- 4 Se você tivesse de fazer uma pergunta para o Vini, além das que constam na entrevista, qual você faria?

---

---

---

---

- 5 O registro linguístico utilizado na entrevista é mais ou menos formal? Explique e utilize exemplos retirados do texto.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

- 6 Abaixo, preencha a tabela, marcando um “X” em sim ou não para o que se afirma sobre a entrevista de Vini Campos:

Afirmações sobre a entrevista	SIM	NÃO
Trata-se de uma entrevista do tipo pingue-pongue, uma vez que entrevistador e entrevistado alternam-se entre perguntas e respostas.		
Trata-se de uma entrevista do tipo texto corrido, pois as falas de Vini são colocadas entre aspas, por meio dos discursos diretos, em um texto noticioso.		
A finalidade dessa entrevista é biográfica, porque trata, basicamente, da vida profissional do entrevistado.		
A finalidade dessa entrevista é opinativa, porque discute aspectos controversos da profissão de Vini.		

É uma entrevista coletiva.		
Circula na mídia impressa.		
Circula na internet.		
O assunto em foco é a profissão de Vini.		
O assunto em foco é a vida pessoal de Vini.		

7 Como você avalia as perguntas feitas pelos entrevistadores?

---



---



---



---



---



---



---



---



## VÍDEO

Agora que você já leu uma entrevista, assista, com sua turma, ao vídeo “**Entrevista: bate-bola, jogo rápido**” com o apresentador do programa Metrópolis (TV Cultura) sobre o trabalho do entrevistador.

Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1kLXLAdA93vREy9waNMb9-27ronbOAhgj?usp=sharing>



Após assistir ao vídeo, discuta com a sua turma, o que o/a entrevistador(a) precisa fazer antes de realizar a entrevista.

## ATIVIDADE 7 – Com vocês, o(a) autor(a)!

**#ficaadica**

### #contexto

Você deverá produzir uma entrevista escrita que circulará em uma revista (impressa ou digital, a critério do(a) professor(a)). Trata-se de um veículo especializado em divulgar pesquisas científicas para estudantes do ensino fundamental, isto é, com idades entre 6 e 14 anos. A revista, portanto, circulará na escola, sendo distribuída em todos os turnos e com periodicidade mensal. O Suplemento é um caderno que apresenta vários textos com informações correspondentes à mídia em que ele é publicado. Nesta edição, o caderno Suplemento apresentará uma entrevista com especialistas do esporte. Portanto, você deverá produzir uma entrevista escrita, tendo, como entrevistado(a), o(a) professor(a) de educação física de sua escola, um líder que trabalhe com a promoção de esportes em sua região ou, mesmo, alguém que pratique ou já praticou esportes profissionalmente. Seu público-alvo é composto de estudantes de 12 a 14 anos. Para finalizar, considere o suporte que será veiculado sua reportagem.

### #tema









Este é o momento em que você fará o tratamento dos conteúdos temáticos da entrevista e, mais especificamente, do Caderno Suplemento. Nesta edição, a ideia é que você entreviste a pessoa escolhida para saber mais sobre os desafios do esporte que pratica ou orienta, especialmente as curiosidades possíveis relativas ao esporte e às vivências do entrevistado. Para isso, observe:

- Pesquise tudo sobre o esporte que o entrevistado pratica ou já praticou.
- Pesquise algo que indique a relevância da entrevista e do entrevistado, especialmente algo ligado à biografia profissional dele.
- Levante as principais ideias e os dados que estão ligados ao esporte, por meio de pesquisa em sites confiáveis e outras fontes.
- Faça uma busca de outros artigos direcionados para os profissionais especialistas a respeito do assunto e, em seguida, compare-os com aqueles que foram escritos para o público leigo.

- Assista a vídeos, fazendo uma busca nas principais redes sociais que hospedam filmes, animações e afins (Youtube, Vimeo, Tumblr Video etc).
- Anote tudo o que considerar importante.
- Organize toda a coleta temática em dossiês, folders ou pastas pessoais.

### #planejamento

- Procure uma personalidade que contribua com o tema da entrevista.
- Pense no perfil dos(as) leitores(as).
- Organize os materiais de que precisará para a realização da entrevista. Confira a lista e faça um *check* (✓) naqueles que serão utilizados por você:

	Material	Utilizarei
	Caderno de anotações	
	Lápis/caneta/borracha	
	Câmera digital (para fotos)	
	Celular (para fotos ou gravar áudio)	
	Gravador de voz	
	Microfone	
	Tablets	
	Notebooks	

- a) Com base na imersão temática, realizada na etapa anterior, elabore um roteiro de entrevista estruturado:

<b>Roteiro de entrevista – pessoalmente / face a face</b>		
Tipo:	<input type="checkbox"/> Pingue-Pongue	<input type="checkbox"/> Texto corrido
Finalidades:	<input type="checkbox"/> Informativa (noticiosa)	<input type="checkbox"/> Opinitiva
	<input type="checkbox"/> Ilustrativa	<input type="checkbox"/> Biográfica
Circunstância	<input type="checkbox"/> Exclusiva ou pessoal	<input type="checkbox"/> Coletiva
Entrevistado(a): Entrevistador(a): Assunto principal:		
<b>Quebra-gelo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação pessoal.</li> <li>• Apresentação das motivações desta entrevista.</li> <li>• Fazer perguntas mais leves, isto é, não precisa entrar direto no assunto principal.</li> <li>• É preciso deixar o candidato à vontade para responder o que deseja.</li> </ul>	
<b>Pergunta central</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trata-se da pergunta principal, que deve ser elaborada com o máximo de atenção e considerando a imersão temática do entrevistador, principalmente no que diz respeito a temas ligados ao(à) entrevistado(a) ou ao assunto que pretende desenvolver.</li> </ul>	

<p><b>Perguntas complementares</b> (Lembre-se de encadear as perguntas e, é claro, esteja preparado(a) para reformulá-las – fazendo acréscimos ou retiradas, de acordo com o decorrer da entrevista).</p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. _____</li><li>2. _____</li><li>3. _____</li><li>4. _____</li><li>5. _____</li><li>6. _____</li><li>7. _____</li><li>8. _____</li><li>9. _____</li><li>10. _____</li></ol>
<p><b>Finalização</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Agradecer pela entrevista e informar quando e onde será publicada, atentando-se para o fato de que o(a) entrevistado(a) receberá uma prévia, antes da publicação.</li><li>• Perguntar se há algo que o(a) entrevistado(a) gostaria de acrescentar.</li></ul>

- Independente do meio pelo qual você optou para registrar (voz ou escrito), é sempre necessário pensar na edição, transcrição e seleção das partes principais que serão utilizadas. Para isso, é preciso um trabalho minucioso e criterioso.
- Como você fará para apresentar graficamente a entrevista, após digitada? Quais recursos linguístico-discursivos serão utilizados: negrito, itálico, sublinhado, imagem etc.
- Qual texto fará a abertura da entrevista?

**Abertura:**

O que será destaque para introduzir a entrevista?

---

---

---

---

---

---

---

---

**#textualização**

- Pense no título, considerando os critérios discutidos nas atividades anteriores.
- Elabore o primeiro parágrafo da entrevista. Trata-se de uma parte introdutória, mas que precisa resgatar os aspectos importantes relacionados ao tema e ao(à) entrevistado(a).
- Lembre-se do seu público-alvo: a linguagem empregada precisa de adequação.
- Faça o encadeamento das perguntas e respostas com bons articuladores textuais, a fim de que o(a) leitor(a) possa entender a discussão empregada na entrevista. Observando, é claro, as características do texto oral.
- Empregue, com cuidado e coerência, o que necessita adequar da fala para a escrita.
- Empregue adequadamente os sinais de pontuação.
- Pense em quais recursos gráficos podem ser utilizados para melhorar a leitura do texto: negrito, itálico, foto etc.

**#releitura revisão e escrita**

Seu texto não termina assim que você finaliza a escrita. É preciso, após observar o contexto, o planejamento e a redação, que se realize uma releitura para revisão. Essa parte é muito importante, pois considerando que se trata de um texto que circulará em uma revista, ele deverá – o máximo possível – corresponder a convenções da língua escrita. Por isso, revise-o e aguarde a revisão que o(a) professor(a) fará individualmente ou com a classe. De posse da versão revisada, reescreva-o, considerando os apontamentos do(a) professor(a). Avalie-o:

**Critérios para releitura ou revisão**

O texto está redigido e estruturado de acordo com a situação de comunicação esperada para o gênero entrevista?

A linguagem está adequada ao gênero e aos(às) possíveis leitores(as)?

O assunto é exposto com clareza e as ideias são comprovadas?

As declarações dos(as) entrevistados(as) foram empregadas adequadamente, respeitando retextualização do oral para o escrito?

A organização de perguntas e respostas está coesa, isto é, elas dialogam entre si?

O uso de imagens e gráficos colabora para a compreensão da discussão empregada na entrevista?

As convenções ortográficas foram observadas?

Os articuladores textuais foram bem empregados?

O texto tem rasuras?



## PARA SABER MAIS

**NA TELONA:** *O documentário como encontro: entrevista com o cineasta Eduardo Coutinho*

Eduardo Coutinho é hoje um dos mais respeitados documentaristas brasileiros. Foi concebendo o documentário, sobretudo, como uma prática de “escuta do outro” - uma “escavação” das mais distintas experiências humanas - que Coutinho acumulou prêmios e mobilizou grandes plateias em quase três décadas de atuação nesse gênero cinematográfico.

<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1348>

**NAS PÁGINAS DOS LIVROS:** *Mario Prata Entrevista uns Brasileiros – ed. Record*

Mario Prata ressuscita personagens célebres da história do Brasil e usa toda a sua irreverência para arrancar confissões íntimas de figuras como Aleijadinho, Tiradentes e Xica da Silva. Ao ler as entrevistas do livro, o(a) leitor(a) se pergunta: afinal, tudo isso foi inventado por Mario Prata? O autor nos garante que não: é tudo verdade, embora sua verve torne tudo mais surpreendente, engraçado e picante.

<https://record.com.br/produto/mario-prata-entrevista-uns-brasileiros-2/>



Ilustração: Cassiana Paula Cominato

## ATIVIDADE 8 – Proposta de produção de texto

Agora, após a leitura da seção **#ficaadica**, prepare sua entrevista! Você e um(a) colega devem elaborar a pauta para uma entrevista com uma personalidade proposta no **#contexto**. Para tanto, observem algumas indicações do Manual de Redação da Folha de S. Paulo:

- 1) Marque-a com antecedência.
- 2) Informe o entrevistado sobre o tema e a duração do encontro.
- 3) Anote e, de preferência, também grave a entrevista, para poder reproduzir com absoluta fidelidade eventuais declarações curiosas, reveladoras ou bombásticas.
- 4) Vista-se sem destoar do ambiente em que será feita a entrevista, para não inibir ou incomodar o entrevistado.
- 5) Faça perguntas breves e diretas, que não contenham resposta implícita.

- 6) Identifique contradições, cite pontos de vista opostos e levante objeções, sem ser deselegante com o entrevistado.
- 7) Não deixe de abordar temas considerados “sensíveis” pelo entrevistado. Faça perguntas diretas e ousadas. Insista quantas vezes achar necessário se o entrevistado se recusar a responder a alguma pergunta.
- 8) Registre essa recusa, se for significativa.
- 9) O entrevistado tem direito de retificar e acrescentar declarações.

MANUAL DA REDAÇÃO: Folha de S. Paulo. São Paulo, Publifolha: 2013.

- 1 Utilize o anexo da página 191 para produzir a primeira versão da sua entrevista.
- 2 Após a primeira versão da entrevista, revise-a utilizando os critérios para releitura ou revisão (p.192). Depois, produza a segunda versão da entrevista (anexo p. 193), que será avaliada pelo seu(sua) professor(a), de acordo com os critérios da p. 194.

### Checklist

Trabalhamos bastante, não é mesmo?

Então, certifique-se de que conseguiu aprender os pontos essenciais relacionados ao gênero **Entrevista**:


- ( ) Consigo compreender a função social do gênero entrevista.
- ( ) Reconheço a estrutura textual do gênero.
- ( ) Estabeleço o suporte do gênero para sua veiculação.
- ( ) Considero o contexto de produção e o público-alvo da entrevista para ler e produzir.
- ( ) Faço uso adequado da forma prevista para o gênero entrevista.

# UNIDADE 2

## **Caminhos da exposição oral: um passeio pelos movimentos humanos no mundo**

Ao final desta Unidade, você aprenderá a:

- compreender a importância do gênero exposição oral.
- entender qual é o papel do expositor- especialista em uma exposição oral.
- compreender as características fundamentais de organização interna de uma exposição oral.
- apropriar-se de procedimentos de produção de uma exposição oral.
- reconhecer e utilizar os verbos-comando em uma exposição oral.

The background of the page is an abstract composition of various colors and patterns. At the top, there are yellow circles. Below them, a large orange shape with a fine dot pattern dominates the upper right. To its left is a purple shape with a similar dot pattern. Below these, a solid orange triangle points downwards. The bottom half of the page is filled with a green and yellow dot pattern, separated by a white horizontal line. The text is contained within a white rounded rectangle in the lower-left quadrant.

Produzir textos é sempre uma tarefa complexa, pois envolve muitas operações que extrapolam a superfície textual. Nesse sentido, quando pensamos em produções de textos que privilegiam a modalidade de uso oral da língua, a complexidade não está ausente. Você, certamente, em algum momento da sua vida escolar já deve ter ouvido falar sobre seminários, não é? A situação comunicativa conhecida como “seminário” requer um evento específico, com exposição oral, que possui características e operações também específicas. Aliás, expor oralmente não é uma ação exclusiva da disciplina de Língua Portuguesa. A exposição oral pode lhe acompanhar em toda sua vida de estudante e nas diferentes áreas do conhecimento. Nesta Unidade, focaremos nos aspectos linguísticos que podem lhe ajudar a potencializar suas exposições. Para isso, faremos passeios por diversos textos escritos (e orais). Vamos lá?



## RODA DE CONVERSA

Discuta com o(a) professor(a) e colegas:

- Você já apresentou algum seminário ou fez alguma exposição oral?
- Qual foi o contexto: na escola ou em outros locais?
- Como foi a experiência?
- Teve alguma dificuldade? Qual?

Se você já precisou falar em público, é possível que tenha batido uma insegurança, trazendo aquele frio na barriga e até um nervosismo incontrolável, não é mesmo? Fórmulas mágicas para evitar tudo isso não existem. Mas podemos minimizar algumas dessas reações, preparando-nos muito bem em relação ao tema ou assunto que vamos expor. As próximas sequências de atividades foram planejadas também prevendo essas possibilidades. Para isso, vamos nos aprofundar no tema ou assunto para o qual faremos uma exposição oral no final da Unidade.

### ATIVIDADE 1 - (Re)conhecer culturas diversas: linguagem, crítica e ação

- 1 Para você, o que é crítica? Utilize as linhas abaixo para escrever sua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

---

2 Troque com um(a) colega a resposta que vocês deram para a pergunta anterior.

a) O que há de semelhante entre a resposta dele(a) e a sua?

---

---

---

b) O que há de diferente entre a resposta dele(a) e a sua?

---

---

---

3 Leia, juntamente com o(a) professor(a), a explanação abaixo:

## O que é reflexão crítica?

O conceito de crítica nasce na Grécia (Kritikè) como o ato de discernir ou efeito de um julgamento estabelecido a partir de uma convicção. Sob esse aspecto, entende-se que só conseguimos inferir fundamentos embasados em nosso conhecimento enciclopédico, aquele que aprendemos nos livros e em nossas leituras, nas trocas educacionais feitas na escola, em nosso conhecimento de mundo, ou seja, na somatória das experiências que vivemos, nas conversas de que participamos e no contato com o outro que também nos constitui. Nesse sentido, toda bagagem cultural que possuímos representa nossa ação e se faz presente no momento em que criticamos algo, alguém ou determinada situação.

Assim, refletir criticamente faz-nos:

- conseguir transformar os sentidos do texto, de acordo com sua formação e constituição ideológica.
- desenvolver as relações de poder-saber, a fim de problematizar situações oferecidas pela leitura e desmistificar as condições de interpretação, proposta apenas pelo autor do texto.
- questionar, criticamente, o assunto do texto.
- entender que a leitura de um texto nunca é única, pois depende de outros textos, de outras leituras e reflexões.

- 4 Em relação ao que você e os(as) colegas apresentaram para a palavra “crítica”, o que pode ser acrescentado, após a leitura do trecho anterior?

---

---

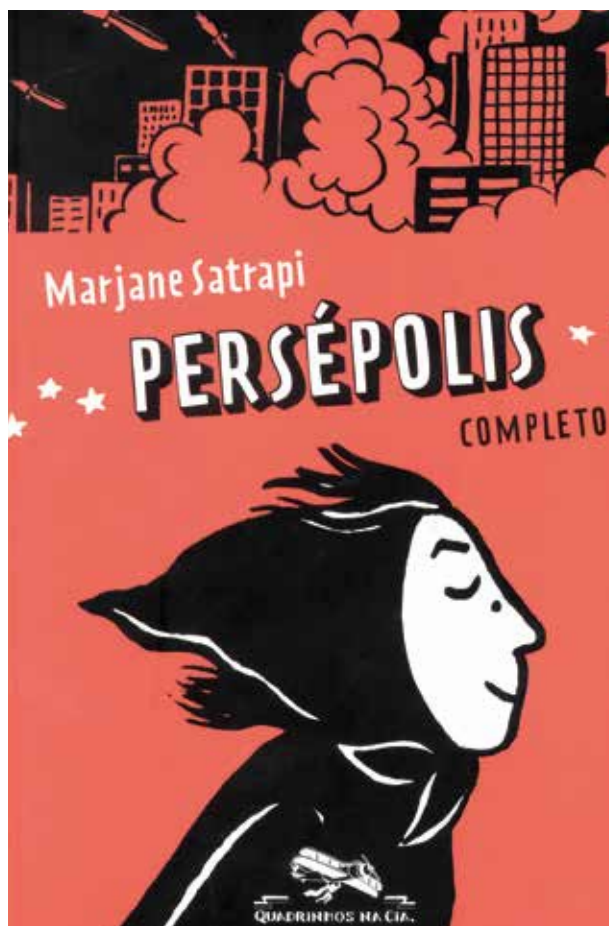
---

---

---

---

- 5 Atentando-se para a ideia de crítica, discutida até agora, leia - com um(a) colega - um trecho de Persépolis. Trata-se de uma história em quadrinhos (HQ), produzida por Marjani Satrapi. O enredo conta a história da própria autora que - tendo vivido a revolução no Irã - viu-se obrigada a utilizar o véu islâmico. O capítulo que vocês vão ler, aliás, tem este título: “O véu”.



# O VÉU

ESSA SOU EU, COM 10 ANOS DE IDADE, EM 1980.



E ESSA É A MINHA CLASSE. COMO ESTOU SENTADA NO CANTO ESQUERDO, NÃO DÁ PRA ME VER NA FOTO. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: GÓLNAZ, MAHCHID, NARIN, MINA.



EM 1979 ACONTECEU UMA REVOLUÇÃO QUE DEPOIS FOI CHAMADA DE "REVOLUÇÃO ISLÂMICA".



ENTÃO VEIO 1980: O PRIMEIRO ANO EM QUE O VÉU SE TORNOU OBRIGATORIO NAS ESCOLAS.



A GENTE NÃO GOSTAVA MUITO DE USAR O VÉU, PRINCIPALMENTE PORQUE NÃO ENTENDIA O MOTIVO.



E TAMBÉM PORQUE ANTES DISSO, EM 1979, A GENTE ESTUDAVA NUMA ESCOLA FRANCESA E LAICA,



ONDE MENINOS E MENINAS FICAVAM JUNTOS,



E DE REPENTE, EM 1980...

AS ESCOLAS BILÍNGÜES TÊM QUE FECHAR AS PORTAS.



ELAS SÃO O SÍMBOLO DO CAPITALISMO MUNDIAL,

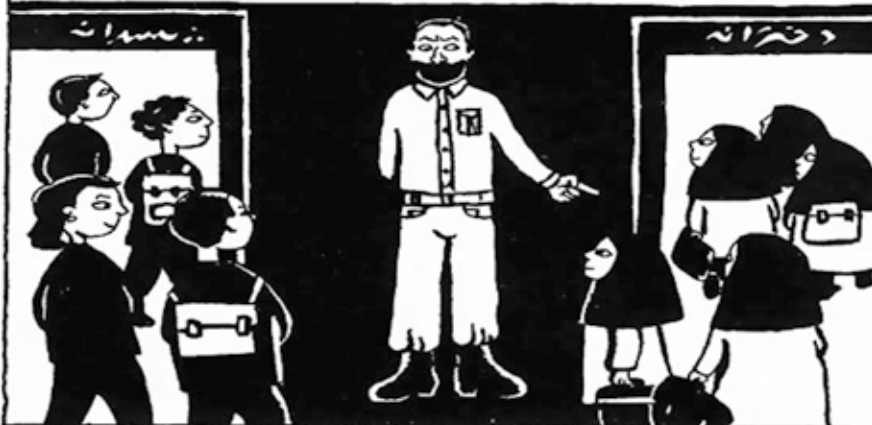


DA DECADÊNCIA.



\* ISSO SE CHAMA "REVOLUÇÃO CULTURAL".

A GENTE SE VIU DE VÉU E SEPARADA DOS AMIGOS.



E PRONTO!





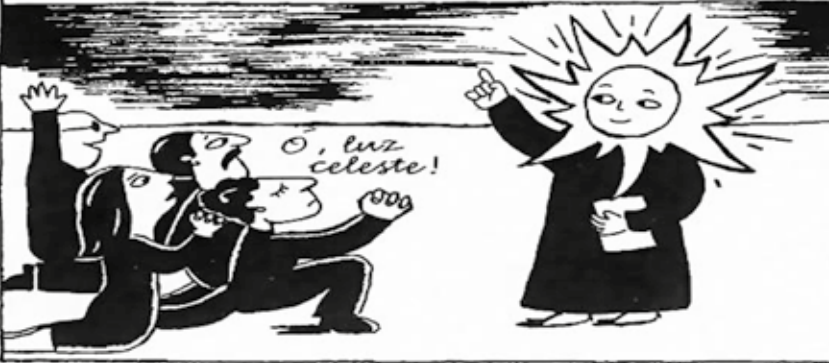
EU NÃO SABIA DIREITO O QUE PENSAR DO VÉU. EU ERA MUITO RELIGIOSA, MAS, JUNTOS, EU E MEUS PAIS ÉRAMOS BEM MODERNOS E AVANÇADOS.



EU NASCI COM A RELIGIÃO.



DESDE OS SEIS ANOS EU TINHA CERTEZA QUE ERA A ÚLTIMA PROFETA. ISSO FOI ALGUNS ANOS ANTES DA REVOLUÇÃO.



ANTES DE MIM, VIERAM UNS AÍ.



EU SOU A ÚLTIMA!

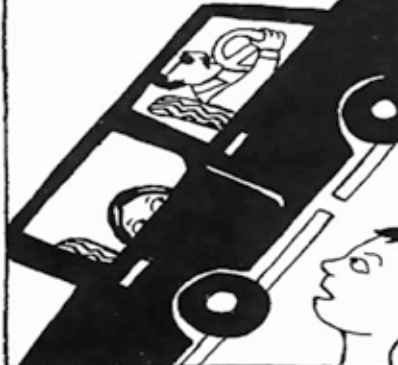


EU QUERIA SER PROFETA...

PORQUE A EMPREGADA NÃO COMIA NA MESA COM A GENTE,



PORQUE MEU PAI TINHA UM CADILLAC



E PRINCIPALMENTE PORQUE MINHA AVÓ SEMPRE ESTAVA COM DOR NOS JOELHOS.

VEM, MARTI! ME AJUDA A LEVANTAR.

CALMA. JÁ VAI PASSAR, VOCÊ VAI VER.









- 6 Os quadrinhos constituem uma linguagem própria e, por isso, podemos ter acesso a esse universo por meio de textos e gêneros diversos. Acabamos de ler uma história em quadrinhos, que é uma narrativa mais extensa e com enredo maior. Daí, a ideia de “história”. Persépolis se subdivide em vários capítulos. Pensando nisso, responda:
- a) O que há de característico da linguagem dos quadrinhos na história que acabamos de ler? Explique com suas palavras.
- 
- 
- 
- b) Por que, em sua opinião, os quadrinhos foram apresentados ao leitor em preto e branco? Discuta com colegas e professor(a) e, em seguida, registre a sua resposta nas linhas abaixo:
- 
- 
- 
- c) Considerando o fato de os quadrinhos serem constituídos de múltiplas linguagens, como você explica a relação entre o texto escrito e a imagem que representa a turma de Marjane?



SATRAPI, Marjane. **Persépolis**: completo. Tradução de Paulo Werneck. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

---



---



---

d) Que palavras poderiam auxiliar na descrição dessa cena?

---

---

---

e) A narratividade, isto é, a atividade de narrar, inclui o tempo como elemento indispensável. Os quadros sugerem a ideia de tempo e de espaço. Do primeiro quadrinho até o último do capítulo “O véu”, quanto tempo foi decorrido? Explique.

---

---

---

f) E em relação aos espaços: há alternância entre eles? Quais são os espaços desse primeiro capítulo?

---

---

---

7 Para tratar do enredo, especificamente, pense, discuta com colegas e professores(as) e – em seguida – responda a estas questões:

a) Retome seus escritos sobre crítica. Qual é a crítica feita pela protagonista nos quadrinhos de Persépolis?

---

---

---

b) Descreva o espanto causado pela professora em relação à escolha da protagonista para sua vida. Como os pais da garota entenderam a crítica feita pela professora?

---

---

---

---

- c) Qual é o momento histórico que definiu a obrigatoriedade do véu pelas meninas na escola? Como era essa escola antes da imposição do véu?

---

---

---

---

---

---

- d) No fim, a garota opta pela profissão de médica. Por que ela escolheu essa profissão? Explique.

---

---

---

---

---

---

- e) Os quadrinhos também mostram a relação da protagonista com a avó. Como era essa relação?

---

---

---

---

---

---

- f) Por que a mãe da protagonista precisou usar óculos por um bom tempo e, além disso, pintar o cabelo?

---

---

---

---

---

---

- g) Que elementos da cultura e da religião islâmica estão presentes nesse capítulo? Quais aspectos você conseguiu identificar? Cite alguns deles.

---

---

---

---

---

---

---

---

- h) O que você sabe sobre a Revolução Islâmica de 1979? Leia, a seguir, um resumo e anote (grifando ou sublinhando) as partes principais.

---

---

---

---

---

---

---

---



## PARA SABER MAIS

### Estudo

Explore os QR Codes para aprofundar seu conhecimento sobre o tema. No primeiro QR Code, você terá acesso a um resumo abrangente sobre a **Revolução Islâmica**. No segundo, desfrutará de um Webdoc que aborda a cobertura da Revolução Islâmica em 1979, apresentando o relato do jornalista Roberto Feith.

Também disponível em:



<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/revolucao-islamica-resumo/>.

Acesso em: 28 dez. 2017.

<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/revolucao-islamica/>





## RODA DE CONVERSA

Discuta com o(a) professor(a) e colegas:

- O que você sabe sobre a cultura e religião islâmica no Brasil e no mundo?
- Quais informações sobre essa cultura e religião você recebe por meio das diferentes mídias (TV, Rádio, internet)?
- Como são narrados os conflitos e tensões que envolvem o Islã?
- A partir do primeiro capítulo da HQ Persépolis, que outras temáticas poderiam ser discutidas? Cite algumas delas.

## ATIVIDADE 2 – Representação social, linguagem e ação

Os quadrinhos de Persépolis sugerem muitas discussões, as quais também aparecem em nosso dia a dia. Uma delas está ligada ao fato de que, considerando a característica diversa que compõe nossa sociedade, podemos pensar nos embates e conflitos quando o assunto é defesa de ponto de vista. Isso fica evidente neste quadrinho de Marjane:



SATRAPI, Marjane. **Persépolis**: completo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

As manifestações são uma realidade de nossa sociedade contemporânea. Nem todas elas convergem para o mesmo caminho. Assim, à época da Revolução Islâmica, havia as mulheres que defendiam o uso do véu e as que se posicionavam de modo contrário. Nesta atividade, discutiremos como se dão as representações sociais e as lutas históricas das mulheres, considerando a sugestão temática constante no capítulo “O véu”.



Foto: Enzo Boffa - FOVE - CM - COPED - SME

- 1 Certamente, você já ouviu falar em clube de leitura. Para lembrar, em linhas gerais, é uma atividade que reúne pessoas que gostam de leitura e querem compartilhar suas experiências literárias. Converse com seu(sua) professor(a) ou procure o(a) Professor(a) Orientador(a) de Sala de Leitura e pergunte sobre os clubes de leitura que estão acontecendo ou já aconteceram em sua escola.

- a) Após essa conversa, registre abaixo como funciona o clube de leitura em sua escola.

---



---



---



---



---



---



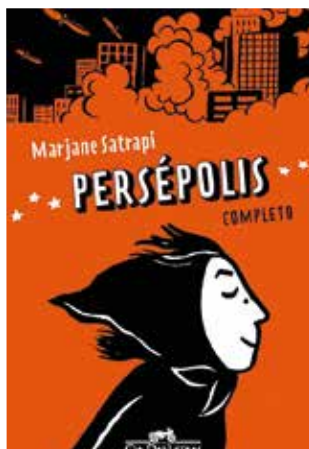
---



---

- b) Sobre Clube de Leitura, preencha a quadro abaixo:

Questões	Sim	Não
Tem Clube de Leitura na sua escola?		
Você participa de Clube(s) de Leitura em sua escola?		
Você conversa com amigos sobre o que lê?		
Ouvir um resumo da história ajuda a escolha do que você vai ler?		



Sugestões de livros que podem ser os protagonistas de um Clube de Leitura:

**EU COMEÇO:**

Título: Persépolis

Autora: Marjane Satrapi

Editora: L' Association ou Cia das Letras

**AGORA VOCÊ!**

**2** Agora, leia uma breve resenha do livro “*Persépolis*”, de Marjane Satrapi.

Persépolis é uma autobiografia em quadrinhos escrito por Marjane, uma mulher iraniana que narra de sua infância até a fase adulta de sua vida. O livro começa com uma breve explicação sobre a história do Irã, desde os primórdios até o período de guerra, contextualizando assim, a cultura iraniana.

A HQ narra toda perseverança de Marjane estando longe de casa, estudando em um colégio interno em Viena, sabendo que poderia sofrer com a repressão e lamentando sua ausência na luta de seus pais no Irã. A narrativa de Persépolis trata também sobre a luta das mulheres nas universidades do pós-guerra e sobre a importância do afeto familiar, mostrando como isto pode influenciar em nossa resistência diante de uma guerra.

A personagem Marjane possui uma família de mulheres fortes, em especial sua avó, que é quem passa a maior parte da vida ao lado de nossa protagonista. A leitura é irresistível e divertida!

Em resumo, “Persépolis” é uma excelente que vai além das fronteiras dos quadrinhos, oferecendo uma exploração de boa narrativa, história contemporânea do Irã, entrelaçada com a jornada universal de autodescoberta e resistência. É uma leitura essencial para todos que buscam compreender as complexidades da condição humana em meio a contextos políticos tumultuados.

#Márioindica Persépolis, de Marjane Satrapi

<https://capital.sp.gov.br/web/cultura/w/bma/acervos/24972>

a) De acordo com a resenha, quais lutas são abordadas na narrativa?

---

---

---

---

---

---

b) Uma resenha é uma análise crítica e descritiva de uma obra, que pode ser um livro, filme, peça teatral, artigo científico, entre outros. O objetivo principal de uma resenha é apresentar uma visão geral e opinativa sobre a obra, destacando seus pontos fortes, pontos fracos e características relevantes. Em sua opinião a resenha que você leu cumpre essa função? Retire do texto um trecho que comprove alguma característica relevante.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

c) Por que Persépolis, segundo a resenha, é um clássico completo?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 3 Até este momento, você discutiu e aprendeu sobre dois assuntos: Revolução Islâmica e Feminismo, ambos ligados aos temas tratados em Persépolis. Você precisará desses conhecimentos para organizar sua exposição oral. Por isso, no fim deste Caderno, há um anexo chamado “Dossiê de Pesquisa”. Nesse espaço, você pode registrar as fontes e as partes principais que destacou desses dois assuntos abordados. Vá até a parte de anexos para conhecê-lo!

### ATIVIDADE 3 - Uma pausa para a análise linguística: como entender a atuação do verbo?

- 1 O verbo tem uma função importante em todas as línguas e, em especial, na nossa, a Língua Portuguesa. Na Unidade 1, quando estudamos sobre a entrevista, você observou que é ele, inclusive, que determina se um trecho, em que as palavras estão inter-relacionadas, é uma oração ou uma frase. Nesse sentido, leia estes trechos e, em seguida, responda às perguntas:

1 - *Persépolis é um romance de formação em quadrinhos.*

2 - *[...] acompanhamos a saga inspiradora de uma menina imperfeita, inteligente e de muitos anseios [...]*

3 - *Marjane-personagem passeia entre memórias reais, memórias fantasiadas, dramas familiares, brincadeiras infantis, recordações da juventude.*

4 - *[...] a lei garantiu acesso apenas às escolas elementares.*

- a) Identifique, em cada uma das orações, o termo que corresponde ao verbo:

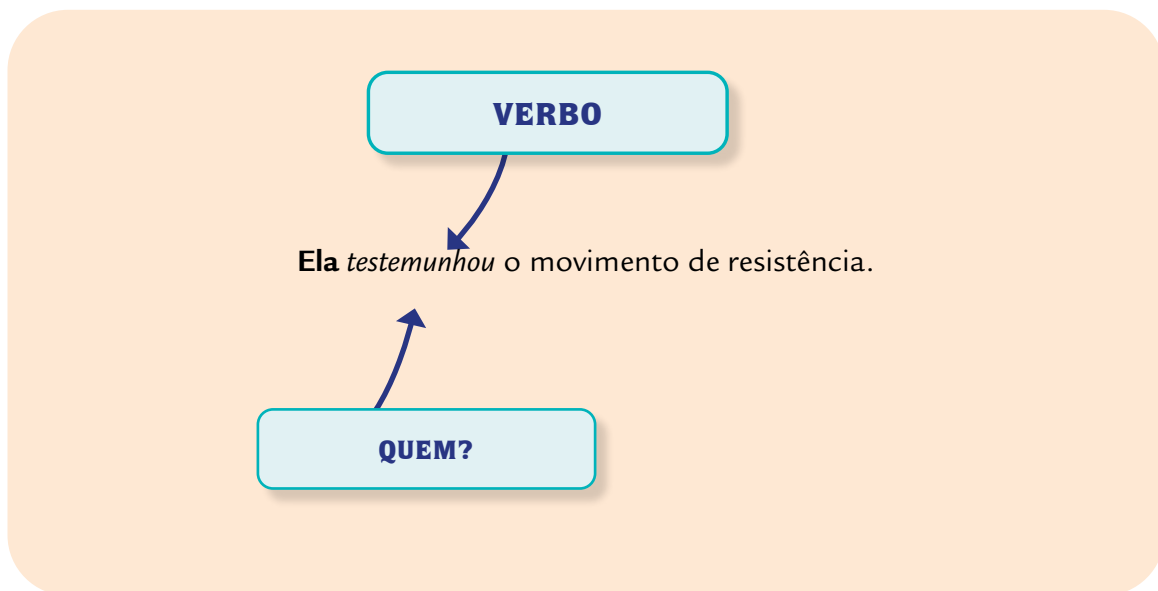
Oração	Verbo
1	
2	
3	
4	

A partir do verbo, podemos extrair muitas informações, pois – quando flexionado - ele faz referência a tempo (presente, passado ou futuro), pessoa (do discurso), número (singular ou plural) e modo (imperativo, indicativo ou subjuntivo). Quando está em relação com outros termos e palavras, na oração, sua função se ressignifica. As orações possuem termos essenciais, ou seja, aqueles que compõem a sua essência. São estes os termos essenciais: **sujeito** e **predicado**.

<b>Sujeito</b>	termo que indica a respeito de quem se diz algo.
<b>Predicado</b>	termo que expressa aquilo que se diz a respeito do sujeito, se a oração tiver dois termos (sujeito e predicado).

Você, certamente, já ouviu falar em concordância (verbal ou nominal). Em Língua Portuguesa, há muitas possibilidades de se construir, palavras, frases, orações e textos. Conhecer as relações que as palavras, frases e orações assumem no texto é importante para momentos de revisão e de adequação, em contextos necessários, à variedade padrão.

b) Você já identificou os verbos na atividade anterior. Agora, retorne a eles, nas orações que destacamos, e faça esta pergunta para os verbos: “quem”? Como neste exemplo:



c) Faça perguntas para os verbos das orações 1, 2, 3 e 4:

Oração	Sujeito
1	
2	
3	
4	

d) Que outras palavras substituiriam o sujeito? Pense a respeito e escreva algumas possibilidades abaixo:

Oração	Sujeito
1	
2	
3	
4	

e) Ao identificar o sujeito, você consegue perceber que a concordância entre ele e o verbo se dá por meio de uma adequação de número (singular ou plural). Nós podemos analisar os sujeitos a partir de algumas classificações. Conhecê-las é importante para momentos de revisão e de adequação dos textos que produzimos na variedade padrão, principalmente quando o contexto requerer tais processos (revisão e adequação). Leia:

<b>Sujeito simples</b>	Quando o sujeito apresenta apenas uma palavra em evidência e essa se encontrar explícita no texto.  <i>Persépolis</i> é uma História em Quadrinhos.
<b>Sujeito implícito</b>	Quando conseguimos identificar qual é o sujeito, mas ele está implícito no texto, ou seja, subentendido pelo uso que se fez do verbo.  (Nós) Lemos <i>Persépolis</i> duas vezes.
<b>Sujeito composto</b>	Quando o sujeito apresenta duas ou mais palavras em evidência e essas se encontrarem explícitas no texto.  Marjane e a mãe são mulheres inspiradoras.
<b>Sujeito indeterminado</b>	Quando o sujeito não indica o autor da ação na oração, sem fazer referência a nenhuma palavra anterior e nem ao pronome pessoal “eles”. Além disso, em alguns casos, quando o verbo estiver flexionado na 3ª pessoa do singular, acompanhado da partícula “se”:  Falaram bem do livro <i>Persépolis</i> . Fala-se muito do enredo de <i>Persépolis</i> .

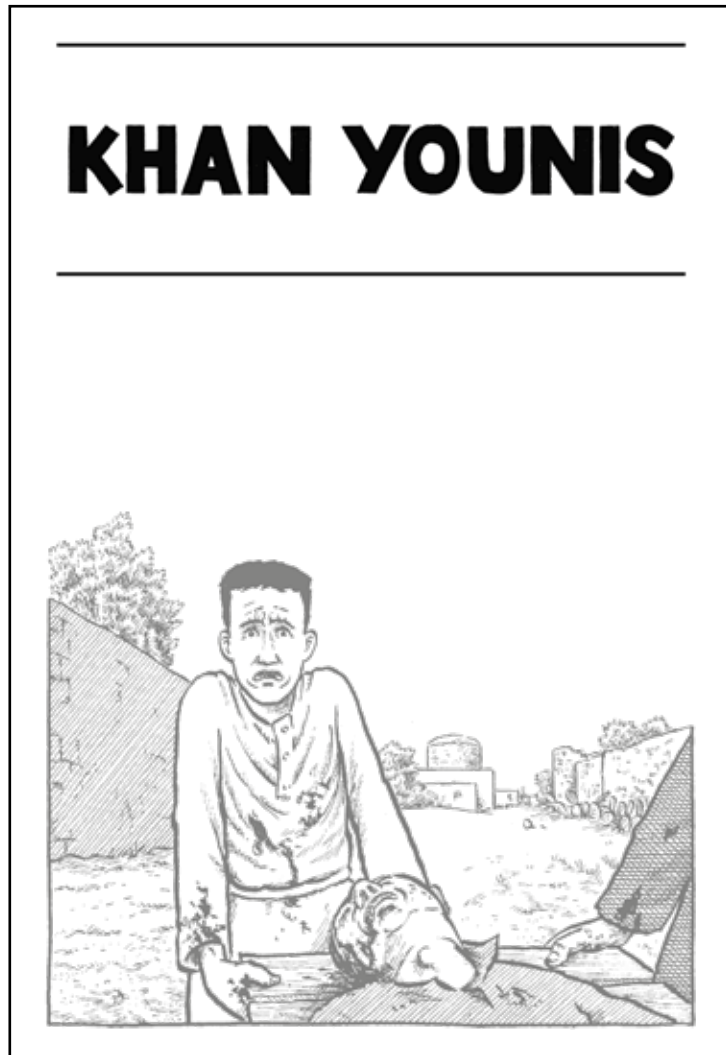
f) Com ajuda do(a) professor(a), classifique os tipos de sujeito das orações:

Oração	Tipo de sujeito
1	
2	
3	
4	

Agora, nos momentos em que a revisão de seus textos for necessária, você pode fazer uma leitura mais atenta, especialmente buscando concordância entre os termos (sujeito e verbo, por exemplo).

## ATIVIDADE 4 - Guerras, conflitos, problemas sociais e reportagens em quadrinhos

- 1 Ao ler o primeiro capítulo de Persépolis, você – certamente – percebeu que os conflitos, sejam eles de quaisquer ordens, são sempre resultados da ação humana. A exemplo de Marjane Sartrapi, Joe Sacco, um jornalista que se dedicou aos conflitos e guerras mundo afora, transformou esses episódios tristes da história mundial em quadrinhos. No livro “Reportagens”, é possível encontrar uma coletânea em quadrinhos em que ele narra histórias de refugiados, de contrabandistas e de guerras. Nesta atividade, você – juntamente com o(a) professor(a) – fará uma leitura de “Notas sobre Gaza”. Trata-se de uma narrativa da história e conflitos entre israelenses e palestinos:



# UM FIO DE ESPERANÇA











- 2 Por que você acredita que o título do trecho que acabamos de ler é “Um fio de esperança”?

---



---



---



---

- 3 Atentados, assassinatos e invasões são assuntos recorrentes nos noticiários da região em que se passa o enredo dos quadrinhos. Que outros conflitos do lugar, além desses, são relatados nos quadrinhos? Cite-os.

---



---

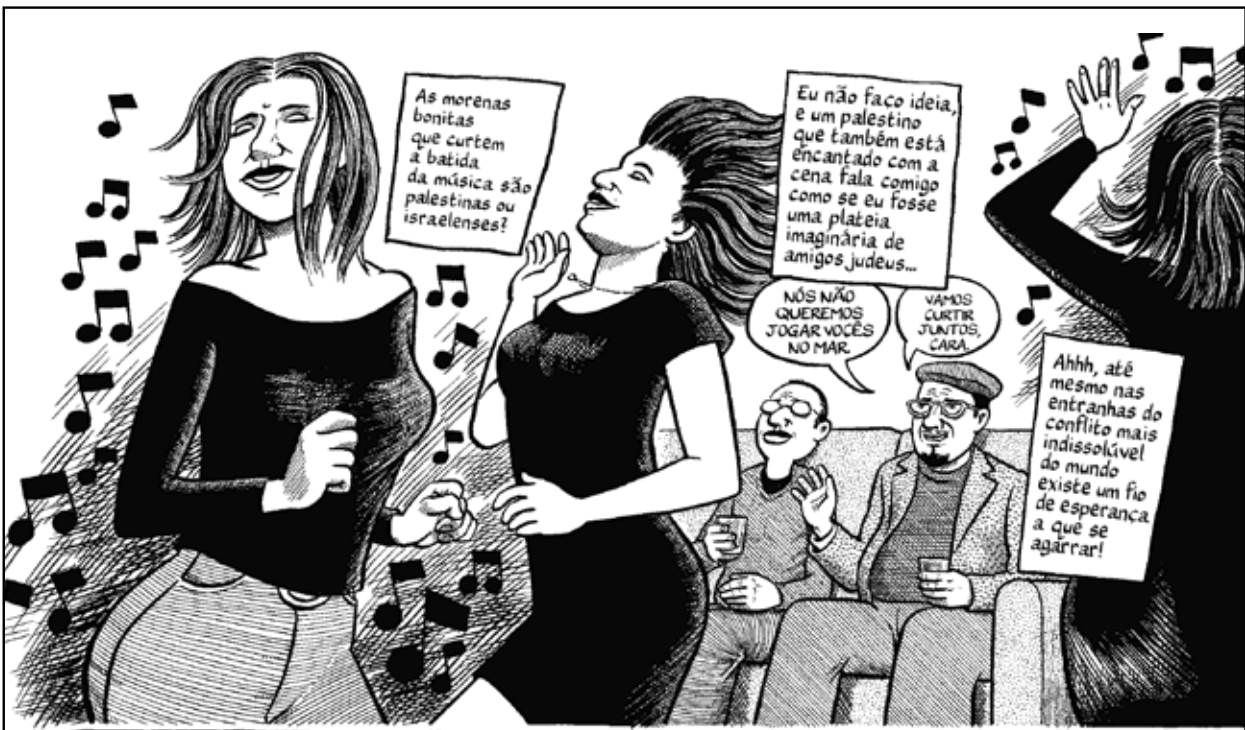


---



---

- 4 Nos quadrinhos, a alternância de falas se dá entre o narrador e as personagens. No quadro abaixo, quais são as falas do narrador e quais são da personagem?



- a) Transcreva para as linhas abaixo as falas, considerando as que são do narrador e as das personagens.

<b>NARRADOR</b>	
<b>PERSONAGENS</b>	

- b) Como o autor optou por registrar a fala da personagem e a do narrador? São de tipos e formatação iguais? Ocupam o mesmo espaço próprio de fala, isto é, balão? Explique.

---

---

---

---

- 5 Os conflitos entre Israel e Palestina datam de longo tempo. Veja esta sequência de quadrinhos:



SACCO, Joe. **Notas sobre Gaza**. Tradução Alexandre Boide. São Paulo : Companhia das Letras, 2010.

- a) Que informações chegam até você a respeito desses conflitos?

---



---



---



---

- b) Há situações semelhantes como essa em nosso país? Explique.

---



---



---



---

- c) Entre um e outro quadro, observamos uma decorrência de tempo. O que mudou ao longo dos anos naquela região?

---



---



---

- d) Leia o texto, a seguir, para saber mais sobre os conflitos entre Israel e Palestina. Grife, anote e sublinhe as partes principais. Aproveite para fazer mais anotações no Dossiê de Pesquisa.



COLEÇÃO

# Entenda os conflitos entre israelenses e palestinos

**Estes dois povos disputam o mesmo território há muitos anos, sem chegar a um acordo. Veja alguns dos principais momentos dessa história.**

## Para relembrar

**Israelenses** = maioria de judeus  
**Palestinos** = árabes (maioria de muçulmanos)

**Por que a disputa pelo mesmo território existe?** Os judeus consideram o território sagrado — dizem ser a “terra prometida” por Deus ao seu povo — e ocuparam a região há mais de 4 mil anos. Em 587 a.C., foram expulsos pelos babilônios. Voltaram quase 50 anos depois,

mas foram novamente expulsos, desta vez pelos romanos, em 70 d.C. A região também foi ocupada pelos árabes, de 638 até 1947 (veja a linha do tempo). Um dos pontos mais disputados é a cidade de Jerusalém, onde existem construções sagradas para judeus e muçulmanos.

## • 1896 Surge o conceito de sionismo

O sionismo é um movimento que defende que os judeus têm direito a um **Estado** próprio. O conceito surgiu quando Theodor Herzl, um jornalista

da Hungria, escreveu um manifesto que defendia a criação de um Estado judaico para proteger o povo do antissemitismo (termo criado no século 19, na Europa, para definir o preconceito contra judeus).

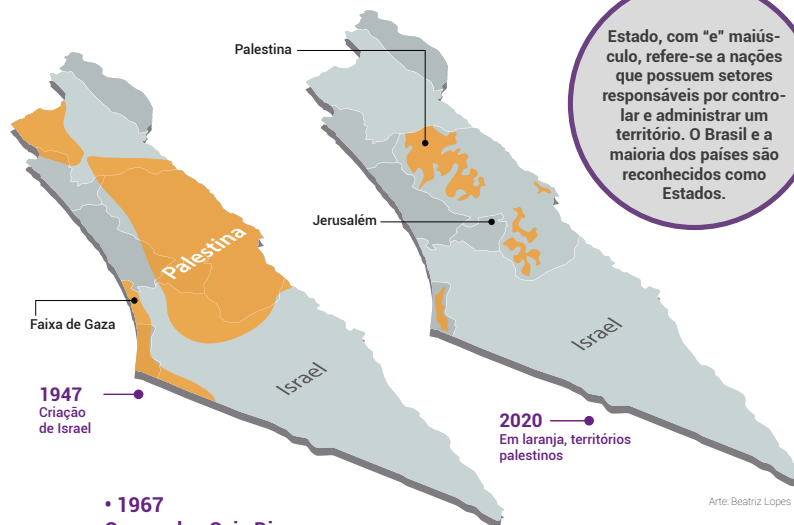
## • Atualmente

Tentativas de paz e novos episódios de violência se repetiram desde 1973. A Palestina continua sem ter um Estado. Propostas já foram feitas, mas negadas pelos palestinos, que não concordaram com a forma como os territórios seriam divididos. Em janeiro, os Estados Unidos propuseram um novo plano de paz (entenda na página 5).

## • 1973

### Guerra do Yom Kippur

Um grupo de nações liderado por Síria e Egito começa um ataque a Israel para reconquistar os territórios, mas é derrotado. O conflito ocorre durante o Yom Kippur, data do calendário judaico em que os judeus ficam 25 horas sem comer e beber para refletir sobre o ano anterior e o que está começando.



Estado, com “e” maiúsculo, refere-se a nações que possuem setores responsáveis por controlar e administrar um território. O Brasil e a maioria dos países são reconhecidos como Estados.

## • 1939-1945

### Segunda Guerra Mundial

Judeus são perseguidos pelo nazismo, movimento alemão liderado por Adolf Hitler que mata 6 milhões de judeus até o fim da guerra.

## • 1947

### Divisão do território

Após a Segunda Guerra, intensifica-se o desejo de criar um Estado judaico. Em 1947, a Organização das Nações Unidas (ONU) divide uma região do Oriente Médio em duas partes: Israel (território para os judeus) e Palestina (território para os palestinos, que já habitavam a área).

## • 1967

### Guerra dos Seis Dias

Conflito entre 5 e 10 de junho, por isso o nome. De um lado, Israel, e do outro, Síria, Egito, Jordânia e Iraque, unidos para lutar contra o Estado judaico, não reconhecido por eles. Israel vence e passa a controlar parte dos territórios que eram de palestinos.

## • 1964

### Organização Para a Libertação da Palestina (OLP)

A OLP é fundada para representar os palestinos e lutar contra Israel.

## • 1948

### Estado de Israel

Os britânicos, que controlavam a área até então, saem de lá. E o território reconhecido pela ONU como judaico se torna um Estado. Os palestinos

e outros países árabes (Egito, Síria, Iraque e Jordânia) não aceitam, pois não consideram a divisão das terras justa. Tropas árabes invadem Israel, que vence a guerra.

- 6 Até este momento, você discutiu e aprendeu sobre três assuntos: Revolução Islâmica, Feminismo e Conflitos em Territórios Palestinos, ambos ligados aos temas tratados em *Persepolis* e em *Notas sobre Gaza*. Lembre-se que ao final do caderno está disponível o “Dossiê de Pesquisa”, onde você pode registrar as fontes e partes mais relevantes dos estudos até aqui.

Conheça alguns termos importantes para se referir a pessoas que chegam ao Brasil. O quadro abaixo foi retirado da Orientação Pedagógica “Povos Migrantes”, um material feito pela Rede Municipal de São Paulo.

<b>Tabela 1 - Síntese de conceitos</b>	
<b>Conceito</b>	<b>Síntese da Definição</b>
Apátridas	Pessoas que não têm sua nacionalidade reconhecida por nenhum país.
Crianças e Jovens Desacompanhados	Crianças e/ou jovens que migram sem o acompanhamento de um adulto responsável por seu cuidado.
Crianças e Jovens Separados	Crianças e/ou jovens que migram sem o pai, a mãe ou o responsável legal, mas junto a outro adulto.
Deslocada interna	Pessoa que se desloca de forma forçada sem sair de seu país de origem.
Emigrante	Da perspectiva do país de origem, aquela/e que deixou o país para residir no exterior.
Estado de destino	Estado ou país para onde migra uma pessoa vinda de outro país.
Estado de origem	Estado ou país de onde sai uma pessoa para residir em outro país.
Fronteiras	Limites físicos ou artificiais que separam áreas geográficas, delimitam países.
Imigrante	Da perspectiva do país de destino, aquela/e que chega ao país para residir.
Migração	Movimento de pessoas. Sair de um lugar para outro com o objetivo de permanecer.
Migração Interna	Movimento de pessoas dentro das fronteiras nacionais.
Migração Internacional	Movimento de pessoas entre Estados com objetivo de permanecer.
Deslocamentos Forçados	Movimento de pessoas compelido por fatores que colocam em risco a vida de um indivíduo ou de um grupo de pessoas.
Migrante	Quem se desloca de um lugar para outro com a intenção de permanecer.
Migrantes indocumentadas	Pessoas que migram sem se encaixar em uma das categorias migratórias permitidas pelo Estado de destino, não conseguindo acessar um documento migratório que assegure formalmente a sua condição de residente.
Naturalização	Nacionalidade concedida às pessoas migrantes residentes no país, que tenham a intenção de se tornarem nacionais e que residam no país há algum tempo.

Naturalização	Nacionalidade concedida às pessoas migrantes residentes no país, que tenham a intenção de se tornarem nacionais e que residam no país há algum tempo.
Políticas Migratórias	Regras estabelecidas pelos Estados para definir quem pode ou não entrar e permanecer dentro de suas fronteiras.
Refugiada	A pessoa que, por medo de ser perseguida por causa de sua raça, religião, nacionalidade, opinião política ou pertencimento a um grupo social, se vê forçada a deixar seu país. A legislação brasileira inclui também a situação de grave e generalizada violação de direitos humanos.
Retornadas	Pessoas que residiram fora do seu país de origem e decidiram retornar.
Solicitantes de refúgio	Pessoas que aguardam a decisão das autoridades nacionais sobre a sua solicitação de reconhecimento do estatuto de refugiado.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.  
 Currículo da cidade : povos migrantes : orientações pedagógicas. – 2. ed. –  
 São Paulo : SME / COPED, 2023.



## RODA DE CONVERSA

- Você sabe se há estudantes que são refugiados na sua escola? Pesquise por quais motivos eles saíram do seu país de origem.
- Quais nacionalidades de migrantes estão presentes em sua escola?

### ATIVIDADE 5 – A exposição oral: conflitos – da guerra armada à busca pela igualdade de direitos

A linguagem oral é uma das ferramentas que utilizamos para interagir com o outro, para questionar o que nos causa curiosidade e, é claro, para transmitir saberes que historicamente foram construídos pela humanidade. Assim, uma das possibilidades de uso da linguagem oral é a exposição oral, pensada exclusivamente para contextos mais formais, a qual se constitui a partir de organizações de etapas que a definem como um gênero centrado na modalidade oral da língua. Como a finalidade da exposição oral é transmitir aos ouvintes conhecimentos sobre um determinado assunto, o expositor deve se colocar na posição de especialista do tema, ou seja, demonstrar que o conhece mais do que qualquer um dos ouvintes, haja vista que o elo en-

tre falante e ouvinte é o conteúdo. Para isso, existem algumas etapas que podem auxiliar. Vamos conhecer e preparar cada uma delas para sua exposição ser um sucesso?

Conheça o contexto em que se dará sua exposição oral:

<b>Quem fará a exposição?</b>	Grupos de estudantes de sua própria turma, decididos previamente com o(a) professor(a).
<b>Para quem será a exposição?</b>	Para os(as) professores(as) de Língua Portuguesa, História e Geografia e estudantes de sua própria turma.
<b>Onde será a exposição?</b>	Há algumas possibilidades de escolha dos espaços (Sala de Leitura, Laboratório de Educação Digital, sala de aula ou outros espaços que julgarem adequados).
<b>O que será exposto?</b>	Um tema ligado a conflitos sociais e a busca por igualdade de direitos.
<b>Quando será exposto?</b>	Até o final do 2º bimestre escolar.
<b>Com qual finalidade se dará a exposição?</b>	Fazer circular a informação dos temas discutidos ao longo desta unidade.
<b>Como será a exposição?</b>	Por meio da linguagem oral, apoiando-se, também, em recursos diversos (linguagem escrita, ilustração, imagem, vídeos etc.).
<b>Qual será o tempo para a exposição?</b>	20 minutos (sendo 15' para exposição e 5' para discussão, esclarecimentos de dúvidas e afins).

Conhecendo o contexto de produção da sua exposição, você, o(a) professor(a) e demais colegas de turma precisam tomar algumas decisões. Faça um *check* (✓) nas etapas seguintes, assim que tiver finalizado cada uma delas:

Constituição do meu grupo

<b>Integrantes do Grupo</b>	_____
	_____
	_____
	_____
	_____
	_____
	_____
	_____

Além de colegas de turma, outras pessoas serão convidadas para assistir à exposição oral? Quem?

<b>Auditório (público ouvinte)</b>	_____
	_____
	_____
	_____
	_____
	_____
	_____
	_____
	_____
	_____
	_____
	_____

Em qual espaço se dará a exposição oral?

- Sala de aula
- Sala de Leitura

Laboratório de Educação Digital

Auditório

Outro: \_\_\_\_\_

Temas possíveis para a exposição oral:

Revolução Islâmica de 1979.

Coletivos que buscam igualdade de direitos, por meio da representação social.

Conflitos em territórios palestinos.

Relação entre literatura e problemas sociais diversos.

Preconceito e discriminação: a questão dos refugiados e dos imigrantes no Brasil.

Outro: \_\_\_\_\_

Quais recursos serão usados para dar suporte à exposição oral?

Cartaz

Slides

Handouts (textos impressos para todos(as) os(as) presentes no auditório, por meio dos quais podem acompanhar a discussão do(a) expositor(a).

Outro: \_\_\_\_\_

Retome seu “Dossiê de Pesquisa” (anexo da página 213) e pesquise sobre o tema em várias fontes que se destinam à leitura, como: bibliotecas, jornais, revistas, sites, além de documentários e vídeos que auxiliam no entendimento do foco da sua exposição. Se possível, pesquise personalidades influentes no assunto:

- Tome notas, resuma ou reproduza textos verbais que possam ser úteis. Essa etapa tem, como objetivo, a produção de um roteiro próprio do apresentador e consiste em anotar dados históricos, estatísticas, citações, comparações e exemplos;
- Selecione e organize as informações, tendo em vista os passos da exposição: como introduzir, desenvolver e concluir a exposição;

- Quais subtemas serão abordados no desenvolvimento: material de apoio – cartaz, gráficos, dados estatísticos, projeção e tudo que lhes ajude a fundamentar sua apresentação.

Agora, você deve planejar a exposição:

### 1) O que será apresentado?

Decida, com seu grupo, o que será apresentado:

<p>Qual será o título da apresentação?</p>	
<p>O que é extremamente relevante para expor sobre o tema que trabalhamos?</p> <p>Base: pesquisas temáticas realizadas previamente</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que informação seria nova para o auditório?</li> <li>• Que informação é imprescindível para o auditório?</li> </ul> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Como se dará a conclusão da exposição?</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

## 2) Pense nos suportes que podem lhes ajudar na hora da apresentação:

O cartaz, por exemplo, é uma alternativa, pois tem como objetivo comunicar de maneira simples e objetiva um determinado assunto. Ele serve como forma de registro. A elaboração de cartazes exige planejamento para cumprir os objetivos propostos.

### Etapas:

- A cartolina ou papel cartão nunca deve estar amassado.
- A partir da escolha da cor do papel, define-se a cor da caneta a ser utilizada, que deve contrastar com a do papel.
- A letra deve ser legível.
- A margem do cartaz deve ter entre 3 e 5cm.
- O título deve estar centralizado e as letras com tamanho médio de 5cm.
- O texto deve ter letras com 1cm de tamanho.
- As legendas das imagens devem ter 0,5cm de espaço. Não pode haver rasuras.
- Todas as figuras que serão coladas nos cartazes devem ser bem recortadas.
- O título deve ser objetivo (uma a três palavras).
- O texto escrito não deve ultrapassar cinco (5) linhas.
- As legendas devem ser escritas em uma (1) linha, logo abaixo da imagem.
- As convenções da língua escrita devem ser consideradas: ortografia, concordância, acentuação e outros aspectos da variedade padrão.

O slide é, também, um suporte para a exposição oral. Neste caso, o uso de tecnologias digitais, como um editor de slides (Power Point, por exemplo) e um projetor (datashow), é imprescindível. Peça ajuda ao(à) professor(a) do Laboratório de Educação Digital, mas lembre:

- não utilize muitos textos nos slides. Como dissemos, ele é um suporte e não deve ser usado para fazer leituras apenas e, se preciso for, somente para consultas pontuais.

- a edição do slide pressupõe o uso de recursos de formatação: cores, fontes (tamanho e tipo), planos de fundo e movimentos devem ser utilizados adequados e equilibradamente.
- o uso de imagens é desejável, mas deve estar alinhado com a temática e com a discussão.

### 3) Quanto à exposição:

- Tanto individual quanto coletiva - deve apresentar o título, o ano e a turma que elaborou, além dos nomes dos(as) estudantes.
  - Os cartazes devem ser fixados na parede, com fita crepe, dupla face ou durex, nas extremidades e na parte central do cartaz.
  - O tempo de exposição não deverá ultrapassar 20 minutos.
- 4) **Vale levar em conta as características do seu público-alvo, como faixa-etária, interesse, expectativa e conhecimento prévio do tema abordado.**
- 5) **Convém planejar um encaminhamento interessante para a exposição, como intercalar o uso da voz com o uso de algum dos recursos citados nos itens anteriores.**
- 6) **Por fim, redigir um roteiro que permita visualizar não apenas o conjunto das informações que serão apresentadas, mas também a sequência em que isso vai ocorrer.**

#### #ficaadica

As etapas acima e, principalmente, os roteiros apresentados devem organizar o treino antes da apresentação e, durante a exposição, servem de apoio para que o(a) autor(a) se lembre de informações e tópicos básicos, pois não é recomendado “memorizar” informações como robôs, mas se recomenda que entendam profundamente os tópicos que serão abordados.

Sua exposição deve apresentar estas etapas. Como você pretende desenvolver cada uma delas?

<p><b>ABERTURA</b></p> <p>Trata-se do momento em que o(a) expositor(a) estabelecerá um contato inicial com o público ouvinte, isto é, o seu auditório.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Haverá saudação inicial: qual?</li> <li>• Como os(as) integrantes serão apresentados?</li> </ul> <hr/> <hr/> <hr/>
<p><b>INTRODUÇÃO AO TEMA</b></p> <p>Neste momento, o(a) expositor(a) deverá apresentar o tema, o recorte temático que foi feito e informar as fontes que foram consultadas para a realização da exposição oral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual é o tema?</li> <li>• Como o grupo delimitou o tema, tendo em vista a sua abrangência?</li> <li>• Quem falará neste momento? Aliás, haverá divisão para isso?</li> </ul> <hr/> <hr/>
<p><b>APRESENTAÇÃO DO PLANO DE EXPOSIÇÃO</b></p> <p>É o momento em que o grupo expõe que percurso adotou para esta exposição oral, ou seja, como a fala está organizada, as etapas, os momentos etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como o grupo organizou a exposição?</li> <li>• Como fará a explicitação para o auditório?</li> <li>• Por que o grupo fez essa escolha organizacional?</li> </ul> <hr/> <hr/>
<p><b>DESENVOLVIMENTO DA EXPOSIÇÃO</b></p> <p>Esta é a etapa em que acontece a exposição propriamente dita, como cada um escolheu tema, o importante é que essa exposição não ultrapasse o tempo destinado para essa atividade e, além disso, que se cuide das informações expostas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais serão as informações expostas?</li> <li>• Quais temas?</li> <li>• Quais subtemas?</li> </ul> <hr/> <hr/>
<p><b>RECAPITULAÇÃO OU SÍNTESE</b></p> <p>É o momento em que são retomados os pontos mais importantes da exposição. Devem-se elencar os mais complexos ou, talvez, aqueles que possam suscitar mais dúvidas e questionamentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que será retomado?</li> </ul> <hr/> <hr/>

<p><b>CONCLUSÃO</b></p> <p>É o momento em que o grupo expositor pode levantar novas possibilidades temáticas ou de pesquisa para exposição e, além disso, abrir um tempo para dúvidas e questionamentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Haverá novas possibilidades temáticas ou de pesquisa nesta exposição?</li> <li>• Lembre-se de deixar, ao menos, 5 minutos para dúvidas e questionamentos.</li> </ul> <hr/> <hr/>
<p><b>ENCERRAMENTO</b></p> <p>É diferente da conclusão e se assemelha com a abertura, pois o grupo expositor deve agradecer a atenção e passar a palavra ao mediador (professor(a) responsável).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual saudação de despedida/encerramento será utilizada?</li> <li>• Quem estará responsável por isso?</li> <li>• Para quem vocês deverão passar a palavra?</li> </ul> <hr/> <hr/>

Chegou o dia de expor o tema pelo qual seu grupo ficou responsável. Como sua turma organizou esse dia? Pense a respeito. Se possível, faça combinados com outros grupos para registrar a apresentação do seu, que pode ser por meio de fotos ou vídeos: o que acha? Caso um(a) dos(as) colegas tenha gravado o vídeo da apresentação, assista-o junto com o seu grupo e utilize esta tabela para se autoavaliar. Você encontrará a versão destacável da tabela na página 195.

Tabela para autoavaliação		
Exposição oral		
A situação de comunicação	SIM	NÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reúne estudantes que produzem uma exposição e um público?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estão reunidos para ouvir quem produz a exposição oral a fim de aprender algo sobre um tema, adquirir ou enriquecer conhecimento?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os(As) estudantes têm consciência de que são “expositores(as) especialistas”, isto é, que cumprem um papel de transmitir um conteúdo, de informar, de esclarecer, de modificar os conhecimentos dos ouvintes nas melhores condições possíveis?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os(As) oradores(as) fazem perguntas a fim de estimular a atenção dos ouvintes e de verificar se a finalidade de intervenção está sendo atingida, isto é, se todo mundo entende?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garante uma elocução clara ao seu auditório?</li> </ul>		

A organização interna da exposição	SIM	NÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Na exposição, há indícios de triagem das informações disponíveis a serem ditas ao auditório, reorganização de elementos retidos e sua respectiva hierarquização, distinção de ideias principais e secundárias (progressão temática)?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Há uma fase de abertura, isto é, um contato inicial entre o expositor e o auditório?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ainda sobre a fase de abertura, há alguma interpelação por parte do(a) professor(a) (<i>Antonio, venha para frente da turma...</i>)?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Há um momento de introdução ao tema que será tratado?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Há uma apresentação do plano da exposição, ou seja, há esclarecimentos sobre o produto (texto planejado) e sobre o procedimento (planejamento)?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Há desenvolvimento e encadeamento dos diferentes temas?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Há recapitulação do que foi tratado e síntese?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Há uma conclusão da fala, ou seja, uma fala que pode também submeter aos(às) ouvintes um problema novo, desencadeado pela exposição?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Há um encerramento, isto é, possui uma configuração interacional, diferente da que se tem no corpo da exposição?</li> </ul>		
As características linguísticas	SIM	NÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Há coesão temática, que assegura a articulação entre as diferentes partes temáticas do texto (<i>então, falemos agora da guerra...</i>)?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Há sinalização do texto: explicações (<i>então</i>); conclusões resumidas e das sínteses (<i>portanto, enfim</i>); organizadores temporais (<i>nesse dia</i>); tempos verbais adequados (<i>ao longo desta exposição, falarei sobre...</i>)?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Há introdução de exemplos (explicativos ou ilustrativos)?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Há reformulações (em forma de paráfrases ou de definições)?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Há utilização do suporte para apoiar a fala (anotações, gráficos, citações, etc.)?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Favorece uma boa compreensão do texto por meio de recursos linguístico-discursivos, como falar alto?</li> </ul>		



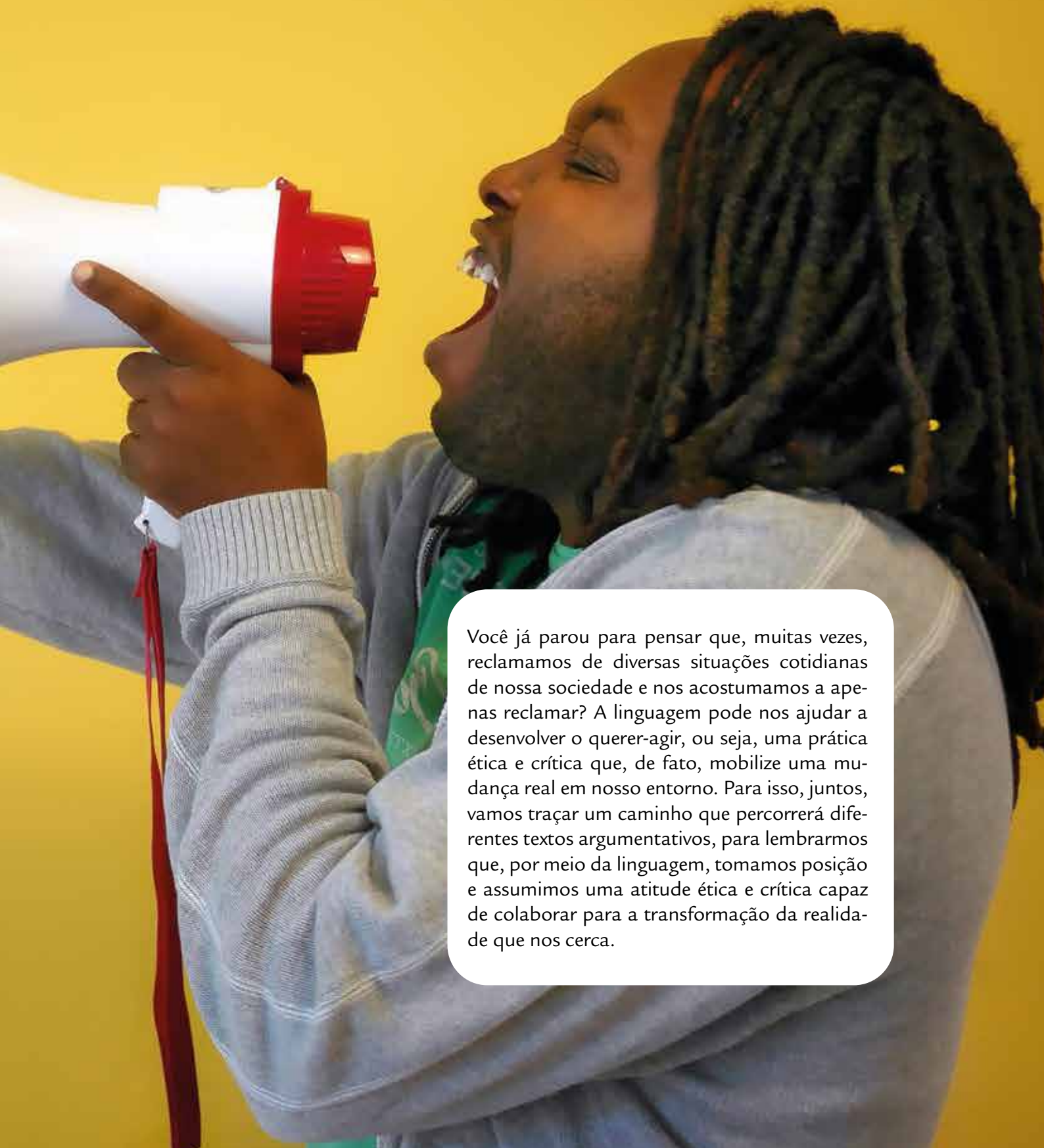
# UNIDADE 3

## Opinião e ação: posicionando-se no mundo das palavras

Ao final desta Unidade, você aprenderá a:

- conhecer os 8 objetivos do milênio e refletir sobre eles.
- entender os conflitos relacionados ao tema refúgio/imigração.
- aprender características específicas da escrita argumentativa.
- ler, analisar e produzir um artigo de opinião.





Você já parou para pensar que, muitas vezes, reclamamos de diversas situações cotidianas de nossa sociedade e nos acostumamos a apenas reclamar? A linguagem pode nos ajudar a desenvolver o querer-agir, ou seja, uma prática ética e crítica que, de fato, mobilize uma mudança real em nosso entorno. Para isso, juntos, vamos traçar um caminho que percorrerá diferentes textos argumentativos, para lembrarmos que, por meio da linguagem, tomamos posição e assumimos uma atitude ética e crítica capaz de colaborar para a transformação da realidade que nos cerca.

## ATIVIDADE 1 – E você, qual é o seu jeito de mudar o mundo?

A seguir, juntamente com o(a) professor(a) e colegas, observem a capa da obra Manual para jovens sonhadores, de Nathalie Trutman. Depois, leiam a introdução desse livro escrita por Bel Pesce.

### Introdução

Imagine se você pudesse desenhar um mundo novo. Completamente novo. Esqueça todas as coisas como elas são. Escolas, trabalhos, profissões, regras, expectativas.

E se tudo estivesse ao contrário? E se houvesse uma maneira muito mais deliciosa, linda e recompensadora de viver nossas vidas? Imagine se todos os dias você pulasse da cama com uma vontade inexplicável de aprender e crescer.

A vida é um presente. Muitas vezes, nos esquecemos disso, preocupados com pequenos problemas do dia a dia em uma sociedade cheia de regras e expectativas, em vez de lembrar que as escolhas são nossas, e de mais ninguém.

Uma das melhores coisas dessa vida é a capacidade que temos de sonhar. Jovens, essa habilidade que temos de sonhar e acreditar que tudo é possível é o maior bem que possuímos.

E sabe o que é o mais legal? Quando se trata de sonhos, o que mais conta não é alcançá-los. O que mais conta é a jornada. A jornada é, no final, a nossa vida.

Agarre-se em seus sonhos com toda a intensidade. Não se preocupe se ninguém os entender, o importante é que você não minta para si mesmo. Se os sonhos fizerem sentido para você, a jornada será deliciosa!

Mas qual é o segredo para realmente se agarrar aos seus sonhos sem se preocupar com um milhão de outras coisas? Ah, a solução é mais simples do que você imagina. Neste livro, a Nathalie vai lhe contar as verdades mais bem escondidas, verdades que lhe farão perceber que você pode desenhar um mundo completamente novo, o seu mundo.





## RODA DE CONVERSA

Corrupção, descaso nos atendimentos médicos, baixa qualidade na educação, pessoas morrendo de fome, doenças deste século e do outro, avanço da depressão em diferentes faixas etárias... Enfim, há tanto para se fazer, há tanto para sonhar e para concretizar, não é mesmo?

- Entre as diversas situações do nosso cotidiano, quais você gostaria que fossem diferentes?
- Como seria o mundo se você pudesse reorganizá-lo de acordo com seus sonhos?

Compartilhe suas reflexões e escute atentamente colegas e professor(a).

- 1 Após a Roda de Conversa, a partir de suas percepções e dos(as) colegas, registre suas observações, conforme o quadro a seguir encaminha:

<b>Constatar</b>
Quais problemas graves você enxerga no nosso mundo hoje?
_____
_____
_____
<b>Refletir</b>
Como eu sonho que o mundo poderia ser?
_____
_____
_____
<b>Agir</b>
Que ações eu posso realizar para tornar o mundo sonhado uma possibilidade real?
_____
_____
_____

2 Discutam com colegas e professor(a) o que vocês marcaram em cada uma das ações: constatar, refletir e agir. Em seguida, organizem um quadro que ficará exposto na sala de aula com as principais constatações que vocês elencaram a partir da pergunta: quais problemas graves você enxerga no nosso mundo hoje? Coloquem as respostas em ordem de prioridades, isto é, da mais à menos urgente. Depois, retome-as, respondendo:

a) Quais, dos problemas apontados, podem ser minimizados com sua intervenção? Por quê?

---

---

---

b) Quais, dos problemas apresentados, podem ser minimizados com ações articuladas de um coletivo de sujeitos, ou seja, várias pessoas? Por quê?

---

---

---

3 Você conhece a ONU? Sabe qual é a sua função? A ONU, Organização das Nações Unidas, representa um conjunto de países que tem como objetivo cooperar para a paz e para o desenvolvimento mundial. A seguir, leia o preâmbulo da Carta das Nações Unidas, no qual se explica sinteticamente a missão e a visão da ONU e do seu trabalho no mundo.

### **Nós, os povos das Nações Unidas, resolvimos**

a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra, que por duas vezes, no espaço da nossa vida, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade, e a reafirmar a fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direito dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas, e a estabelecer condições sob as quais a justiça e o respeito às obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes do direito internacional possam ser mantidos, e a promover o progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade ampla.

### **E para tais fins,**

praticar a tolerância e viver em paz, uns com os outros, como bons vizinhos, e unir as nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais, e a garantir, pela aceitação de princípios e a instituição dos métodos, que a força armada não será usada a não ser no interesse comum, a empregar um mecanismo internacional para promover o progresso econômico e social de todos os povos.

**Resolvemos conjugar nossos  
Esforços para a consecução  
Desses objetivos.**

Em vista disso, nossos respectivos Governos, por intermédio de representantes reunidos na cidade de São Francisco, depois de exibirem seus plenos poderes, que foram achados em boa e devida forma, concordaram com a presente Carta das Nações Unidas e estabelecem, por meio dela, uma organização internacional que será conhecida pelo nome de Nações Unidas.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/d19841.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19841.htm)

- a) Identifique os cinco princípios centrais descritos no documento oficial em análise.

---

---

---

- b) Preâmbulo é o texto preliminar de uma lei ou decreto. Levante hipóteses: qual é a finalidade do preâmbulo da Carta das Nações Unidas?

- 4 Essa carta é tida como o documento mais importante da ONU, pois é ela que oficializa essa organização internacional, sendo, portanto, considerada uma “carta-documento”. Leia, a seguir, o trecho que encerra a Carta das Nações Unidas.

## Artigo 111

A presente Carta, cujos textos em chinês, francês, russo, inglês e espanhol são igualmente autênticos, ficará depositada nos arquivos do Governo dos Estados Unidos da América. Cópias da mesma, devidamente autenticadas, serão transmitidas por este último Governo aos dos outros Estados signatários.

EM FÉ DO QUE os representantes dos governos das Nações Unidas assinaram a presente Carta.

FEITA na cidade de São Francisco aos vinte e seis dias do mês de junho de mil novecentos e quarenta e cinco.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/d19841.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19841.htm)

a) A que fato histórico a data de assinatura dessa carta-documento remete?

---

---

---

b) Pensando em sua resposta anterior, conclua: que situações históricas motivaram a criação da ONU?

---

---

---

c) A tradução em diferentes línguas, a data e a assinatura dos representantes dos governos conferem à Carta das Nações Unidas o estatuto do quê?

---

---

d) Que diferenças podem ser observadas entre a carta analisada e outros tipos de carta com relação ao emprego de elementos estruturais, como cabeçalho e despedida, por exemplo?



## TOME NOTA

As cartas-documento são necessárias para comunicação oficial, conferindo ao texto um valor jurídico.

### SISTEMA DE COMUNICAÇÃO



Busca informar a população de algo relevante à sociedade



Carta – Documento



Validade judicial



Sistema de envio oficial da nação

As cartas-documento podem apresentar estruturas diferentes, dependendo de suas finalidades discursivas, contudo, algumas características mais gerais podem ser apontadas com relação à produção de uma carta formal. Observe o quadro a seguir:

	Sugestão de organização de uma carta formal	Sugestões linguísticas: elementos formais e articuladores textuais
<b>Elementos formais</b>	Cabeçalho à esquerda da folha	Local e data.
	Saudação e/ou vocativo à esquerda abaixo do cabeçalho	Vossa senhoria (tratamento cerimonioso) Vossa excelência (autoridades governamentais) Senhores(as) (tratamento respeitoso)
<b>Corpo da carta</b>	Introdução do assunto	Para cumprir / Em cumprimento a... Em resposta a... Atendendo às necessidades...
	Comprovação da importância do tema	Isso se justifica... Em consequência, pode-se notar... Como exemplo, cita-se...
	Encerramento da discussão proposta	Por fim... Espera-se que... Acreditando na validade de tais aspectos...
<b>Elementos formais</b>	Despedida	Atenciosamente Cordialmente Respeitosamente
	Assinatura	Assinatura de todos envolvidos

## #FICADICA

Na internet, é possível ter contato com um caderno, produzido pela ONU, chamado: “**8 jeitos de mudar o mundo**”. Link: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139486porb.pdf>.

Em pequenos grupos, leiam o material e, em seguida, debatam as temáticas propostas. Após a discussão, escrevam a que se refere cada ícone abaixo:

## 8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



1

ERRADICAR A EXTREMA  
POBREZA E A FOME



2

ATINGIR O ENSINO  
BÁSICO UNIVERSAL



3

PROMOVER A IGUALDADE  
ENTRE OS SEXOS E A  
AUTONOMIA DAS MULHERES



4

REDUZIR A  
MORTALIDADE INFANTIL



5

MELHORAR A  
SAÚDE MATERNA



6

COMBATER O HIV / AIDS,  
A MALÁRIA E OUTRAS  
DOENÇAS



7

GARANTIR A  
SUSTENTABILIDADE  
AMBIENTAL



8

ESTABELECECER UMA  
PARCERIA MUNDIAL PARA  
O DESENVOLVIMENTO

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139485>. Acesso em: 13 nov. 2024.

- 5 Em grupos, retornem à reflexão inicial sobre o mundo com o qual vocês sonham e relacionem essas percepções iniciais aos princípios da ONU e aos oito objetivos do milênio. Em seguida, coletivamente, elaborem uma carta de intenções, na qual vocês possam materializar uma espécie de tratado que visa promover as transformações sonhadas para o mundo. Para isso, planejem a produção e utilizem as sugestões para elaboração de uma carta formal:



Além disso, enquanto produzem a carta, respondam:

- Quem são vocês? O que (ou quem) vocês representam?
- Qual a finalidade da carta?
- O que essa carta visa promover?
- Por que essas intenções são realmente importantes para o mundo?

Lembre-se de que se trata de uma produção coletiva. Assim, é importante ouvir o outro e compartilhar diferentes pontos de vista.

Utilize o anexo da página 213 para registrar a primeira versão da carta.



## ATIVIDADE 2 – Penso, reflito e argumento: eu e o outro no mundo!

- 1 Considerando toda a discussão realizada anteriormente e a Carta de Intenção que foi elaborada pelos diversos grupos da turma, leia e analise as seguintes manchetes e/ou títulos:

### ASSISTÊNCIA

## Brasil acolhe mais de 125 mil migrantes e refugiados venezuelanos por meio da Operação Acolhida

Ao todo, 1026 municípios de todos os estados brasileiros já interiorizaram população refugiada e imigrante da Venezuela

Publicado em 08/03/2024 19h23 | Atualizado em 03/04/2024 18h41



Foto: Gema Cortes / OIM

Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/brasil-acolhe-mais-de-125-mil-migrantes-e-refugiados-venezuelanos-por-meio-da-operacao-acolhida> Acesso em: 08 nov. 2024.

## Mortes em viagens migratórias estão ligadas à omissão e falta de segurança

Para Jameson Vinicius da Silva, as restrições impostas pelos países que recebem os imigrantes têm muito a ver com as mais de 50 mil mortes ocorridas em viagens migratórias desde 2014, segundo dados da Organização Mundial para Migrações

Atualidades / Jornal da USP no Ar / Jornal da USP no Ar 1ª edição - <https://jornal.usp.br/?p=597161>

06/01/2023 - Publicado há 1 ano

Por **João Dall'ara**



As mortes em viagens migratórias possuem relação direta com a dificuldade de as pessoas acessarem o território de destino almejado – Foto: Reprodução/Wikimedia Commons



### RODA DE CONVERSA

A partir das primeiras análises que vocês fizeram do título, discutam com colegas e professor(a):

- Qual dos títulos chamou a atenção de vocês? Por quê?
- O que há em comum entre os títulos?
- Os títulos foram publicados em anos e tempos diferentes. Apesar disso, o que mudou em relação aos conflitos que envolvem migrantes e/ou refugiados em nosso país e mundo afora?
- O que vocês já leram ou assistiram a respeito do assunto tratado nos títulos?

2 Com ajuda do(a) professor(a), leia o texto a seguir:

## Imigração no Brasil: o medo infundado do outro

*A migração pode ser encarada como uma expressão global do direito de ir e vir. É considerada um direito humano, embora a maioria dos países não façam essa leitura, uma movimentação natural desempenhada pelos seres humanos desde os primórdios da história.*

25/06/2015 | Por Rodrigo Borges Delfim\*

Quem navega pelas redes sociais, certamente já viu *posts* ou sites com frases alarmistas e apocalípticas dizendo que o Brasil “sofre uma invasão estrangeira” ou que “forasteiros vão roubar os empregos e as escolas de nossos filhos”. Tudo isso, veja bem, em um país constituído basicamente por imigrantes.

Esse é apenas um exemplo da esquizofrenia que toma conta de parte da sociedade brasileira quando ouve falar ou pensa em opinar sobre imigração. Ela é criada basicamente por uma mistura de falta de conhecimento com preconceitos, temperada com algumas doses de preguiça em buscar fontes de informação confiáveis. Tudo isso amplificado pela cobertura deficiente que o tema em geral recebe da mídia – superficial e que oscila entre algo que soa como “curioso” em algumas pautas e que reproduz os mesmos estereótipos já presentes na sociedade.

São pessoas que adoram ir a um restaurante japonês, francês ou italiano, se gabam de terem sobrenome europeu e romantizam a trajetória de seus antepassados, mas, ao mesmo tempo, torcem o nariz quando cruzam com uma família boliviana no supermercado; acham que refugiado e fugitivo são sinônimos; sentem repulsa quando veem um imigrante de algum país africano trabalhando como ambulante; ou mesmo chegam ao disparate de ofender aquele que veio de outro país – o caso ocorrido recentemente contra um frentista haitiano em Canoas, no Rio Grande do Sul, é apenas um exemplo do que se repete Brasil afora. Embora tenham chegado ao Brasil em momentos diferentes, os imigrantes do passado também foram alvo de preconceito quando começaram a se estabelecer aqui. Por isso, soa cada vez mais incompreensível o preconceito contra imigrantes em uma sociedade que é basicamente constituída por eles e seus descendentes diretos ou indiretos.

A migração pode ser encarada como uma expressão global do direito de ir e vir. É considerada um direito humano (embora a maioria dos países não façam essa leitura), uma movimentação natural desempenhada pelos seres humanos desde os primórdios da história. E como algo que é feito desde antes das primeiras civilizações e pode ser considerado um direito humano é tão combatido pelos governos? Pode um ser humano ser “menos humano” ou mesmo “perder sua humanidade” só por que cruzou uma fronteira? Ou ainda, ser considerado “ilegal”? Não, nenhum ser humano deve ser considerado ilegal. O migrante não é um turista, não sai de um país para outro para fazer compras ou “selfies” em locais turísticos; quando decide partir, deseja buscar em outro lugar as oportunidades e desenvolvimentos que seriam muito mais limitados em sua terra natal.

E isso implica uma série de renúncias, desafios e angústias para o indivíduo, que fica afastado de entes queridos, da cultura que forneceu os valores que carrega, do idioma que aprendeu na família e na escola. Além disso, ainda vive a incerteza se sua empreitada terá êxito – e caso não tenha, o que vai dizer em casa?

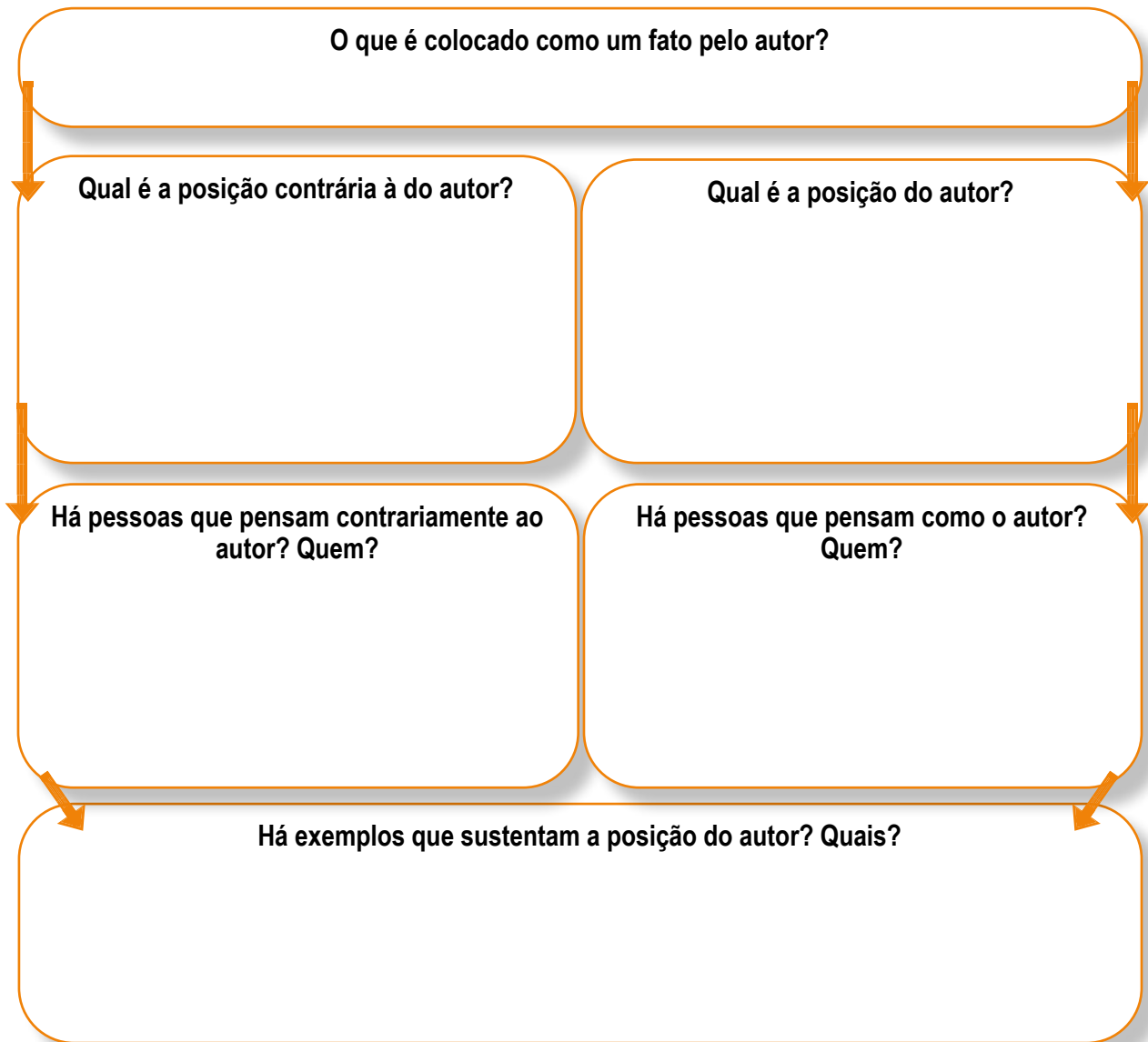
O caso fica ainda mais grave quando esse imigrante é, na verdade, um refugiado. Enquanto o migrante decide partir em busca de uma vida melhor, o refugiado simplesmente é obrigado a fugir para não ser violado ou morto por algum tipo de perseguição ou em um conflito armado. Ou seja, o refugiado não tem escolha: sua fuga nada tem a ver com a fuga de um criminoso, e migrar para ele é simplesmente uma questão de vida ou morte. Certamente, muitas das pessoas que julgam e apontam contra imigrantes e refugiados nunca pararam para se colocar no lugar deles – imaginar de onde vieram, como e por que chegaram ao Brasil, o que viveram no caminho para cá. Também devem ignorar o fato de que, em verdade, existem mais brasileiros morando fora do país (cerca 2,8 milhões, de acordo com o Itamaraty) do que imigrantes vivendo dentro do Brasil (em torno de 1,7 mi, segundo dados de outubro de 2014 do governo federal). E mais: os brasileiros que vivem no exterior também são os imigrantes nos países onde estão – e assim como os imigrantes daqui, também são alvo de preconceitos, ofensas e classificados por meio de estereótipos. Além disso, brasileiros no exterior e migrantes internacionais no Brasil partilham de outro problema: a falta de uma legislação digna e que preveja não somente deveres, mas também direitos para essa população.

Graças a décadas de mobilização da sociedade civil organizada, dos grupos de migrantes e de parte da área acadêmica, os últimos anos testemunharam iniciativas privadas e políticas públicas em todo o Brasil que contribuem para tentar preencher o vazio deixado por tantas décadas de descaso e abandono de gestões passadas do poder público. É pouco frente à demanda crescente no país, mas não deixam de representar uma luz no fim do túnel – e quanto maior o buraco pelo qual essa luz passa, melhor. Uma coisa precisa ficar clara: embora migrar seja um movimento natural, o ato de migrar está longe de ser uma decisão fácil – pode ser, inclusive, até a única saída para se evitar uma morte. Procurar colocar-se no lugar dessas pessoas é fundamental para superar estereótipos, jogar fora a venda que encobre os olhos e enxergá-las como elas realmente são: seres humanos como nós, merecedores de respeito e dignidade.

\*Rodrigo Borges Delfim é jornalista e editor do site MigraMundo

Disponível em: <https://migramundo.com/imigracao-no-brasil-o-medo-infundado-do-outro/>

- 3 O texto de Rodrigo Borges Delfim trata de um problema social que afeta o Brasil e o mundo há muito tempo, conforme pudemos observar nos títulos anteriores. Pensando nisso, responda às seguintes perguntas do quadro:



- 4 Analisando as respostas do diagrama, você deve ter observado que, no texto de Rodrigo Borges Delfim, há um posicionamento em relação ao fato ou tema tratado. Com ajuda de um dicionário impresso ou virtual, pesquise significados para as seguintes palavras, desde que se pareçam com a ideia de posicionamento empregada no texto lido:

<b>Posicionar</b>	
<b>Posicionamento</b>	

- 5 Agora, leia algumas definições de tipos textuais e, em seguida, marque o tipo textual que predominou no texto de Rodrigo Borges Delfim:

	<b>Narração:</b> sequência textual em que se conta, de maneira escrita, oral ou por meio de diversas linguagens, um acontecimento ou de uma série de acontecimentos (reais ou imaginários), mais ou menos sequenciados com personagens, tempo e espaço.
	<b>Descrição:</b> sequência textual em que são descritos objetos, coisas, materiais, espaços, pessoas, animais etc.
	<b>Argumentação:</b> sequência textual que consiste em construção estratégica de um ponto de vista ou uma tomada de posição, que recorre a experiências individuais ou coletivas, com o objetivo de persuadir/convencer/polemizar um fato social.

- 6 Retire, do texto, um trecho que comprove o que você marcou na opção anterior:

---

---

---

---

---

- 7 Por que o título do texto é “Imigração no Brasil: o medo infundado do outro”? Explique.

---

---

---

---

---

- 8 Releia o segundo parágrafo e, a seguir, leia a definição de esquizofrenia retirada do site do Ministério da Saúde:

### Esquizofrenia

De acordo com a Portaria nº 364 do Ministério da Saúde, a esquizofrenia é um conjunto de distúrbios mentais sérios que não apresentam sintomas exclusivos, mas são distintos por distorções no pensamento e na percepção, bem como por uma redução afetiva, sem comprometer a capacidade intelectual (embora possam, ao longo do tempo, apresentar perda da capacidade de realizar atividades comuns do dia a dia).

- a) Após a leitura da definição, certamente, você compreendeu o sentido da palavra esquizofrenia. No texto de Rodrigo Borges ele utiliza o seguinte fragmento: “esquizofrenia que toma conta de parte da sociedade brasileira quando ouve falar ou pensa em opinar sobre imigração”? Considerando o significado da palavra esquizofrenia e seu uso no texto, por que você acredita que o autor escolheu esse termo?

---

---

---

---

---

- b) Ainda no segundo parágrafo, qual é o posicionamento do autor em relação ao tema imigração no Brasil?
- ) O autor é favorável à imigração no Brasil, mas acredita que a mídia precisa ajudar no esclarecimento da população, com vistas a deter o processo migratório que “assola” o país.
  - ) O autor é favorável à imigração no Brasil, mas defende que a busca por conhecimento é necessária para a população brasileira e, além disso, sugere que a mídia contribua, atuando para que o povo compreenda a condição real do imigrante, principalmente evitando a reprodução de preconceitos.
  - ) O autor é favorável, desde que a mídia também ajude na divulgação de informações relativas às pessoas com deficiência.
  - ) O autor é favorável, mas mantém certo medo com a imigração de pessoas com esquizofrenia.



## TOME NOTA

Em textos argumentativos, como é o caso do artigo de opinião (escrito para circular na esfera jornalística), “um tema pode ser visto sob diferentes ângulos [...] e tratado do ponto de vista dos impactos na economia, na mudança dos hábitos da população etc. Como os pontos de vista podem ser tantos que fica difícil de administrá-los, o melhor mesmo é definir logo nas primeiras linhas qual vamos assumir no desenvolvimento do texto. Trata-se de uma boa estratégia para começar a argumentação.”

Um posicionamento também pode ser sinônimo de tese, ou seja, é aquilo que se defende em relação ao tema. Como foi dito, o ideal é que apareça logo nas primeiras linhas, sempre acompanhada de uma introdução que cumpra um papel de abrir ou apresentar as discussões iniciais do tema.

9 Em que parágrafo está a introdução do artigo de opinião de Rodrigo Borges Delfim?

	<p>Quem navega pelas redes sociais certamente já viu posts ou sites com frases alarmistas e apocalípticas dizendo que o Brasil “sofre uma invasão estrangeira” ou que “forasteiros vão roubar os empregos e as escolas de nossos filhos”. Tudo isso, veja bem, em um país constituído basicamente por imigrantes.</p>
	<p>Esse é apenas um exemplo da esquizofrenia que toma conta de parte da sociedade brasileira quando ouve falar ou pensa em opinar sobre imigração. Ela é criada basicamente por uma mistura de falta de conhecimento com preconceitos, temperada com algumas doses de preguiça em buscar fontes de informação confiáveis. Tudo isso amplificado pela cobertura deficiente que o tema em geral recebe da mídia – superficial e que oscila entre algo que soa como “curioso” em algumas pautas e que reproduz os mesmos estereótipos já presentes na sociedade.</p>

10 Que estratégia Rodrigo Borges Delfim utilizou em sua introdução?

- a) ( ) Declaração: trata-se de uma estratégia em que se afirma/declara algo “forte” sobre o tema.
- b) ( ) Definição: trata-se de uma estratégia em que se define o que é o tema, com base em materiais de referências (dicionários, enciclopédias etc).
- c) ( ) Referência histórica: trata-se de uma estratégia em que são apresentados fatos históricos ou linhas do tempo ligados ao tema.
- d) ( ) Citação direta: trata-se de uma estratégia em que se reproduz literalmente a frase dita ou escrita por alguém, desde que esteja relacionada ao tema.
- e) ( ) Citação indireta: trata-se de uma estratégia em que se reproduz, mas não literalmente, a frase dita ou escrita por alguém, podendo modificá-la ou ajustando parte dela, desde que esteja relacionada ao tema.
- f) ( ) Comparação: trata-se de uma estratégia em que se compara o tema proposto e outros.
- g) ( ) Frases nominais: trata-se de uma estratégia em que se inicia o texto com nomes (substantivos ou adjetivos) ou palavras que remetam ao tema que será discutido.

- 11 Com base no que discutimos até aqui, sobre introdução e posicionamento (tese) do artigo de opinião, preencha o quadro:

Qual é o tema principal do texto?

Qual é o posicionamento do autor em relação ao tema?

**INTRODUÇÃO**

*Estratégias possíveis: declaração, definição, referência histórica, citação direta, citação indireta, comparação, frases nominais.*

- 12 Posicionar-se, no entanto, só passa a ter validade quando conseguimos sustentar os nossos posicionamentos por meio de argumentos. Argumentar é, portanto, uma tarefa diária que fazemos em nossas vidas. Para isso, recorreremos ao argumento como um recurso de sustentação aos nossos posicionamentos, enquanto a argumentação é a estratégia que colocamos em prática para apresentar melhor um argumento. Sabendo disso, retome o quadro do posicionamento, já mencionado anteriormente, e – a partir dele – aponte em quais parágrafos estão os argumentos utilizados por Rodrigo Borges Delfim para sustentar seu posicionamento:

## Posicionamento do autor em uma frase/oração:

### O que sustenta o posicionamento do autor?

Há uma grande confusão entre o que é ser imigrante e o que é ser refugiado. Nesse sentido, desconsidera-se que muitos brasileiros também vivem nessa condição de imigrante em outro país, sofrendo, às vezes, os mesmos tipos de preconceitos e discriminação a que são submetidos os sujeitos que chegam ao Brasil.

Parágrafo?

- 3  
 4  
 5

A sociedade brasileira é construída a partir de um forte histórico de imigração, mas contraditoriamente não reconhece isso nos dias atuais e repete discriminação e preconceitos que foram direcionados aos seus antepassados.

Parágrafo?

- 3  
 4  
 5

A imigração é um direito humano, resguardado pela ideia de que - no mundo - as divisões políticas não poderiam atrapalhar o livre trânsito de pessoas. Além disso, imigrar é diferente de fazer viagens a turismo. Trata-se de uma decisão difícil e, para muitos, de vida ou morte.





Parágrafo?

- 3  
 4  
 5





## TOME NOTA

Os argumentos, como dissemos, são recursos que sustentam posicionamentos em artigos de opinião ou outros textos argumentativos. Esse argumento também pode ser utilizado com base em algumas estratégias que nos ajudam a empregá-lo da melhor forma possível. Sabendo disso, preste atenção às principais estratégias empregadas para deixar o argumento mais eficaz:





	<b>Autoridade:</b> trata-se de uma estratégia em que se utiliza da opinião/fala de uma autoridade no assunto (médico, jornalista, pesquisador, profissional, alguém experiente etc.).
	<b>Comparação:</b> trata-se de uma estratégia em que se utiliza a comparação entre informações ou temas de assuntos parecidos ou diferentes.
	<b>Raciocínio lógico:</b> trata-se de uma estratégia em que se utilizam relações de causa e consequência. Assim, o argumento apresenta estratégias a partir de algo que causou um problema/fato e, a partir dele, quais consequências pode gerar.
	<b>Comprovação:</b> trata-se de uma estratégia em que se utilizam dados, estatísticas, percentuais, fatos divulgados na mídia ou que circulam na esfera jurídica (leis, artigos e afins) para sustentar o posicionamento do autor do texto.

13 Que estratégia argumentativa foi empregada, com maior recorrência, nos argumentos de cada um dos seguintes parágrafos?





a) Parágrafo 3

b) Parágrafo 4

c) Parágrafo 5

- 14 Como o autor finaliza o texto? Observe o parágrafo 6, compare algumas estratégias para conclusão (fechamento) do artigo de opinião e, em seguida, aponte o tipo de conclusão empregada por Rodrigo Delfim Borges:
- a) ( ) Conclusão-resumo: trata-se de uma estratégia em que são retomados os aspectos principais do texto e, a partir disso, reforça-se o posicionamento explicitado nos parágrafos iniciais.
  - b) ( ) Conclusão-proposta: trata-se de uma estratégia em que são apresentadas propostas de “solução” para o problema.
  - c) ( ) Conclusão-pergunta: trata-se de uma estratégia em que se propõe uma pergunta (geralmente retórica) para o problema/tema discutido, suscitando novas discussões, reflexões ou proposições sobre o mesmo tema.
- 15 Você deve ter observado que, no artigo de opinião, a argumentação e os argumentos têm um espaço importante. Além disso, o posicionamento, explicitado no texto, é sempre do articulista (o autor do artigo de opinião). Embora o artigo circule em jornais, sites ou revistas (impressos ou digitais). Analise a minibiografia de Rodrigo, que se localiza ao final do texto:

*Rodrigo Borges Delfim é jornalista e editor do site MigraMundo*

- a) Qual relação há entre o tema tratado e a atuação profissional de Rodrigo? Explique.

---

---

---

---

---

- b) Rodrigo é um sujeito socialmente “autorizado” a escrever e a posicionar-se sobre o assunto? Por quê?

---

---

---

---

---

- c) Por que, em sua opinião, a minibiografia de Rodrigo é inserida ao final do artigo? Por que é relevante saber dessa informação pessoal/profissional do autor?

---

---

---

---

---

---

- 16 Há muitas possibilidades de leitura e análise de um artigo de opinião. Agora, faça um *checklist* do que você viu, até agora, considerando o artigo lido:

- a) ( ) Tem título?
- b) ( ) Tem identificação do autor do artigo (articulista) e uma breve informação pessoal ou profissional dele?
- c) ( ) Recorre a muitas sequências de texto do tipo narrativo?
- d) ( ) Há uma breve introdução do tema?
- e) ( ) O autor posiciona-se logo no início do artigo?
- f) ( ) Há discussões e argumentações que sustentam o posicionamento?
- g) ( ) A conclusão faz um resumo do tema, retomando o posicionamento inicial?
- h) ( ) A conclusão propõe algo novo para o tema/problema discutido?
- i) ( ) A conclusão abre outras possibilidades de análise e leitura por meio de uma pergunta?
- j) ( ) O conteúdo abordado apresenta uma progressão, mas sem fugir do tema?
- k) ( ) A temática discutida é relevante para a sociedade?
- l) ( ) Há opção(ões) em que você não apontou um check? Qual(is)?

---

### ATIVIDADE 3 – Para ficar fera: variações sobre o mesmo tema



## RODA DE CONVERSA

Com ajuda do(a) professor(a), assista ao vídeo “A maior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial” e, em seguida, discuta com os(as) colegas:

- O que é a crise humanitária a que o vídeo faz referência?
- Por que ela é comparada à Segunda Guerra Mundial?
- Como os dados e as informações apresentados se relacionam com o posicionamento e os argumentos apresentados por Rodrigo?
- Como essas informações têm sido divulgadas pelas mídias que vocês têm acesso?

Acesse o vídeo:

Link: [https://www.youtube.com/watch?v=KFkfmCjzP\\_M](https://www.youtube.com/watch?v=KFkfmCjzP_M)



- 1 Agora, buscando compreender um pouco sobre as discussões presentes no vídeo, leia o texto a seguir e, com ajuda do(a) professor(a), responda às questões:

## Internacional

Opinião

### A aurora da fronteira

por Grupo de Reflexão sobre Relações Internacionais — publicado 06/11/2015 05h16

*Diante do drama dos imigrantes, lembremos Kant: ninguém tem mais direito do que outro a estar num determinado lugar da Terra*

Por Carlos Enrique Ruiz Ferreira\*



Foto: Alexander Gottschalk / Bundesweh

Falar em crise se tornou senso comum. Melhor seria mudar o discurso para uma reflexão propositiva a partir da categoria “mutações”. Neste sentido, qual a mutação que esperamos por parte dos Estados e dos indivíduos no que tange ao drama migratório?

Refugiados políticos, ambientais ou econômicos, a magnitude numérica e a relevância emocional da questão impõem uma *conditio sine qua non*<sup>1</sup> da agenda internacional. De acordo com os dados das Nações Unidas, contabilizamos 232 milhões de pessoas vivendo aquém de seus países de origem em 2013. Por outro lado, segundo o The Washington Post, foram erguidos 20 muros e barreiras entre estados entre 1945 e 2000. Desde o ano 2000, criamos mais 25, com o objetivo de impedir a livre circulação de pessoas, principalmente entre estados soberanos.

1 Condição indispensável. Condição sem a qual não se faz tratado algum.

A União Europeia, *locus*<sup>2</sup> do berço do humanismo, promove os direitos humanos no mundo, mas, *pari passu*<sup>3</sup>, estabelece normativas e práticas políticas das mais agressivas com relação aos imigrantes. Filmes franceses como o *Welcome* e, recentemente, *Samba*, sabatinam a cultura francesa, desvelando uma espécie de esquizofrenia ocidental entre a hospitalidade e a hostilidade com relação ao estrangeiro. Para além da ficção, as manchetes internacionais rendem contas dos mais amargos fatos.

Em meio à contemporânea crise migratória na Europa, os indivíduos, os Estados e a União Europeia se reposicionam. Mas afinal, quais são as causas do fenômeno? Múltiplas, de certo. Não obstante, o número de imigrantes que buscam um melhor trabalho, melhor condição de vida, adquire cada vez mais proeminência. Para os refugiados políticos e ambientais, as agências da ONU e os países avançam significativamente, mas para os “refugiados econômicos” a questão adquire características de um tabu.

As Nações Unidas e as grandes potências (os membros permanentes do Conselho de Segurança, por exemplo) aquiesceram em relativizar o princípio da Soberania *vis à vis* os Direitos Humanos na órbita das operações de paz (a partir da Responsabilidade de Proteger). Não obstante, no que tange às questões migratórias, seguem válidas as prerrogativas soberanas clássicas sobre o controle fronteiriço. Não há lugar, neste caso, para os direitos humanos; não há lugar para o que Kant chamou de direito à hospitalidade e direito de visita. Lembremos: para o filósofo de Königsberg, “originariamente ninguém tem mais direito do que outro a estar num determinado lugar da Terra”.

Torna-se imperativo avançar em concepções e debates que subsidiem padrões políticos e éticos. Afinal, trata-se de um desafio de grande envergadura do século XXI. A criação do “visto humanitário” no Brasil e o debate de uma nova Lei de Estrangeiros no país (em discussão no Congresso) denotam a possibilidade de incluir na agenda dos Estados conceitos como “solidariedade” e “hospitalidade”. Ainda, os recentes esforços da prefeitura e do estado de São Paulo com relação aos haitianos sugerem efetivas possibilidades de boas práticas.

Recordando a recente encíclica *Laudatio Si*<sup>4</sup>, por outro lado, nos instiga a pensar sobre os princípios que defendem que nós, os seres humanos, partilhemos de uma “casa comum”. Apesar das diferenças e do respeito às mesmas, fazemos parte de uma mesma coletividade, de uma fraternidade (de *frater*, que significa “irmão”). É tempo de resgatar lições simples – ao mesmo tempo antigas e urgentes – mas muitas vezes obliteradas, de que participamos de um coletivo chamado Humanidade e habitamos uma mesma morada, o planeta Terra.

\*Carlos Enrique Ruiz Ferreira é doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo, professor de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, pós doutorando do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo e membro do Grupo de Reflexão sobre Relações Internacionais/GR-RI  
Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/gr-ri/a-aurora-da-fronteira-1673/>.

2 Lugar

3 Ao mesmo tempo

4 É uma encíclica do Papa Francisco, na qual o papa critica o consumismo e desenvolvimento irresponsável e faz um apelo à mudança e à unificação global das ações para combater a degradação ambiental e as alterações climáticas.

- 2 O asterisco, constante após o nome de Carlos Enrique Ruiz, remete-nos para um hiperlink no final do texto. É possível verificarmos a explicitação de alguns de seus papéis sociais. Qual a função dessa descrição em um texto de opinião?
- a) ( ) Legitimar as ideias defendidas no texto a partir das ações que Ruiz desempenha na sociedade e nos setores aos quais ele está ligado.
  - b) ( ) Desnecessária, pois tal descrição apenas se faz presente para enlevar com o ego de Carlos Enrique.
  - c) ( ) Dar crédito à revista, que, afinal, contrata e mantém pessoas de alto nível em seu grupo de articulistas.
  - d) ( ) Colaborar para que o autor seja divulgado e, assim, receba mais dinheiro para assinar editorias em nome da revista.
- 3 Qual o posicionamento defendido pelo articulista no texto?
- a) ( ) Acabar com as fronteiras geopolíticas e refazer os mapas.
  - b) ( ) Denunciar a imigração como algo indesejável para a sociedade moderna.
  - c) ( ) Mudar as ações que hoje são praticadas/impostas pelos Estados (países), no tocante à questão da imigração.
  - d) ( ) Propor novos significados para a palavra “mutação”.
- 4 São propostas constantes na conclusão:
- I. A necessidade de produção de debates para a criação de padrões políticos e éticos para o mundo, principalmente quando tratarmos de assuntos ligados à imigração.
  - II. Ser solidário com os imigrantes, oferecendo-lhes dinheiro.
  - III. Enrijecimento de práticas que concedem vistos a imigrantes.
  - IV. Debate de uma nova lei de estrangeiros.
  - V. É preciso resgatar uma lição simples que repense o planeta Terra como um lugar de seres humanos.
- Estão corretas as afirmações:
- a) ( ) I, II e V.
  - b) ( ) I, II e V.
  - c) ( ) I, IV e III.
  - d) ( ) I, IV e V.

- 5 No desenvolvimento do texto, é possível identificar alguns processos argumentativos importantes para a defesa de uma tese. Em qual(is) do(s) parágrafo(s), a presença da comprovação por meio de dados e estatística é observada?
- a) ( ) 2º parágrafo apenas.
- b) ( ) 2º e 3º parágrafos.
- c) ( ) 4º parágrafo.
- d) ( ) 6º parágrafo.
- 6 Um dos argumentos utilizados pelo autor para defender seu posicionamento em relação ao tema se dá em função de uma construção que trabalha com contrariedades. Escolha o trecho em que a contrariedade aparece:
- a) ( ) “Em meio à contemporânea crise migratória na Europa, os indivíduos, os Estados e a União Europeia se reposicionam.”
- b) ( ) “A União Europeia, lócus do berço do humanismo, promove os direitos humanos no mundo, mas, *pari passu*, estabelece normativas e práticas políticas das mais agressivas com relação aos imigrantes”.
- c) ( ) “Não há lugar, neste caso, para os direitos humanos; não há lugar para o que Kant chamou de direito à hospitalidade e direito de visita”.
- d) ( ) “Mas afinal, quais são as causas do fenômeno? Múltiplas, de certo”.
- 7 Compare os dois artigos lidos até aqui e complete o quadro a seguir:

	Artigo 1	Artigo 2
Autor		
Função social do autor		
Imagem que o autor tem do(a) leitor(a)		
Tema / assunto		

Locais e/ou veículos onde o texto possivelmente circula		
Momento de produção do artigo. Que problemas o Brasil e mundo vivenciavam?		
Posicionamento		
Argumento 1		
Argumento 2		
Argumento 3		
Conclusão		

a) Em sua opinião, qual argumento sustenta melhor o posicionamento do articulista? Por quê?

---

---

---

























---

---

---

---

b) Que outros argumentos você utilizaria para sustentar o posicionamento de cada um dos articulistas:

Rodrigo Borges Delfim	Carlos Enrique Ruiz Ferreira																				
Argumento sugerido:	Argumento sugerido:																				
Estratégia argumentativa a ser empregada: <table border="1" data-bbox="316 707 612 1252"> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </table>									Estratégia argumentativa a ser empregada: <table border="1" data-bbox="999 713 1295 1259"> <tr> <td></td> <td></td> <td><a href="https://pixabay.com/photos/martelo-leil%C3%A3o-lei-s%C3%ADmbolo-juiz-249201/">https://pixabay.com/photos/martelo-leil%C3%A3o-lei-s%C3%ADmbolo-juiz-249201/</a></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td><a href="https://pixabay.com/vectors/documentos-papel-arquivos-148079/">https://pixabay.com/vectors/documentos-papel-arquivos-148079/</a></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td><a href="https://pixabay.com/vectors/aprendizado-de-maquina-em-formacao-5433370/">https://pixabay.com/vectors/aprendizado-de-maquina-em-formacao-5433370/</a></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td><a href="https://pixabay.com/photos/lupa-pesquisar-encontrar-5288878/ampilar-5288878/">https://pixabay.com/photos/lupa-pesquisar-encontrar-5288878/ampilar-5288878/</a></td> </tr> </table>			<a href="https://pixabay.com/photos/martelo-leil%C3%A3o-lei-s%C3%ADmbolo-juiz-249201/">https://pixabay.com/photos/martelo-leil%C3%A3o-lei-s%C3%ADmbolo-juiz-249201/</a>			<a href="https://pixabay.com/vectors/documentos-papel-arquivos-148079/">https://pixabay.com/vectors/documentos-papel-arquivos-148079/</a>			<a href="https://pixabay.com/vectors/aprendizado-de-maquina-em-formacao-5433370/">https://pixabay.com/vectors/aprendizado-de-maquina-em-formacao-5433370/</a>			<a href="https://pixabay.com/photos/lupa-pesquisar-encontrar-5288878/ampilar-5288878/">https://pixabay.com/photos/lupa-pesquisar-encontrar-5288878/ampilar-5288878/</a>
																					
																					
																					
																					
		<a href="https://pixabay.com/photos/martelo-leil%C3%A3o-lei-s%C3%ADmbolo-juiz-249201/">https://pixabay.com/photos/martelo-leil%C3%A3o-lei-s%C3%ADmbolo-juiz-249201/</a>																			
		<a href="https://pixabay.com/vectors/documentos-papel-arquivos-148079/">https://pixabay.com/vectors/documentos-papel-arquivos-148079/</a>																			
		<a href="https://pixabay.com/vectors/aprendizado-de-maquina-em-formacao-5433370/">https://pixabay.com/vectors/aprendizado-de-maquina-em-formacao-5433370/</a>																			
		<a href="https://pixabay.com/photos/lupa-pesquisar-encontrar-5288878/ampilar-5288878/">https://pixabay.com/photos/lupa-pesquisar-encontrar-5288878/ampilar-5288878/</a>																			

8 Leia o texto a seguir e, depois, responda às perguntas:

## Não à criminalização do outro

Publicado em janeiro 14, 2015 por Rodrigo Borges Delfim

*A reflexão abaixo, feita pelo Pe. Alfredo J. Gonçalves e reproduzida pelo MigraMundo, parte dos atentados ocorridos no último dia 7 na França. Mas a mensagem vai além não só dos tristes e sangrentos episódios de Paris, mas também das consequências nocivas que o extremismo provoca nas sociedades.*

por Pe. Alfredo J. Gonçalves

O massacre de Charles Hebdo, em Paris, no dia 7 de janeiro de 2015, em que foram barbaramente assassinadas 12 pessoas – uma vez mais – coloca lado a lado as figuras do terrorista, do muçulmano e do migrante. Ingênua, desinformada ou cúmplice, a mídia e a opinião pública muitas vezes mesclam terrorismo, religião e migração. Daí se passa facilmente à criminalização tanto do islamismo quanto dos deslocamentos humanos de massa. Os fantasmas que há anos rondam a política externa e a segurança interna tornam-se mais vivos e ameaçadores do que nunca. Em praticamente todos os países europeus (e não só), eleva-se o alarme ao nível máximo.

Resulta evidente a necessidade de distinguir, de um lado, a prática de uma religião baseada nos princípios de determinado livro (Bíblia, Torá, Alcorão – ligados respectivamente ao cristianismo, ao judaísmo/hebraísmo e ao islamismo) e, de outro lado, o cego fanatismo aparentemente vinculado aos mesmos princípios religiosos. Bem sabemos como, no decorrer da história das religiões, a cegueira fundamentalista levou tantos inocentes à fogueira e à inquisição, bem como disseminou as “guerras santas”, semeando cadáveres por toda parte.

Todo e qualquer regime totalitário, seja ele de caráter político, ideológico ou religioso, tende à perseguição, à violência e até mesmo à eliminação pura e simples no confronto com os opositores. Que o digam as cruzadas, o patíbulo, a guilhotina, o paredão de fuzilamento, as câmeras de gás do holocausto, sem falar da famigerada prática da tortura. No caso do totalitarismo de ordem religiosa e/ou étnica, porém, o conflito pode ganhar cores mais sombrias, uma vez que entra em cena o jogo da verdade-falsidade e o nome de Deus.

Nos últimos tempos, especialmente a partir dos atentados ao World Trade Center, nos Estados Unidos, em setembro de 2001, os migrantes e as migrações passam a fazer parte do mesmo cenário. Confundidos não poucas vezes com os terroristas, os quais, por sua vez, se escondem atrás de uma roupagem religiosa, migrantes, refugiados, prófugos e deslocados acabam “pagando o pato”. Como se não bastasse, a esse quadro mistura-se ainda o ingrediente do crime organizado, com destaque para o tráfico de drogas, armas e seres humanos. O fato é que, nessa atmosfera de medo e desinformação, o controle e a vigilância nas fronteiras torna-se cada vez mais rígido, de modo particular quando estão em jogo determinados povos e nações.

Repórteres, microfones, câmeras e holofotes disputam o bombardeio de imagens e palavras. Sob o impacto de semelhante avalanche de sensações – mais do que de informações – não é fácil fazer um juízo crítico dos fatos e boatos que desfilam no palco. Palco porque o “espetáculo” parece substituir o jornalismo sério, responsável e objetivo. Efetivamente, quando a informação sofre um processo de “espetacularização”, com frequência desencadeia, nos indivíduos e nas multidões, paixão, rancor, ódio e sobretudo desejo de vingança. O que, entre outros fatores, explica a reação contra mesquitas e/ou pessoas estrangeiras.

Desnecessário enfatizar que o caminho do terrorismo só faz crescer a espiral da violência. E esta cresce igualmente quando se entra no mesmo jogo do “olho por olho, dente por dente”. Mas esse inimigo comum de toda humanidade, hoje cada vez mais perigoso e audaz, deve ser desvinculado seja da esperança e do sonho de quem cruza as fronteiras do próprio país em busca de um futuro menos amargo, seja de quem procura, através da religião, um sentido para a vida e um empenho por um convívio pacífico. Tal espiral de violência não pode inibir o intercâmbio de povos, cultas e valores, no coração dos quais germinam as sementes da paz mundial.

*Roma, 9 de janeiro de 2015*

Disponível em: <https://migramundo.wordpress.com/2015/01/14/opinioao-nao-a-criminalizacao-do-outro/>. Acesso em 18 fev. 2018.

9 No artigo, o padre Gonçalves inicia sua introdução (1º parágrafo) recuperando um fato da sociedade francesa, mas que chamou a atenção do mundo inteiro.

a) Que fato é esse? O que você sabe a respeito?

---

---

---

b) Como o Padre Gonçalves se posiciona em relação ao tema? Explique.

---

---

---

10 No segundo parágrafo, o autor inicia seu processo de argumentação. Ele lança mão de qual estratégia argumentativa?

a) ( ) Causa e Consequência.

b) ( ) Ilustração ou Exemplo.

c) ( ) Comprovação.

d) ( ) Comparação.

11 Explique por que a opção acima escolhida está correta:

---



---



---



---

12 Relacione a coluna A com a B:

A	B
(1) A comparação consiste em uma das estratégias empregadas para se comparar termos, mais ou menos, equivalentes no processo argumentativo.	( ) “Que o digam as cruzadas, o patíbulo, a guilhotina, o paredão de fuzilamento, as câmeras de gás do holocausto, sem falar da famigerada prática da tortura”.
(2) Causa e consequência é uma das estratégias argumentativas que constrói ambivalência entre os termos unidos, às vezes, por um mesmo início ou fim.	( ) “Nos últimos tempos, especialmente a partir dos atentados ao World Trade Center, nos Estados Unidos, em setembro de 2001, os migrantes e as migrações passam a fazer parte do mesmo cenário.”
(3) Exemplo ou ilustração é, com base em um fato, sustentar determinada posição em relação a um assunto polêmico.	( ) “Todo e qualquer regime totalitário, seja ele de caráter político, ideológico ou religioso, tende à perseguição, à violência e até mesmo à eliminação pura e simples no confronto com os opositores”.

13 Explique, com suas palavras, por que, de acordo com o texto, a mídia que espetaculariza tudo pode ser um problema para a discussão que o mundo faz a respeito da imigração:

*“Efetivamente, quando a informação sofre um processo de “espetacularização”, com frequência desencadeia, nos indivíduos e nas multidões, paixão, rancor, ódio e sobretudo desejo de vingança”.*

---



---



---



---

14 Observe o título da notícia e a foto:

ASSISTÊNCIA

## Xenofobia: o ódio que divide o tecido social e incita violações de direitos contra povos e culturas

Reportagem do portal Ódio ou Opinião detalha como opera o discurso que discrimina pessoas pela sua origem. Entre 2021 e 2022, denúncias de xenofobia cresceram 874%, superando as acusações de intolerância religiosa, racismo, LGBTfobia, misoginia e neonazismo

Publicado em 26/08/2024 18h39 | Atualizado em 26/08/2024 18h42



Disponível em: [https://docs.google.com/document/d/1SxSW5af3iGpM5C7sRXGYtH\\_nYWJR\\_GSr/edit](https://docs.google.com/document/d/1SxSW5af3iGpM5C7sRXGYtH_nYWJR_GSr/edit).  
Acesso em: 24 out. 2024.

a) Ao observar o título da notícia e a foto, como você se posicionaria diante do seguinte tema:

*Mídia, responsabilidade ética e imigração*

Escreva e justifique o seu posicionamento com base em tudo o que estudamos até aqui:

---

---

---

---



## RODA DE CONVERSA

Apresente seu posicionamento aos(às) colegas de classe e discutam:

- a) Quais desafios os imigrantes e refugiados enfrentam:
- no mundo?
  - no Brasil?
  - no Estado de São Paulo?
  - na Cidade de São Paulo?
  - em sua escola?

### ATIVIDADE 4 – Imigração e refúgio na cidade de São Paulo e na minha escola: precisamos falar sobre isso!

Até agora, você viu que, ao falarmos de imigrantes e de refugiados, os desafios são muitos e não estão distantes de nós, especialmente se considerarmos os jovens que sonham com um mundo melhor, ou seja, com mais igualdade de direitos e oportunidades. Quando tratamos de imigração e de refúgio, os dilemas e os posicionamentos, que lemos até agora, também estão bem próximos de nossa realidade.



## RODA DE CONVERSA

Com ajuda do(a) professor(a), assista ao minidocumentário “Migração como direito humano: Rompendo o vínculo com o trabalho escravo”, produzido pela ONG “Escravo, nem pensar!”. Em seguida, discutam:

Link para assistir: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_26Wdm3XzCg](https://www.youtube.com/watch?v=_26Wdm3XzCg)



<https://pixabay.com/pt/photos/barco-egua-refugiado-fuga-asilo-998966/>

- Como e quando, em sua escola, vocês costumam discutir os temas imigração e refúgio?
- Que dado apresentado no vídeo chamou sua atenção? Por quê?
- Por que o subtítulo do documentário é “rompendo o vínculo com o trabalho escravo”?
- Que depoimento chamou sua atenção? Por quê?
- Em sua escola há muitos ou poucos imigrantes/refugiados? Como se dá a relação?

1 Leia a notícia a seguir:

### Educação

## Estudantes imigrantes aumentam 112% em oito anos nas escolas brasileiras

O número de matrículas de alunos de outras nacionalidades em escolas brasileiras mais do que dobrou no período de oito anos. Em 2008, foram 34 mil matrículas registradas de imigrantes ou refugiados, enquanto, em 2016, o dado saltou para quase 73 mil. As informações são do levantamento feito pelo Instituto Unibanco com base nos dados do Censo Escolar 2016, que é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação.

Segundo o levantamento, a rede pública de ensino é a que mais acolhe esses estudantes: 64% do total. Os dados do censo também mostram que os latinos representam mais de 40% dos alunos estrangeiros no Brasil, concentrando-se principalmente na rede pública, seguidos pelos europeus, asiáticos e norte-americanos.

## Acolhimento

As redes de ensino ainda oferecem poucas orientações de caráter pedagógico ou relacionadas ao recebimento dos imigrantes a gestores e professores das escolas. Um exemplo positivo é o trabalho desenvolvido pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Infante Dom Henrique, situada no bairro do Canindé, na região central da cidade de São Paulo. Desde 2012, a escola desenvolve ações para promover o respeito à diversidade e a integração dos seus alunos estrangeiros, que são um quinto do total de matriculados.

Além de toda a comunicação visual interna da escola ser feita em quatro idiomas (português, espanhol, árabe e inglês), a instituição mantém um projeto que, a cada 15 dias, reúne todos os estudantes imigrantes ou descendentes de estrangeiros para discutir assuntos relacionados à sua situação. Os alunos brasileiros também podem participar dos encontros, a convite dos colegas estrangeiros. Outra ação da escola foi incluir no currículo das aulas de história temas que afetam os imigrantes, como xenofobia e trabalho escravo.

Para o diretor da escola, Claudio Marques, o acolhimento é o mais importante. “Se você faz o acolhimento adequado desses alunos, a questão da barreira da língua não é fundamental. É claro que ela é importante, é uma dificuldade inicial, mas não se torna uma barreira que inviabiliza a aprendizagem dos alunos”, ressaltou. “Para se ter uma ideia, um aluno que fala árabe leva cerca de dois meses pra falar português razoavelmente”, completou Marques.

Ele explica que, toda vez que é um aluno estrangeiro matriculado, a Secretaria Municipal de Educação avisa a escola. A partir daí é acionada uma comissão de recepção na escola. “A comissão é composta por alunos estrangeiros e brasileiros, eles recebem esses alunos novos na entrada da escola, fazem o acolhimento, apresentam o local e só depois levam para a sala de aula. Ele é assistido por colegas até ganhar confiança”.

Mas nem sempre foi assim. O diretor conta que, antes do projeto, havia muito preconceito com os estrangeiros na escola. “Com esse projeto inverteu a situação, os imigrantes passaram a ser aqueles alunos que têm mais sucesso, que ajudam os outros alunos que têm dificuldade”.

## Legislação garante acesso

A legislação brasileira determina que estrangeiros têm direito ao acesso à educação da mesma forma que as crianças e os adolescentes brasileiros, conforme expresso pela Constituição Federal (artigos 5º e 6º), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 53º ao 55º), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (artigos 2º e 3º) e pela Lei da Migração (artigos 3º e 4º). Além disso, a Lei dos Refugiados (artigos 43º e 44º) garante que a falta de documentos não pode impedir o acesso ao ensino.

Ainda de acordo com o censo, São Paulo é o estado que mais recebe matrículas de alunos de outras nacionalidades: 34,5% do total do país, seguido do Paraná, com 10,7%, e Minas Gerais, com 10,6%. Em São Paulo os estudantes se dividem em mais de 80 nacionalidades. Segundo os dados do Cadastro

do Aluno da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, em novembro de 2017 a rede contabilizava 10 298 estrangeiros matriculados. Dentre eles, estão mais de 4 mil bolivianos, 1,2 mil japoneses, cerca de 550 angolanos e 540 haitianos.

Edição: Amanda Cieginski

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-02/estudantes-imigrantes-aumentam-112-em-oito-anos-nas-escolas-brasileiras>. Acesso em 13 nov. 2024.

- a) De acordo com a notícia “os latinos representam mais de 40% de estrangeiros no Brasil”. Que países podem estar associados à palavra “latinos”? Cite alguns que você conhece:

---

---

---

---

---

- b) O que mudou na escola após um forte trabalho de acolhimento aos estrangeiros? Explique com suas palavras.

---

---

---

---

---

- c) A que você atribuiria esse aumento de 112% de matrículas de estrangeiros em escolas Brasil afora?

---

---

---

---

---

- d) Por que, em sua opinião, os estrangeiros estão, em sua maioria, matriculados em escolas públicas?

---

---

---

---

---

- e) Que relações você poderia fazer entre o vídeo a que assistimos anteriormente e a notícia? Explique.

---



---

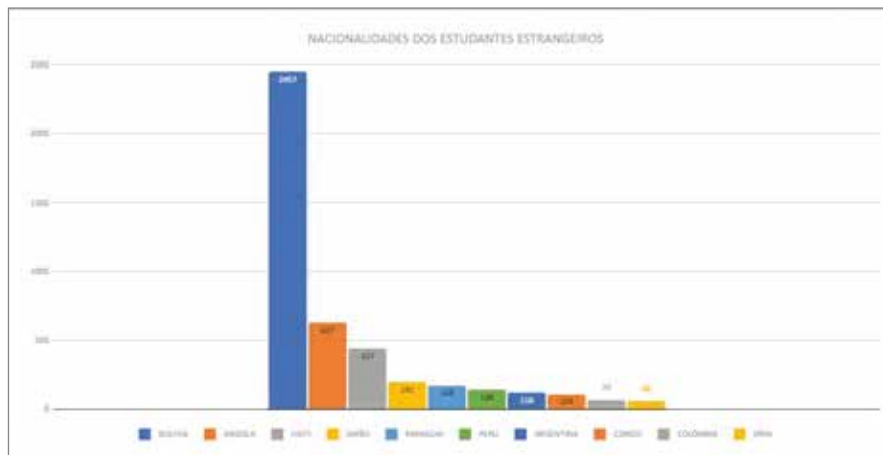


---



---

- 2) A partir da notícia “Estudantes imigrantes aumentam 112% em oito anos nas escolas brasileiras, foram criados os gráficos abaixo:



Fonte: SME/COPED/DIEFEM.

- a) Por que o título do gráfico é “alunos de outros países dobram em 5 anos na cidade de SP”? Explique, relacionando os dados ao título:

---

---

---

---

---

---

- b) Há diversas nacionalidades apresentadas no segundo gráfico. Quais poderiam ser associadas à palavra “latinos”? Por quê?

---

---

---

---

---

---

- c) Qual(is) do(s) país(es) apresentado(s) no segundo gráfico pode(m) associar o movimento das pessoas à situação de refúgio? Por quê?

---

---

---

---

---

---

- 3 Como você deve ter observado até este momento, o tema da imigração/refúgio não está distante de nós e não é exclusividade de alguns países. Apesar disso, infelizmente, o ato de migrar ainda é marcado por uma série de conflitos. Ao fazer uma pesquisa, utilizando um site de busca na internet, nos deparamos com algumas manchetes (no quadro). Observe e, em seguida, responda:

20/05/2018 - 16:30 Geral

**Barco com 25 africanos é resgatado na costa brasileira**

14/04/2018 - 12:18 Geral

**Imigrantes estão distribuídos pelo interior do Brasil, mostra pesquisa**

11/04/2018 - 15:51 Política

**Comissão pede esclarecimentos sobre situação de venezuelanos em Roráima**

23/05/2018 - 19:34 Direitos Humanos

**Africanos resgatados no Maranhão querem pedir refúgio ao Brasil**

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/tags/imigrantes>. Acesso em: 28 mai. 2018.

a) O que você apontaria de pontos em comum em todos esses títulos?

---

---

---

---

---

b) O que eles revelam a respeito da imigração no Brasil?

---

---

---

---

---

c) Qual(is) desse(s) título(s) se parece(m) com os que se noticiam fora do Brasil? Por quê?

---

---

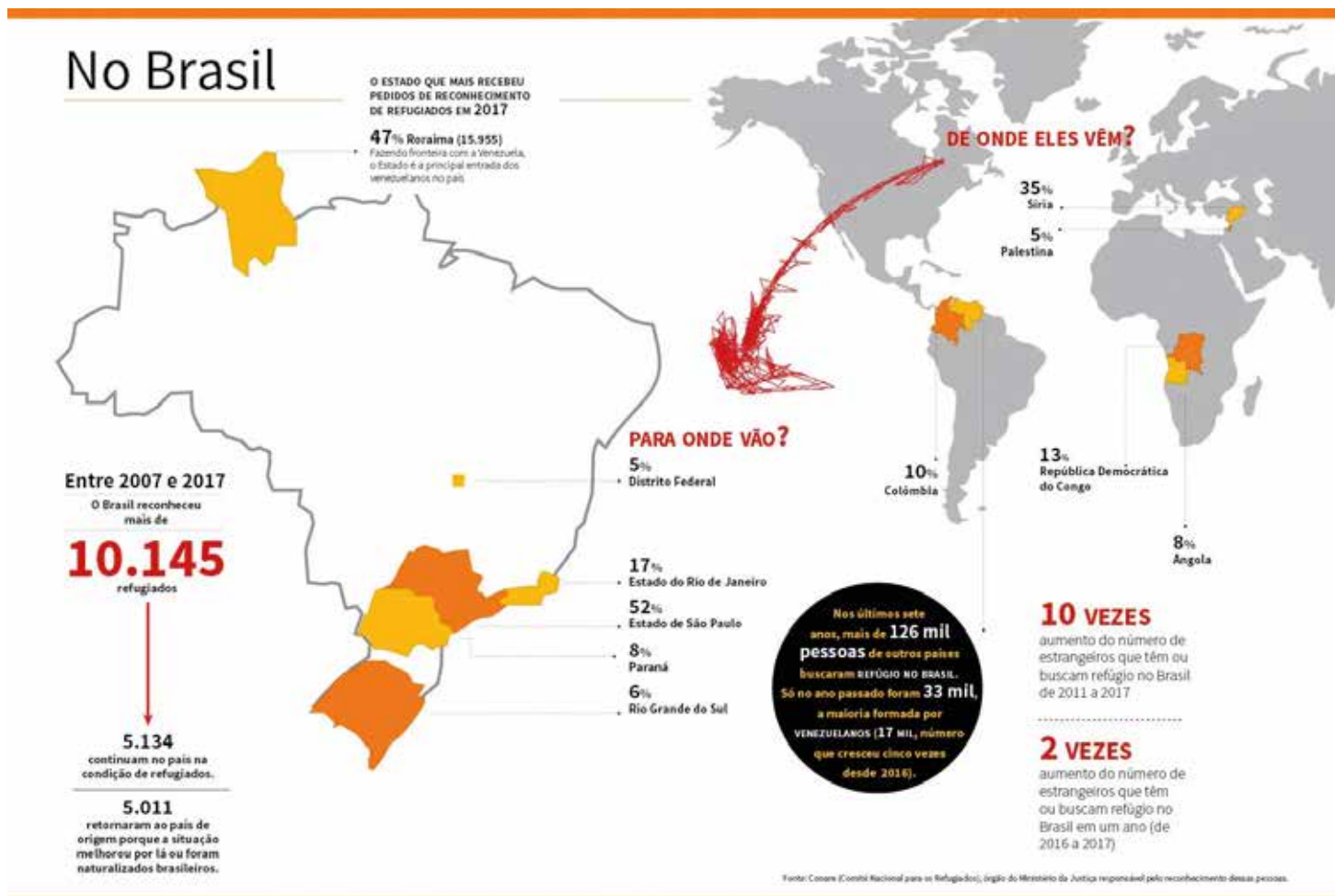
---

---

---

---

- 4 Vimos que há muitos desafios a serem vencidos quando o assunto é “imigração” e/ou “refúgio”. Pensando em tudo o que vimos e considerando a Carta de Intenção que produzimos no início desta Unidade, precisamos nos posicionar a respeito do assunto. Para tanto, produziremos um artigo de opinião a partir dos seguintes problemas:



Disponível em: [https://www.jornaljoca.com.br/wp-content/uploads/2018/06/refugiados\\_brasil-2.jpg](https://www.jornaljoca.com.br/wp-content/uploads/2018/06/refugiados_brasil-2.jpg).

Refugiados, imigrantes e turistas rompem as fronteiras de seus países de maneiras diferentes. Em face disso, apesar de não se reconhecer claramente, o Brasil (e não só a Europa) tem enfrentado verdadeiros desafios com a imigração e, mais especificamente, com os inúmeros pedidos de refúgio. Produza um artigo de opinião, o qual circulará em um periódico, a partir do seguinte questionamento:

**COMO O BRASIL DEVE SE POSICIONAR EM RELAÇÃO AOS INÚMEROS PEDIDOS DE REFÚGIO?**

## #contexto

Você deverá produzir um artigo de opinião que poderá (ou poderia) circular em um dos seguintes portadores:

- Site Migramundo.
- Blog da escola.
- Jornal Mural da escola ou da sala de aula.
- Jornal ou revista da escola.
- Outros jornais ou revistas que acolher seu artigo.

O importante é que você faça seu artigo circular e, sobretudo, que considere os(as) possível(is) leitores(as): adolescentes ou adultos. Para isso, é fundamental que você aborde os problemas envolvendo o questionamento apresentado anteriormente.

## #tema

Desde a Unidade 2, temos discutido aspectos relacionados aos conflitos gerados por guerras em outros países. Inclusive, chegamos a discutir a diferença entre imigrantes e refugiados. No entanto, por oferecer certa complexidade, o tema sugere aprofundamento e leitura de outros pontos de vista, uma vez que o assunto é polêmico e sugere diversas discussões. Para tanto, deixamos alguns sites que você pode visitar para ler mais informações a respeito ou assistir a algo relacionado ao assunto, para posicionar-se em relação a ele.

- <http://www.acnur.org/portugues/>
- <http://migramundo.com/>
- [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/memoria\\_do\\_imigrante/pesquisa\\_livros\\_hospedaria](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/memoria_do_imigrante/pesquisa_livros_hospedaria)
- <http://escravonempensar.org.br/livro/3-migracao/>

## #planejamento

Como vimos, o artigo de opinião sugere uma forma – que não é fixa – mas que, recorrentemente, está ligada a alguns aspectos principais. Sugerimos que utilize o esquema a seguir para planejar a escrita do seu artigo:

**Qual estratégia você empregará na introdução?**

- ( ) Declaração: trata-se de uma estratégia em que se afirma/declara algo “forte” sobre o tema.
- ( ) Definição: trata-se de uma estratégia em que se define o que é o tema, com base em materiais de referências (dicionários, enciclopédias etc).
- ( ) Referência histórica: trata-se de uma estratégia em que são apresentados fatos históricos ou linhas do tempo ligados ao tema.
- ( ) Citação direta: trata-se de uma estratégia em que se reproduz literalmente a frase dita ou escrita por alguém, desde que esteja relacionada ao tema.
- ( ) Citação indireta: trata-se de uma estratégia em que se reproduz, mas não literalmente, a frase dita ou escrita por alguém, podendo modificá-la ou ajustando parte dela, desde que esteja relacionada ao tema.
- ( ) Comparação: trata-se de uma estratégia em que se compara o tema proposto e outros.
- ( ) Frases nominais: trata-se de uma estratégia em que se inicia o texto com nomes (substantivos ou adjetivos) ou palavras que remetam ao tema que será discutido.

**Qual estratégia você empregará para argumentação?**

- ( ) Autoridade: trata-se de uma estratégia em que se utiliza da opinião/fala de uma autoridade no assunto (médico, jornalista, pesquisador, profissional, alguém experiente etc.).
- ( ) Comparação: trata-se de uma estratégia em que se utiliza a comparação entre informações ou temas de assuntos parecidos ou diferentes.
- ( ) Raciocínio lógico: trata-se de uma estratégia em que se utilizam relações de causa e consequência. Assim, o argumento apresenta estratégias a partir de algo que causou um problema/fato e, a partir dele, quais consequências pode gerar.
- ( ) Comprovação: trata-se de uma estratégia em que são utilizadas dados, estatísticas, percentuais, fatos divulgados na mídia ou que circulam na esfera jurídica (leis, artigos e afins) para sustentar o posicionamento do autor do texto.

### Qual estratégia você empregará para a conclusão?

- ( ) Conclusão-resumo: trata-se de uma estratégia em que são retomados os aspectos principais do texto e, a partir disso, reforça-se o posicionamento explicitado nos parágrafos iniciais.
- ( ) Conclusão-proposta: trata-se de uma estratégia em que são apresentadas propostas de “solução” para o problema.
- ( ) Conclusão-pergunta: trata-se de uma estratégia em que se propõe uma pergunta (geralmente retórica) para o problema/tema discutido, suscitando novas discussões, reflexões ou proposições sobre o mesmo tema.

### #textualização

Agora, chegou o momento de produzir o seu artigo. Para isso, lembre-se de mobilizar tudo o que discutimos e, com base no planejamento, organize o texto de modo claro e coerente, sempre pensando no(a) leitor(a) que terá acesso a ele.

Para produzir a primeira versão do seu artigo de opinião, utilize a página 217. Para a segunda versão, a página 219.

### *Checklist*

- ( ) Entrei em contato com diversos textos argumentativos.
- ( ) Aprendi estratégias para introduzir, argumentar e concluir textos argumentativos.
- ( ) Aprofundei meus conhecimentos sobre o tema da imigração/refúgio.
- ( ) Produzi carta de intenção e artigo de opinião.
- ( ) Posicionei-me a respeito do assunto tratado na Unidade.

# UNIDADE 4

## Editorial: o peso de uma assinatura institucional

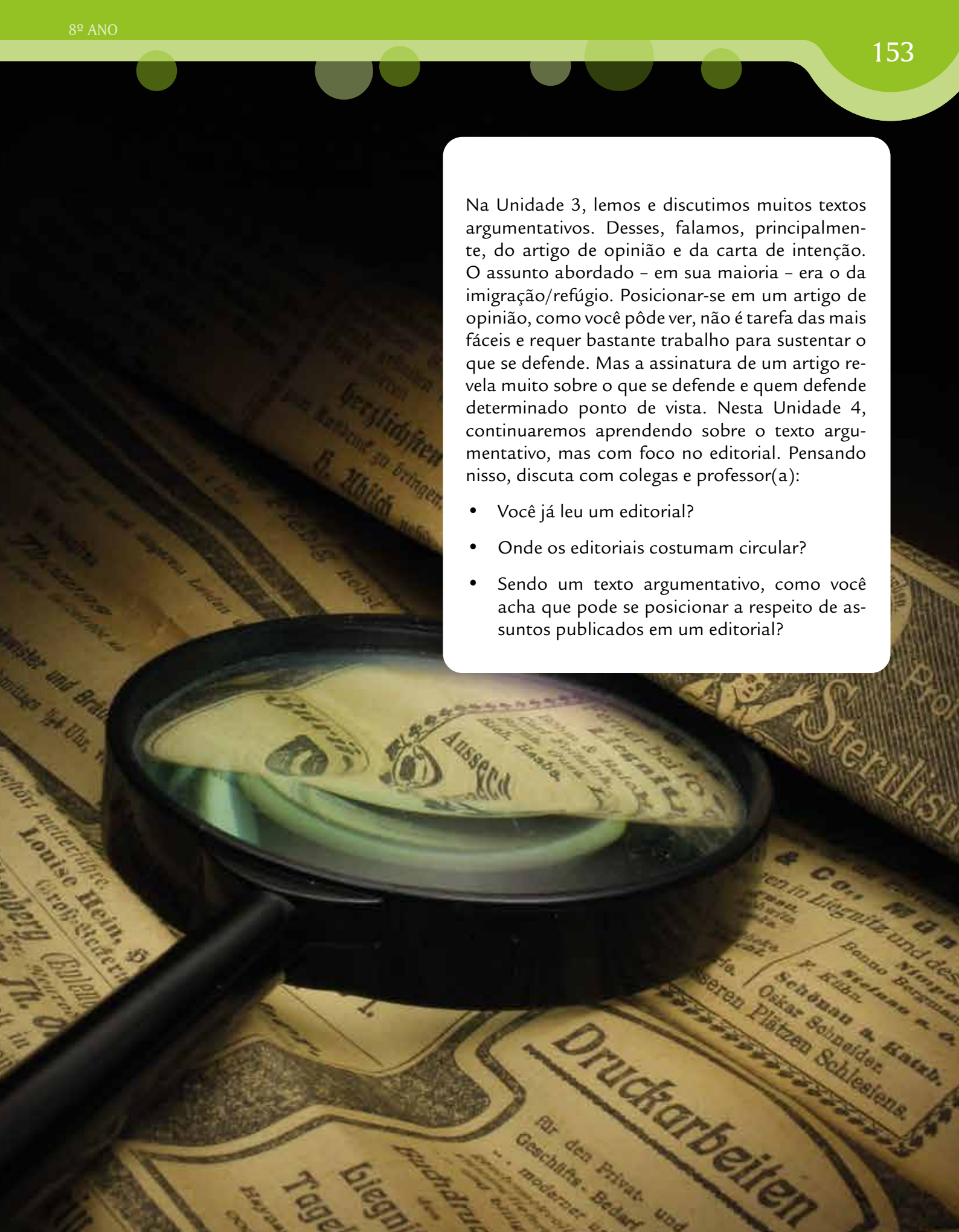
Ao final desta Unidade, você aprenderá a:

- conhecer o contexto de produção de um editorial.
- aprofundar-se nas estratégias empregadas em textos argumentativos.
- reconhecer o peso de uma assinatura institucional em textos de opinião.
- discutir textos que envolvem o tema do idoso no Brasil e no mundo.
- produzir editoriais com o tema estudado.



Na Unidade 3, lemos e discutimos muitos textos argumentativos. Desses, falamos, principalmente, do artigo de opinião e da carta de intenção. O assunto abordado – em sua maioria – era o da imigração/refúgio. Posicionar-se em um artigo de opinião, como você pôde ver, não é tarefa das mais fáceis e requer bastante trabalho para sustentar o que se defende. Mas a assinatura de um artigo revela muito sobre o que se defende e quem defende determinado ponto de vista. Nesta Unidade 4, continuaremos aprendendo sobre o texto argumentativo, mas com foco no editorial. Pensando nisso, discuta com colegas e professor(a):

- Você já leu um editorial?
- Onde os editoriais costumam circular?
- Sendo um texto argumentativo, como você acha que pode se posicionar a respeito de assuntos publicados em um editorial?



## ATIVIDADE 1 – Idosos em vários textos: primeiras análises



### RODA DE CONVERSA

Observe as fotos a seguir e compare-as com os títulos de algumas notícias que aparecem quando fazemos uma pesquisa num site de buscas na internet. Depois, com base nas perguntas propostas, discuta com colegas e professor(a):



Wikimedia Commons/Autoria: Governo do Estado de São Paulo



Wikimedia Commons/Autoria: livre



Wikimedia Commons/Autoria: Figueirao



Pixabay



Wikimedia Commons/Autoria: Galeria Leo Pinheiro

RadioAgencia Nacional - 15h20 - 06/06

**“Campanha de combate a violência contra idosos é lançada no Maranhão”**

Rádios - 16h37 - 11/12

**“Polícia faz operação contra quadrilha que aplica golpes em idosos; vítima perdeu mais de R\$ 1 milhão”.**

Rádios- 11h33 - 02/03

**“Especialista orienta idosos como se motivar para o estudo”**

Agência Brasil- 10h57 - 14/06

**“ONU faz alerta sobre abuso econômico a idosos”**

- Que possíveis relações existiriam entre as fotos e os títulos das notícias?
- Há distância(s) entre o que se anuncia nas notícias e nas fotos? Qual(is)?
- Que imagens de idosos(as) a seleção de fotos constrói?
- O que você sabe sobre como vivem os(as) idosos(as) no Brasil e no mundo?
- Quais fotos e títulos apontam para **aspectos positivos** relacionados aos(às) idosos(as)? Por quê?
- Quais fotos e títulos apontam para **aspectos negativos** relacionados aos(às) idosos(as)? Por quê?
- Quais dessas notícias você não gostaria de ler novamente? Por quê?

1 Após a discussão, leia – juntamente com o(a) professor(a) – a notícia a seguir:

## **Estudo aponta que 75% dos idosos usam apenas o SUS**

04/10/2018

Por: Alexandre Penido (Agência Saúde)

No Dia Nacional e Internacional do Idoso, celebrado no dia 1 de outubro, o Ministério da Saúde divulgou estudo com dados inéditos sobre o perfil de envelhecimento desta população no Brasil. O Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (Elsi-Brasil) faz parte de uma rede internacional de grandes estudos longitudinais sobre o envelhecimento e traz informações sobre como a população está envelhecendo e os principais determinantes sociais e de saúde. A ideia é que esse estudo traga subsídios para a construção e adequação de novas políticas públicas para fortalecer a saúde do idoso.

O Elsi- Brasil apontou que 75,3% dos idosos brasileiros dependem exclusivamente dos serviços prestados no Sistema Único de Saúde, sendo que 83,1% realizaram pelo menos uma consulta médica nos últimos 12 meses. Nesse período, foi identificado ainda 10,2% dos idosos foram hospitalizados uma ou mais vezes. Quase 40% dos idosos possuem uma doença crônica e 29,8% possuem duas ou mais como diabetes, hipertensão ou artrite. Ou seja, ao todo, cerca de 70% dos idosos possuem alguma doença crônica.

“Nós temos que cuidar da saúde dos brasileiros desde a infância para que eles tenham uma vida cada vez mais saudável. Isso significa voltar nossas ações para uma alimentação saudável, para a promoção de atividades físicas, inibir o consumo do álcool e do tabaco, e ainda para as pessoas com idade acima de 60 anos, oportunizar o diagnóstico de doenças de forma cada vez mais precoce. É dessa maneira que podemos oferecer à nossa população um envelhecimento saudável”, afirmou o ministro da Saúde, Gilberto Occhi.

O estudo apontou também que 85% da população com 50 anos ou mais vivem em área urbanas. E entre os relatos sobre os hábitos de comportamento, 43% dos idosos acompanhados pelo estudo disseram ter medo de cair na rua.

“Mais de 80% da população se diz satisfeita com a atenção que ela recebe. Então ter um sistema público de saúde universal é extremamente importante. O SUS possui bons indicadores de resolutividade, então é necessário que se preserve o sistema que é modelo para o mundo. Se você melhora a condição de saúde da população você também aumenta a longevidade no trabalho”, ressaltou a pesquisadora Maria Fernanda Lima-Costa, da Fiocruz Minas, que coordenou o estudo.

Para a realização do Elsi-Brasil foram investidos R\$ 7,3 milhões. Deste total, R\$ 4,2 milhões são do Ministério da Saúde e R\$ 3,1 milhões do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Na primeira etapa participaram da pesquisa pessoas com 50 anos ou mais entre os anos 2015 e 2016 em 70 municípios nas cinco regiões do país. A idade de 50 anos foi utilizada devido ao interesse em analisar o período de transição do momento produtivo para o início da aposentadoria dos idosos (60 anos ou mais).

Atualmente, os idosos representam 14,3% dos brasileiros, ou seja, 29,3 milhões de pessoas. E, em 2030, o número de idosos deve superar o de crianças e adolescentes de zero a quatorze anos. Em sete décadas, a média de vida do brasileiro aumentou 30 anos saindo de 45,4 anos, em 1940, para 75,4 anos, em 2015. O envelhecimento da população tem impactos importantes na saúde, apontando para a importância de organização da rede de atenção à saúde para a oferta de cuidados longitudinais.

As doenças crônicas não transmissíveis atualmente afetam boa parte da população idosa. De acordo com pesquisas anteriores promovidas pelo Ministério da Saúde, 25,1% dos idosos tem diabetes, 18,7% são obesos, 57,1% tem hipertensão e 66,8% tem excesso de peso. Também são responsáveis por mais de 70% das mortes do país.

### **Linha de cuidado do idoso**

O Ministério da Saúde lançou pela primeira vez documento para orientar a implementação de linha de cuidado integral às pessoas idosas no SUS. O documento colocado em consulta pública em 2017 e finalizado em 2018 contribui para a garantia do bem-estar desta população. O objetivo é que o profissional de saúde deixe de olhar somente para o cuidado da doença e invista na necessidade dos idosos, a partir do diagnóstico de vulnerabilidades sociais, nível de independência e autonomia e estilo de vida, considerando alimentação, prática de exercícios e prevenção de quedas, hábitos de saúde e histórico clínico.

“Para melhorar a saúde do idoso temos focado muito na qualificação da atenção primária com a capacitação e atualização dos profissionais. Principalmente para que eles tenham um olhar diferenciado voltado às necessidades da população idosa, uma vez que o processo de envelhecimento é rápido e ainda temos desafios a serem superados. Estamos preparando o sistema público de saúde para as causas que geram maior vulnerabilidade dessa população”, ressaltou a coordenadora da Saúde do Idoso do Ministério da Saúde, Cristina Hoffmann.

Com esse novo olhar mais humanizado o Ministério da Saúde elaborou este documento com orientações técnicas para que os gestores municipais e estaduais possam construir e implementar essa linha de cuidado da pessoa idosa. Essa iniciativa deve organizar a Rede de Atenção à Saúde, o que significa qualificar o acolhimento, evitar internações desnecessárias e preservar a capacidade funcional do paciente. Além disso, a linha de cuidado vai possibilitar que o profissional de saúde identifique precocemente e monitore os casos de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e melhore também o controle e o rastreamento de doenças e agravos como depressão, demência e quedas.

### Caderneta da Pessoa Idosa

O Ministério da Saúde também oferta gratuitamente a nova Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, que após passar por atualização permite conhecer as necessidades de saúde dessa população atendida na Atenção Básica. As informações contidas nesse documento passarão a ser inseridas no Prontuário Eletrônico. Pela caderneta é possível identificar o comprometimento da capacidade funcional, condições de saúde, hábitos de vida, vulnerabilidades, além de apresentar orientações para o autocuidado como alimentação saudável, atividade física, prevenção de quedas, sexualidade e armazenamento de medicamentos. Em 2017 foram distribuídos 3,9 milhões de exemplares aos municípios, com um investimento de R\$ 2,9 milhões. Em 2018, mais 3 milhões de unidades devem ser entregues.

Também é ofertado gratuitamente no Google Play, pelo Ministério da Saúde, um aplicativo desenvolvido em parceria com a Fiocruz Brasília chamado Saúde da Pessoa Idosa. Este aplicativo reúne três ferramentas para ajudar na avaliação dos idosos identificando os mais vulneráveis.

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-aponta-que-75-dos-idosos-usam- apenas-o-sus>. Acesso em: 18 nov. 2023.

- a) Por que você acredita que 43% dos idosos, de acordo com o texto, têm medo de quedas? Explique.

---

---

---

---

---

---

- b) De acordo com o texto, o Brasil tem o grande desafio de cuidar da saúde dos brasileiros desde a infância, para que tenham uma vida mais saudável. Para tanto, é necessário voltar ações para 4 cuidados. Quais são eles?

---

---

---

---

---

---

c) Quais dessas 4 ações você considera mais urgente? Por quê?

---

---

---

d) A notícia foi publicada em comemoração ao Dia Internacional do Idoso. Em função disso, percebem-se várias marcas temporais ao longo do texto. Há trechos com articuladores que indicam tempo. Retire-os do texto e transcreva nas linhas a seguir:

---

---

---

e) Além dos desafios apontados na notícia, considerando o que estudamos/vimos até aqui, aponte outros desafios que não foram mencionados:

---

---

---

2 O Estatuto do Idoso é uma legislação brasileira que foi instituída pela Lei nº 10.741, em 1º de outubro de 2003. Essa lei estabelece direitos e garantias, especificamente, para as pessoas idosas, visando promover o envelhecimento saudável, assegurando proteção contra abusos, discriminação e negligência.

Leia o seguinte trecho:

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

[...]

## CAPÍTULO II

### Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art. 10º É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

§ 1º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

I - faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II - opinião e expressão;

III - crença e culto religioso;

IV - prática de esportes e de diversões;

V - participação na vida familiar e comunitária;

VI - participação na vida política, na forma da lei;

VII - faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação.

§ 2º O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, idéias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

§ 3º É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

[...]

Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

- a) No que diz respeito à liberdade da pessoa idosa. Em sua opinião, há algum deles que tem sido violado? Qual(is)?

---

---

---

---

---

---

---

---

b) Quem deve assegurar, segundo o Estatuto do Idoso, esse direito à pessoa idosa?

---

---

---

---

---

---

c) Por que, em sua opinião, um Estatuto específico para assegurar direitos à pessoa idosa é necessário?

---

---

---

---

---

---

3 O Ministério Público do Maranhão lançou, em maio de 2017, uma campanha de combate à violência contra idosos, cujo título era: “Idade não é nada. Respeito é tudo!”. Leia algumas peças da campanha publicitária:

MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO  
Promotoria Geral de Justiça  
CAMP de Proteção ao Idoso  
e Pessoa com Deficiência

"Idade não é nada. Respeito é tudo!"  
Denuncie a violência contra o idoso!

f MPMA @mpma\_oficial  
@mpma\_oficial @mpma\_oficial

Me disseram  
que estou  
velho demais  
para cuidar  
do meu  
dinheiro.



Disponível em: <https://www.mpma.mp.br/index.php/lista-de-noticias-gerais/11/1/3068>. Acesso em 18 fev. 2018.

- a) Analisando as fotos que observamos na Roda de Conversa e os direitos contidos no Estatuto do Idoso, qual(is) dele(s) não foi/foram assegurado(s) de acordo com os depoentes das campanhas do Ministério Público do Maranhão? Por quê?

---



---



---



---



---

- b) O que as aspas que estão no meio da peça e destacadas de modo bem maior que as demais podem indicar? Explique.

---



---



---



---



---

- c) Por que, na segunda peça da campanha, as aspas e as linhas utilizadas são cor-de-rosa? Que efeitos de sentidos o uso dessa cor pode sugerir?

---



---



---

- d) Pensando nas 4 ações mencionadas na notícia, quais outras você acrescentaria a partir da campanha proposta pelo Ministério Público do Maranhão?

---



---



---

- 4 A Prefeitura de São Paulo, no ano de 2013, também lançou uma campanha de combate à violência contra à pessoa idosa. Leia-a:



**VIOLENCIA CONTRA O IDOSO É CRIME. E VOCÊ PODE AJUDAR A COMBATÊ-LA. RESPEITE, PROTEJA E DENUNCIE.**

NESTE DIA, ASSINA A DECLARAÇÃO DE INTENÇÃO DE VOTO CONTRA A VIOLÊNCIA CONTRA AS PESSOAS IDOSAS. RESPEITE-AS E SE SOUBER DE ALGUM CASO DE AGRESSÃO, DENUNCIE PELO DISQUE 100.

SÃO PAULO COM DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA.

VIVER A CIDADE QUE A GENTE AMA. FAZER A SÃO PAULO QUE A GENTE QUER.

**PREFEITURA DE SÃO PAULO**  
www.prefeitura.sp.gov.br

Você pode ajudar a reduzir os índices de violência contra as pessoas idosas. Respeite-as e se souber de algum caso de agressão, denuncie pelo disque 100.

São Paulo com direitos humanos e cidadania.

Viver a cidade que a gente ama.  
Fazer a São Paulo que a gente quer.

- a) Aponte semelhanças e diferenças entre essa campanha e a do Ministério Público do Maranhão, principalmente, quanto à(ao):

	Semelhanças	Diferenças
Texto escrito		
Imagem (texto visual)		

- b) Por que, em sua opinião, a violência contra o(a) idoso(a) é um assunto tão recorrente em campanhas? Explique.

---

---

---

---

- c) Que ações seriam necessárias para combater esses casos de violência, além de campanhas institucionais? Cite, ao menos, uma.

---

---

---



## PARA SABER MAIS

Viu como podemos, a partir de um mesmo tema, ler e analisar diversos textos? Eles trazem informações importantes e nos ajudam a compreender o assunto a partir de vários pontos de vista. Para finalizar este primeiro momento, deixamos os endereços que prestam serviço de atendimento à pessoa idosa na cidade de São Paulo:

### **Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)**

#### **Polo Cultural da Terceira Idade**

Rua Teixeira Mendes, 262 - Cambuci  
Informações: 11 3207-9713

### **Secretaria Municipal da Saúde (SMC)**

O Programa Nossos Idosos está implantado em 100% das 469 UBS da cidade, nas 12 URSI (Unidade de Referência em Saúde de Idoso), nas 49 equipes de PAI (Programa Acompanhante de Idosos) e nos serviços sócio sanitários, regulamentados pela portaria intersecretarial, onde os 16 CDI (Centro Dia para Idosos) estão vinculados à UBS e as 13 ILPI II, 1 ILPI III e 14 CAEI contam com equipe de saúde e material médico hospitalar conforme a complexidade do serviço.

- Unidade Básica De Saúde – UBS – Nossos Idosos
- Unidade De Referência À Saúde Do Idoso – URSI
- Programa Acompanhante Do Idoso – PAI
- Rede De Atenção À Saúde Da Pessoa Idosa – RASPI
- Centros de Convivência e Cooperativa - CECCO

### **Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)**

- Centro de Referência do Idoso (CRECI)
- Núcleo de Convivência de Idoso (NCI)
- Centro Dia para o Idoso (CDI)
- Serviço de Alimentação Domiciliar para Pessoa Idosa
- Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)

### **Secretaria Municipal de Educação (SME)**

#### **- Unidades Educacionais (EJA)**

A Rede Municipal de Educação conta atualmente com 185 unidades educacionais que ofertam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos na Cidade de São Paulo. As unidades estão organizadas por Diretorias Regionais de Educação (DRE).

- Centro Educacionais Unificados (CEUs)

### **Secretaria Municipal da Cultura (SMC)**

Iniciativas como assistir uma apresentação artística ou contemplar uma obra de arte, serviços oferecidos pelos equipamentos da Secretaria da Cultura, têm relação com os benefícios do envelhecimento ativo.

[https://capital.sp.gov.br/web/idosos/rede\\_de\\_atendimento/](https://capital.sp.gov.br/web/idosos/rede_de_atendimento/)



- b) Diferente da notícia e do Estatuto, o pequeno conto mostra que, de alguma forma, houve violação de direitos à dignidade e à liberdade do idoso. Que direitos foram violados por parte do filho em relação ao pai?

---



---



---



---

- c) Analise a seguinte peça da campanha do Ministério Público do Maranhão. Em seguida, explique como ela se relaciona com o conto que acabamos de ler:

Disponível em: <https://www.mpma.mp.br/index.php/lista-de-noticias-gerais/11/13068>. Acesso em 18/02/2018



“Passei os últimos dez anos sozinha nesse asilo.”


**MINISTÉRIO PÚBLICO**  
 ESTADO DO MARANHÃO  
 Conselho de Proteção ao Idoso e Pessoa com Deficiência

**"Idade não é nada. Respeito é tudo!  
 Denuncie a violência contra o idoso!"**

f MPMA    @mpma\_oficial  
 @mpma\_oficial    @mpma\_oficial

---



---



---



---

- d) O conto, apesar de ser uma ficção, pode retratar muitos aspectos da vida real. Que aspectos presentes no conto poderiam confirmar essa afirmação? Cite-os.

---

---

---

---

- 2 Leia a memória literária “Gostaria de lembrar , mas não me lembro”, de Maria Luziene dos Santos:

## Gostaria de lembrar, mas não me lembro

Gostaria de lembrar do tempo quando era bebê. Que minha mãe me segurava com carinho e me olhava com ternura, me banhava, me dava o que comer e ensinava as palavras. Mas não me lembro...

Gostaria de lembrar quando meu pai me ensinou a andar de bicicleta e a sensação de liberdade quando descia uma ladeira e o vento batia no meu rosto. Mas não me lembro...

Gostaria de lembrar do meu primeiro beijo. O quanto estava ansiosa pela sensação de algo novo, se era a pessoa certa, se gostaria ou não. Mas não me lembro...

Gostaria de lembrar da época que dei a luz ao meu primeiro filho. Como seria seu rostinho, seu cabelo, sua pele, sua saúde, com quem se pareceria, enfim. Já o segundo... Ah! Não foi diferente, as questões eram as mesmas. Contudo, eu era uma pessoa diferente e foi mais fácil? Claro que não. Mas não me lembro...

Gostaria de lembrar da minha trajetória profissional. Tanto estudo, esforço e dedicação para conquistar o meu lugar. Mas não me lembro...

Gostaria de lembrar da minha evolução espiritual. Os obstáculos, as descobertas e estudos que coloco em prática. Agradecer ao sol, à lua, à terra, aos ventos e a todos aqueles que me guiam e protegem. Mas não lembro...

Gostaria de lembrar das perdas de pessoas que passaram em minha vida. As lições que aprendi com suas histórias que em determinado momento se uniram a minha. Mas não lembro...

Gostaria de lembrar das minhas alegrias diárias, dos pequenos momentos que enriquecem meu ser: sorrisos, gestos, abraços, críticas, conselhos, olhares e várias outras coisas que infelizmente não lembro.

- a) Por que poderíamos afirmar que a voz que fala no texto é uma pessoa idosa? Retire, do texto, trechos que comprovam essa afirmação.

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) Como você percebe o discurso da memória: triste ou alegre? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

- c) Para onde esse sujeito quer voltar?

---

---

---

---

- d) Com a idade e com o passar do tempo, vamos reunindo muitas memórias e histórias para contar. Em quais passagens do texto, o sujeito do discurso revela suas memórias de infância? Transcreva algumas delas a seguir:

---

---

---

---

---

---

---

---



## VÍDEO

Para ampliar, ouça, se puder, a declamação do poema “**Quero voltar para casa**”, de Giuseppe Ghiaroni. O poema foi selecionado por Rolando Boldrin e lido em seu programa “*Sr. Brasil*” da TV Cultura.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=aW8zTkdzHQA>



[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:12%C2%AA\\_Feira\\_do\\_Livro\\_de\\_Ser%C3%A7inho\\_-\\_O\\_patrono\\_do\\_ano\\_de\\_2014\\_foi\\_o\\_artista\\_Rolando\\_Boldrin.\\_Ap%C3%B3s\\_a\\_cerim%C3%BAnia\\_de\\_abertura\\_da\\_feira\\_do\\_livro\\_o\\_p%C3%B3blico\\_acompanhou\\_a\\_apresenta%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_show\\_%E2%80%99Cau...panoramici.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:12%C2%AA_Feira_do_Livro_de_Ser%C3%A7inho_-_O_patrono_do_ano_de_2014_foi_o_artista_Rolando_Boldrin._Ap%C3%B3s_a_cerim%C3%BAnia_de_abertura_da_feira_do_livro_o_p%C3%B3blico_acompanhou_a_apresenta%C3%A7%C3%A3o_do_show_%E2%80%99Cau...)

- 3 *La Luna* é um curta de animação, de Enrico Casarosa, que já foi indicado ao Óscar. Leia a sinopse a seguir:

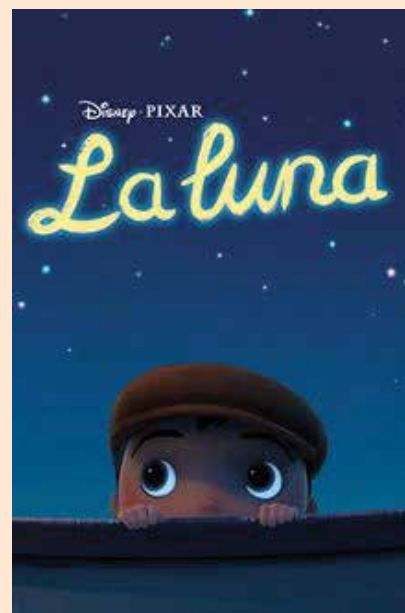
Um menino acompanha seu pai e seu avô pela primeira vez em uma noite de trabalho. Navegam, remando para o alto-mar, no pequeno e antigo barco de madeira. Quando já estão longe da praia e não avistam mais terra, eles param e aguardam. O pequeno fica surpreso ao descobrir que o trabalho de sua família é mais extraordinário do que ele poderia ter imaginado. É possível que esse encontro inusitado desperte no menino o desejo de seguir as tradições familiares.

**Direção:** Enrico Casarosa

**Elenco:** Krista Sheffler, Tony Fucile, Phil Sheridan

**Gênero:** Animação

**Nacionalidade:** EUA



[https://drive.google.com/filed/112pwar6MobiakU9QstCAfncqyWucU/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/filed/112pwar6MobiakU9QstCAfncqyWucU/view?usp=drive_link)  
Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?curid=5648321>. Acesso em: 14 nov. 2024.

a) Pesquise, na internet, o termo “relações intergeracionais” e anote:

<b>Relações intergeracionais</b>	Fonte:
----------------------------------	--------

b) Como você pode relacionar sua pesquisa à sinopse do curta de animação “La luna”? Por quê?

---

---

---

c) Qual a relação entre o termo que você pesquisou e o assunto abordado nesta Unidade? Explique.

---

---

---

---



## VÍDEO

Assista ao curta “La luna” e, apesar de não precisar de legenda, discuta com colegas e professor(a):

- Que lições sobre o tema relação intergeracional o curta nos ensina?

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Pe7Uip-tX9Q>

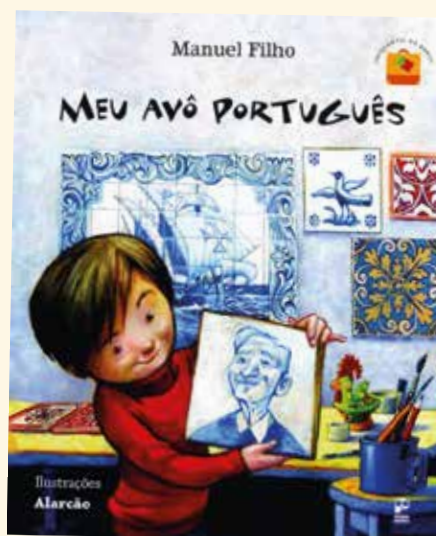
Viu como o mesmo tema também pode ser encontrado em outros modos de usos da linguagem? Na literatura ou no cinema, o assunto “idoso” também se faz presente. A seguir, sugerimos alguns livros de leitura que podem somar e lhe levar para outros mundos por meio da palavra, sem fugir do tema que estamos estudando nesta Unidade. Veja se os seguintes títulos estão disponíveis na Sala de Leitura de sua escola:



## SALA DE LEITURA



HEMINGWAY, E. O velho e o mar (Graphic Novel). Bertrand Brasil, 7ª edição, 2017.



FILHO, M. Meu avô português. Panda Books, 1ª edição, 2010.



SILVA, L. O livro da avó. Escrita Fina, 1ª edição, 2010.



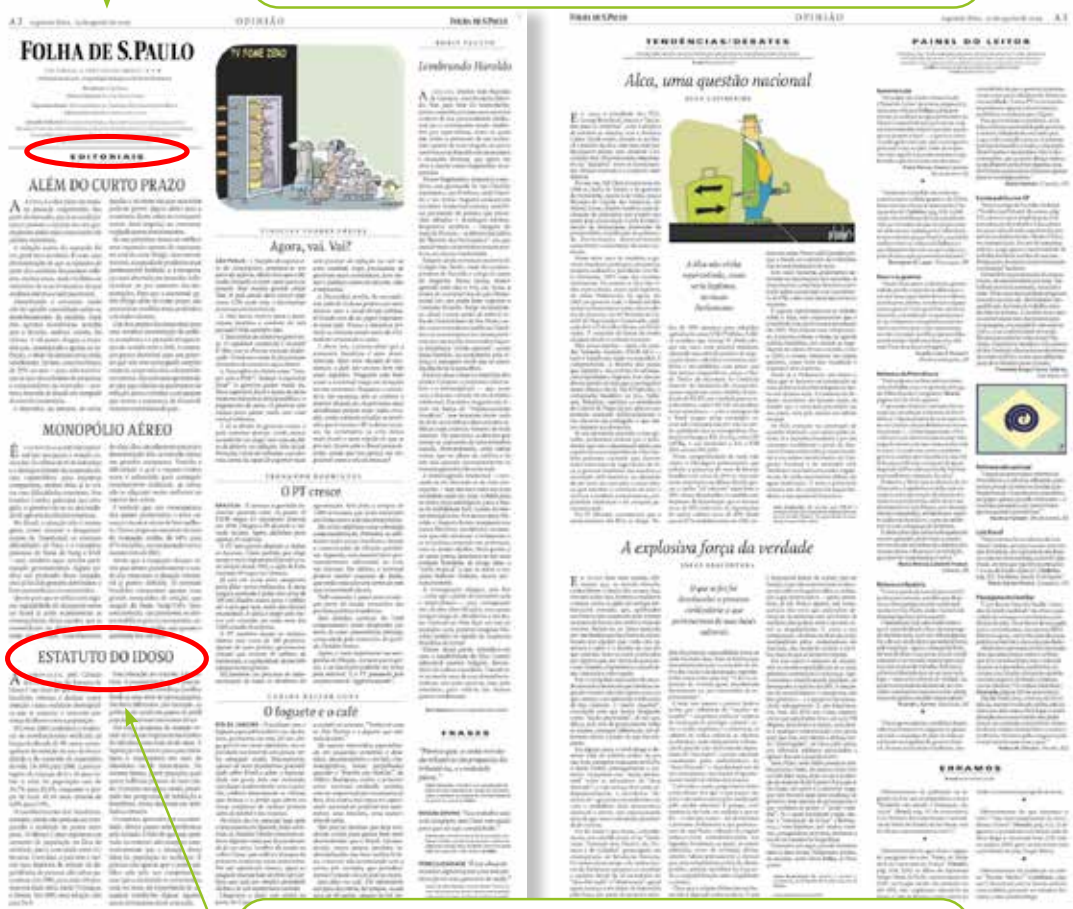
HEMINGWAY, E. O velho e o mar. Bertrand Brasil, 107ª edição, 2013.

## ATIVIDADE 3 – O idoso e a construção da opinião pública

O Editorial é um texto que, em geral, está muito próximo espacialmente de artigos de opinião ou abre cadernos (ou editoriais/seções) importantes. A diferença entre os dois gêneros é pouca, mas significativa: a assinatura cumpre um papel importantíssimo e revela que a opinião pública também pode ser construída a partir de uma instituição e não apenas de um sujeito.

Observe o *layout* do jornal *Folha de S. Paulo*, de 25/08/2003. Não se preocupe em ler tudo, apenas analise como os textos são dispostos:

Nesta seção do jornal, é possível encontrar artigos de opinião, cartas do leitor e editoriais. Trata-se, portanto, de um espaço destinado à construção de uma opinião pública.



No dia 25/08/2003, ano de promulgação do Estatuto do Idoso, a *Folha de S. Paulo* publicou um editorial sobre essa lei.

- 1 Leia, com ajuda do(a) professor(a), o editorial constante nessa seção do jornal, a qual acabamos de observar:

## Estatuto do idoso

A aprovação, pela Câmara dos Deputados, do Estatuto do Idoso é um sinal de que a sociedade brasileira começa a dedicar maior atenção a uma realidade demográfica que se anuncia: crescente presença de idosos entre a população. O Censo 2000 confirmou a tendência de envelhecimento verificada ao longo da década de 90, como consequência da redução da taxa de fecundidade e do aumento da expectativa de vida. De 1991 para 2000, a porcentagem de crianças de 0 a 14 anos sobre o total da população caiu de 34,7% para 29,6%, enquanto o grupo de mais de 65 anos cresceu de 4,8% para 5,9%.

O envelhecimento dos brasileiros, contudo, ainda não poderia ser comparado à realidade de países europeus. O último Censo registrou um aumento da população na faixa de atividade, isto é, com idade entre 15 e 64 anos. Com isso, o país teve a menor taxa histórica de relação de dependência de pessoas não ativas para ativas. Em 1980, para cada 100 pessoas em idade ativa, havia 73 crianças e idosos. Em 2000, essa relação caiu para 54,9.

Essa situação, no entanto, é transitória. A perspectiva de que a população gradualmente envelheça justifica desde já uma série de preocupações. São bem diferentes, por exemplo, as políticas de saúde em países de perfil populacional mais ou menos idoso. Por ora, a proposta de estatuto votada na Câmara regulamenta direitos de cidadãos com mais de 60 anos. A legislação determina pena para familiares e responsáveis em caso de abandono ou de maus-tratos. Da mesma forma, prevê punições para quem ludibriar pessoas de mais idade. O projeto assegura, ainda, prioridade em programas de habitação e benefícios, como desconto em atividades culturais.

O estatuto, aprovado por unanimidade, deverá passar sem problemas pelo Senado. O fato de que seja aprovado, no entanto, não assegura automaticamente que a situação dessa faixa da população vá melhorar. É preciso não apenas que o poder público zele pelo seu cumprimento, mas que a sociedade se conscientize cada vez mais da importância de assegurar condições dignas àqueles que já alcançaram idade avançada.

Fonte: Acervo da Folha de 25 ago. 2003.

- a) No primeiro parágrafo, o autor introduz o tema que será tratado. No início do segundo parágrafo, posiciona-se em relação ao assunto abordado. Qual é o assunto tratado no editorial?

---



---



---



---

- b) O autor do editorial sustenta um posicionamento. Assim sendo, responda:

Argumento apresentado	Qual é a estratégia argumentativa empregada?

c) E no terceiro parágrafo?

Argumento apresentado	Qual é a estratégia argumentativa empregada?

d) Que tipo de conclusão é empregada no editorial? Retire do texto um trecho que comprove sua resposta:

---



---



---

e) Passados tantos anos da promulgação do Estatuto do Idoso, você concorda com o posicionamento explicitado no editorial? Por quê?

---



---



---

f) Se, no editorial, não há assinaturas de sujeitos (indivíduo/pessoa). Quem é o responsável pela opinião defendida no texto?

---



---



---

2 Leia o editorial a seguir, que foi retirado do site da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil):

## Os idosos e seus direitos

quinta-feira, 07 de outubro de 2010 às 10:31

Recife (PE), 07/10/2010 - O editorial "Os idosos e seus direitos" foi publicado na edição de hoje (07) do Jornal do Commercio (PE):

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que até 2025 o Brasil ocupará o sexto lugar, no mundo, com o maior número de pessoas idosas. E alerta o governo brasileiro para a urgência e políticas públicas sociais a fim de apontar os novos rumos para essa realidade. Uma realidade mais presente do que nunca a partir dos dados preliminares do Censo 2010, onde o IBGE mostra que com 80,5% da população recenseada, está mais visível a mudança na pirâmide etária, com o envelhecimento do Brasil.

A pirâmide se aproxima cada vez mais da forma de um retângulo, com menos crianças e jovens na base e mais idosos no topo. Essa nova realidade estatística se projeta e influi em todos os aspectos da vida brasileira e explica a realização, pela Ordem dos Advogados do Brasil, seção de Pernambuco, do I Seminário sobre o Direito do Idoso. Desta forma, a corporação dos advogados pernambucanos entra em sintonia com a preocupação com um tema que no Brasil foi tratado institucionalmente pela primeira vez durante a ditadura militar, em 1976, com o I Seminário Nacional de Estratégias Políticas para o Idoso. Uma preocupação abrigada, a partir de outubro 2003, pela Lei no 10.741, o Estatuto do Idoso.

Em Pernambuco onde o Censo de 2010 identificou 980 pessoas com mais de 100 anos, faltando 20% da coleta de informações, a OAB vai ao encontro dos idosos para falar do que está contido no Estatuto e ainda não devidamente assimilado pela sociedade. Assim, busca dizer dos benefícios a que têm direito as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos art. 1º do Estatuto, qual o tratamento que a lei lhes dá no sistema de previdência social, o direito à saúde, ao lazer, à sexualidade e qualidade de vida, partes de um elenco enorme de disposições legais capazes de mudar uma relação que até pouco tempo atrás era relegada a apenas uma fatalidade biológica.

A cobertura legal dada pelo Estatuto é fundamental para antecipar o Brasil que está se transformando, da mesma forma que ocorreu nos países mais desenvolvidos: de uma nação jovem, dentro de três décadas será um país mais velho, por força da urbanização, da queda de fecundidade, do avanço da medicina e até do que está previsto na lei, gerando condições melhores e mais saudáveis de sobrevivência, do atendimento prioritário nos órgãos públicos à proteção contra qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade, opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão.

Se há tantos dispositivos legais para abrigar a velhice entre nós é porque retratam a cultura preconceituosa que predominava e que pode ser resumida numa frase cruel e muito popular até passado recente, dando o velho como um peso morto. A força da lei faz os preconceitos caírem, mas há ainda um caminho muito grande a ser percorrido. Aceleradamente, porque o processo de transformação da pirâmide populacional é rápido e exige respostas mais rápidas ainda, tomando por base o que dizia o educador pernambucano Paulo Freire quando acentuava que a sociedade pode tornar o idoso um encargo ou patrimônio, conforme as condições que forem proporcionadas a ele ao longo da vida.

Ao contrário da ideia do peso morto, o que nos diz hoje o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) é que a maioria da população brasileira que chegou aos 65 anos de idade continua trabalhando e contribui com boa parte do rendimento familiar. Uma constatação visível a olho nu, no contato com a realidade nas ruas, nas atividades econômicas, com repercussão na maneira de tratar o processo de envelhecimento, a partir, mesmo da questão gravíssima que vem abalando as estruturas dos países mais ricos, onde há mais idosos: a previdência social. Tudo isso está contido nas preocupações correntes, que não receberam a abordagem necessária durante a atual campanha eleitoral, mas terão, inevitavelmente, enorme ressonância sobre todas as políticas públicas aplicadas ou programadas nos próximos anos.

Disponível em: <http://www.oab.org.br/util/print/20708?print=Noticia>. Acesso em 18 fev. 2018.

- a) Quais as principais diferenças entre o posicionamento explicitado no primeiro e no segundo editorial?

---

---

---

b) Quais são os argumentos utilizados pelo autor do editorial? Liste-os.

---

---

---

---

c) Qual é a conclusão do editorial? Explique-a com suas palavras.

---

---

---

---

d) As conclusões apontadas nesse editorial revelam alguma novidade quando o assunto é “idoso” no Brasil? Por quê?

---

---

---

---

e) Aponte os principais argumentos e as estratégias de argumentação utilizados nos seguintes parágrafos:

<b>Argumento do parágrafo 2:</b>	<b>Estratégia empregada:</b>
<b>Argumento do parágrafo 3:</b>	<b>Estratégia empregada:</b>
<b>Argumento do parágrafo 4:</b>	<b>Estratégia empregada:</b>
<b>Argumento do parágrafo 5:</b>	<b>Estratégia empregada:</b>



## TOME NOTA

Um editorial é um tipo específico de texto encontrado em jornais, revistas e até mesmo em blogs. Sua principal característica é expressar a opinião do veículo de comunicação sobre um assunto atual, social, político, cultural ou científico. Enquanto as notícias são objetivas e informam os fatos, o editorial é subjetivo, refletindo a visão e o posicionamento da equipe editorial.

### Elementos-Chave:

#### Opinião:

O editorial expressa uma opinião clara e fundamentada sobre o tema abordado, apresentando argumentos que buscam persuadir o leitor.

#### Assinatura do Veículo:

Geralmente, o editorial é assinado pelo veículo de comunicação, representando a posição oficial daquele meio.

#### Análise Crítica:

Além de expressar uma opinião, o editorial frequentemente oferece uma análise crítica, examinando e interpretando os eventos ou questões em destaque.



## PARA SABER MAIS

- O formato editorial tem raízes antigas e remonta ao século XVIII. Jornais começaram a incluir ensaios opinativos para envolver os leitores em discussões relevantes;
- Editoriais desempenham um papel importante na formação da opinião pública; podem chamar a atenção para questões importantes e provocar reflexão na comunidade.
- Há diferentes estilos de editoriais, os que buscam persuadir de forma mais emotiva e aqueles que se baseiam em argumentos lógicos e estatísticas.





## TOME NOTA

São várias as formas de estruturar um editorial/artigo de opinião. Mas, em geral, todos os artigos de opinião/editoriais contêm os seguintes elementos:

- 1) Contextualização e/ou apresentação da questão em discussão;
- 2) Explicitação da posição assumida;
- 3) Utilização de argumentos que sustentam a posição assumida;
- 4) Consideração de posição contrária e antecipação de possíveis argumentos contrários à posição assumida;
- 5) Utilização de argumentos que refutam a posição contrária;
- 6) Retomada da posição assumida e/ou retomada do argumento mais enfático;
- 7) Proposta ou possibilidades de negociação;
- 8) Conclusão (que pode ser a retomada da tese ou posição defendida).

- 4 Escolha uma das características explicitadas na seção “Tome Nota” e exemplifique com um trecho do editorial que acabamos de ler:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 5 Leia o cartum a seguir e, em seguida, o editorial.



Disponível em: <http://chargedodiemer.blogspot.com/2013/01/chargeviolencia-contra-idosos.html>. Acesso em 18 fev. 2018.

## Respeito aos idosos

**Confira o editorial do jornal O DIA desta quinta-feira, dia 15 de julho de 2010.**

Hoje está sendo comemorada uma data que não tem muita visibilidade, o Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa. Aliás, datas comemorativas estão em desuso devido à proliferação de fatos que merecem ser registrados e essa banalização faz com que a maior parte delas caia no esquecimento. Todos sabem que existem o dia das mães, dos pais, da mulher e uma série de outras festividades, mas quase ninguém lembra que hoje também é o dia do homem. Mas, o dia de conscientização da violência contra a pessoa idosa é uma data que precisa ser marcada no calendário porque este é um tema que ganha espaço na medida em que cresce a intolerância contra as pessoas de mais idade, contra os nossos pais e avôs.

É sabido que cada vez mais a idade média do brasileiro está crescendo, sendo que a estimativa de vida hoje já passa dos 72 anos. E será que temos respeitado os direitos dos nossos idosos, das pessoas que temos como referenciais de vida? É oportuno lembrar que respeitar os idosos inclui uma sequência de respeito dos direitos deles, principalmente o acesso à saúde, ao lazer, ao transporte público de qualidade, aos direitos sociais e, sobretudo, o respeito à sua dignidade.

Quando respeitamos uma pessoa, estamos dizendo de forma direta que a amamos. Estamos em pleno curso de uma campanha eleitoral para presidente da República e para governador dos estados, sem contar as vagas legislativas. E o que temos assistido em relação às propostas dos candidatos para as pessoas da terceira idade? Nada, praticamente nada.

É preciso ampliar as políticas públicas que garantam os direitos das pessoas idosas. É preciso investir na melhoria dos indicadores sociais, dando uma melhor e maior qualidade de vida a todas as pessoas para que dentro de alguns anos tenhamos uma gama de pessoas idosas com mais prazer de apreciar os tempos restantes de suas vidas. É preciso aparelhar melhor os hospitais públicos, os espaços de lazer, os espaços

de aprendizado. É preciso que sejam criados abrigos decentes para as pessoas idosas, pois é vergonhosa a situação atual, onde a proteção para os desamparados está a cargo de iniciativas particulares, mantidas por doações de voluntários, sem que o poder público assuma a sua função de garantir a vida digna dessas pessoas. É preciso melhorar tudo, é preciso ver o idoso com outros olhos.

Disponível em: <http://www.portalodia.com/noticias/geral/respeito-aosidosos-leia-o-editorial-do-jornal-o-dia-83370.html>.

## Como explorar o editorial?

- O que é? É um gênero textual que expressa a opinião de um jornal ou revista, ou de seus editores, a respeito de um fato atual.
- Sua estrutura traz, em geral, os seguintes elementos:
  - a) Uma síntese do assunto comentado, bem como da opinião que será defendida.
  - b) O corpo do editorial, com comentários e opiniões que representam a linha de pensamento do jornal ou revista sobre o assunto.
  - c) Uma conclusão, que apresenta uma proposta de “solução” para o problema localizado, ou leva o(a) leitor(a) a refletir sobre o assunto.

Com base na leitura do cartum e do editorial, responda:

- a) Que diálogos poderíamos estabelecer entre os dois textos? Explique.

---

---

---

---

- b) Quais estereótipos, em relação ao idoso, são utilizados no cartum para estabelecer o humor? Justifique.

---

---

---

---

6 Agora, acesse novamente o editorial e releia o quadro “como explorar o editorial” para responder:

a) Qual a síntese do assunto e o posicionamento apresentados na introdução? Explique com suas palavras.

---

---

---

---

---

b) Cite dois argumentos presentes no editorial, os quais foram utilizados para sustentar o posicionamento:

---

---

---

---

---

c) Como a conclusão nos é apresentada: proposta de intervenção para o problema ou somos levados, a partir desse parágrafo, a refletir sobre o assunto? Explique.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ATIVIDADE 4 – Chegou a hora de nos posicionarmos!

- 1 Em 2018, no Japão, uma onda de críticas e debates se formou após o ministro das finanças fazer comentários chocantes sugerindo que os idosos precisam se apressar para morrer. O Fato virou notícia em diversos jornais veiculados na época.

Com auxílio do(a) professor(a), pesquise, utilizando as seguintes palavras-chave:

**ministro do Japão / idosos / polêmica**

Em um site de busca de sua preferência, procure notícias que remetam à situação citada. Discuta com os(as) colegas e professor(a) para que juntos cheguem ao consenso de um site confiável. Observar mais de uma fonte e fazer comparações pode ajudar no processo de escolha).

Após a pesquisa, seleção e leitura de uma notícia sobre a situação citada, responda:

- a) Considere o que estudamos até aqui e a notícia que foi selecionada para a leitura. Por que as declarações do ministro do Japão podem ser, ao mesmo tempo, polêmicas e contraditórias?

---

---

---

---

---

---

- b) Por que o papel social que Taro Aso ocupa, faz com que suas declarações não sejam mera opinião?

---

---

---

---

---

---

- c) Em que medida, o posicionamento de Taro Aso contradiz todos os demais posicionamentos que lemos nos editoriais anteriores?

---



---



---

- d) Como você se posiciona em relação à declaração do ministro japonês?

---



---



---

- 2 Analise o gráfico e o trecho da reportagem, ambos publicados no site do Senado:

### O Brasil envelhece



Fonte: IBGE

agênciasenado

### AOS 20 ANOS, ESTATUTO DA PESSOA IDOSA AINDA ENFRENTA RESISTÊNCIA

Ricardo Westin  
Publicado em 29/9/2023

O Estatuto da Pessoa Idosa (Lei 10.741, de 2003) completa 20 anos neste domingo (1º). Especialistas ouvidas pela Agência Senado afirmam que, graças à lei, o Brasil avançou consideravelmente na proteção das pessoas mais velhas, mas advertem que parte das determinações legais ainda é desobedecida.

[...]

Os senadores comemorarão o 20º aniversário do Estatuto da Pessoa Idosa com uma audiência pública nesta segunda-feira, às 9h, na Comissão de Direitos Humanos (CDH).

[...]

De acordo com as especialistas entrevistadas pela Agência Senado, o Estatuto da Pessoa Idosa foi criado num momento de transição demográfica, em que a população brasileira deixava de ser jovem e começava a se tornar idosa, seguindo o caminho já trilhado por países desenvolvidos.

No caso desses países, o envelhecimento ocorreu lentamente, no decorrer do século passado, o que lhes deu o tempo necessário para fazer os ajustes necessários à inclusão social da população idosa. No Brasil, o processo é recente e bem mais acelerado.

Em 1980, apenas 6% dos brasileiros tinham 60 anos de idade ou mais, de acordo com do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Atualmente, o índice beira os 15%. Em 2040, os idosos responderão por quase 25% da população nacional.

Fonte: Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/09/aos-20-anos-estatuto-da-pessoa-idosa-ainda-enfrenta-resistencia>. Acesso em 18 nov. 2024.

- a) A projeção do crescimento da população idosa nos países em desenvolvimento e, em especial, no Brasil, é uma preocupação que deve envolver a todos(as) e, principalmente, os(as) formuladores(as) de políticas públicas. Nesse sentido, tendo em vista o aumento vertiginoso das pessoas idosas e os grandes desafios enfrentados por eles(as) na sociedade atual, produza um editorial sobre o tema a partir do seguinte questionamento:

## Idosos no Brasil: como incluí-los no mundo contemporâneo?

### #contexto

Você deverá produzir um editorial que poderá circular em um dos seguintes portadores:

- Página do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa.
- Blog da escola.
- Jornal Mural da escola ou da sala de aula.
- Jornal ou revista da escola.
- Outros jornais ou revistas que acolher seu artigo.

O importante é que você faça seu editorial circular e, sobretudo, que considere os(as) possíveis leitores(as): adolescentes ou adultos. Para isso, é fundamental que você aborde os problemas envolvendo o questionamento apresentado anteriormente.

### #tema

Deixamos alguns sites que você pode visitar para ler mais informações a respeito ou assistir a algo relacionando ao assunto, para posicionar-se em relação a ele.

- <https://www.youtube.com/watch?v=dFtMIRcas0>
- <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/>

## #planejamento

Como vimos, o editorial sugere uma forma – que não é fixa – mas que, recorrentemente, está ligada a alguns aspectos principais. Sugerimos que utilize o esquema a seguir para planejar a escrita do seu editorial:

### Qual estratégia você empregará na introdução?

- ( ) Declaração: trata-se de uma estratégia em que se afirma/declara algo “forte” sobre o tema.
- ( ) Definição: trata-se de uma estratégia em que se define o que é o tema, com base em materiais de referências (dicionários, enciclopédias etc).
- ( ) Referência histórica: trata-se de uma estratégia em que são apresentados fatos históricos ou linhas do tempo ligados ao tema.
- ( ) Citação direta: trata-se de uma estratégia em que se reproduz literalmente a frase dita ou escrita por alguém, desde que esteja relacionada ao tema.
- ( ) Citação indireta: trata-se de uma estratégia em que se reproduz, mas não literalmente, a frase dita ou escrita por alguém, podendo modificá-la ou ajustando parte dela, desde que esteja relacionada ao tema.
- ( ) Comparação: trata-se de uma estratégia em que se compara o tema proposto e outros.
- ( ) Frases nominais: trata-se de uma estratégia em que se inicia o texto com nomes (substantivos ou adjetivos) ou palavras que remetam ao tema que será discutido.

### Qual estratégia você empregará para argumentação?

- ( ) Autoridade: trata-se de uma estratégia em que se utiliza da opinião/fala de uma autoridade no assunto (médico, jornalista, pesquisador, profissional, alguém experiente etc.).
- ( ) Comparação: trata-se de uma estratégia em que se utiliza a comparação entre informações ou temas de assuntos parecidos ou diferentes.
- ( ) Raciocínio lógico: trata-se de uma estratégia em que são utilizadas relações de causa e consequência. Assim, o argumento apresenta estratégias a partir de algo que causou um problema/fato e, a partir dele, quais consequências pode gerar.
- ( ) Comprovação: trata-se de uma estratégia em que se utilizam dados, estatísticas, percentuais, fatos divulgados na mídia ou que circulam na esfera jurídica (leis, artigos e afins) para sustentar o posicionamento do autor do texto.

### Qual estratégia você empregará para a conclusão?

- ( ) Conclusão-resumo: trata-se de uma estratégia em que são retomados os aspectos principais do texto e, a partir disso, reforça-se o posicionamento explicitado nos parágrafos iniciais.
- ( ) Conclusão-proposta: trata-se de uma estratégia em que são apresentadas propostas de “solução” para o problema.
- ( ) Conclusão-pergunta: trata-se de uma estratégia em que se propõe uma pergunta (geralmente retórica) para o problema/tema discutido, suscitando novas discussões, reflexões ou proposições sobre o mesmo tema.

### #textualização

Agora, chegou o momento de produzir o seu editorial. Para isso, lembre-se de mobilizar tudo o que discutimos e, com base no planejamento, organize o texto de modo claro e coerente, sempre pensando no(a) leitor(a) que terá acesso a ele.

Utilize o anexo da página 221 para produzir a primeira versão do seu texto. Para a segunda versão, vá até a página 223.

### *Checklist*

- ( ) Entrei em contato com diversos textos argumentativos.
- ( ) Reconheci estratégias para introduzir, argumentar e concluir textos argumentativos.
- ( ) Aprofundei meus conhecimentos sobre o tema “idoso”.
- ( ) Produzi editorial.
- ( ) Posicionei-me a respeito do assunto tratado na Unidade.







Revisão feita pelo(a) **ESTUDANTE**:

✓	Critérios para releitura ou revisão
	O texto está redigido e estruturado de acordo com a situação de comunicação esperada para o gênero entrevista?
	A linguagem está adequada ao gênero e aos(às) possíveis leitores(as)?
	O assunto é exposto com clareza, e as ideias são comprovadas?
	As declarações dos(as) entrevistados(as) foram empregadas adequadamente, respeitando retextualização do oral para o escrito?
	A organização de perguntas e respostas está coesa, isto é, elas dialogam entre si?
	O uso de imagens e gráficos colabora para a compreensão da discussão empregada na entrevista?
	As convenções ortográficas foram observadas?
	Os articuladores textuais foram bem empregados?
	O texto tem rasuras?

Revisão feita pelo(a) **PROFESSOR(A)**:

✓	Critérios para releitura ou revisão
	O texto está redigido e estruturado de acordo com a situação de comunicação esperada para o gênero entrevista?
	A linguagem está adequada ao gênero aos(às) possíveis leitores(as)?
	O assunto é exposto com clareza, e as ideias são comprovadas?
	As declarações dos(as) entrevistados(as) foram empregadas adequadamente, respeitando retextualização do oral para o escrito?
	A organização de perguntas e respostas está coesa, isto é, elas dialogam entre si?
	O uso de imagens e gráficos colabora para a compreensão da discussão empregada na entrevista?
	As convenções ortográficas foram observadas?
	Os articuladores textuais foram bem empregados?
	O texto tem rasuras?

## Observações do(a) professor(a):

---



---



---



---



---



---



---



Ficha de Avaliação – Entrevista – Para o(a) professor(a)		
Eixo	Pontuação	Critérios
Adequação ao tema		A entrevista faz referência, de forma singular, ao tema pelo qual o(a) estudante ficou responsável?
Adequação ao Gênero		<p><b>Aspectos discursivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O(A) entrevistado(a) tem relevância para o assunto?</li> <li>• O texto evidencia uma pauta planejada e coerente?</li> <li>• Presença de um parágrafo tratando do assunto ou apresentando o(a) entrevistado(a)?</li> <li>• Está adequado ao tipo de entrevista proposto?</li> <li>• Está adequado à circunstância da entrevista proposta?</li> <li>• Está adequado à finalidade da entrevista proposta?</li> <li>• A linguagem está adequada ao(à) leitor(a) e ao portador em que a entrevista circulará?</li> </ul>
		<p><b>Aspectos linguísticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A entrevista apresenta, coerentemente, o emprego destes recursos:</li> <li>a) Sinônimos, hiperônimos, hipônimos, repetições, reiteraões, pronomes e elipses a fim de evitar a repetição desnecessária?</li> <li>b) Articuladores textuais, marcadores conversacionais e verbos dicendi para introduzir falas de outrem?</li> <li>c) Paragrafação adequada e progressão temática?</li> <li>d) Há emprego adequado de modos e tempos verbais?</li> <li>e) Há concordância nominal e verbal?</li> <li>f) Considera aspectos ligados à retextualização?</li> </ul>
Indícios de Autoria		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção de palavras e expressões que ajudam a produzir sentidos para o texto expositivo?</li> <li>• O(A) autor(a) expressa um olhar subjetivo, sem deixar de lado o tratamento adequado às declarações do entrevistado(a)?</li> <li>• As perguntas elaboradas no roteiro evidenciam indícios de autoria?</li> </ul>
Convenções da Escrita		<ul style="list-style-type: none"> <li>• A entrevista está grafada de acordo com as convenções de escrita da Língua Portuguesa?</li> <li>• A pontuação está adequada?</li> </ul>

Observações do(a) professor(a):

---



---



---

## ANEXO

## UNIDADE 2 – ATIVIDADE 5 (p. 103)

<b>Integrantes do Grupo</b> Turma: 8º _____		
<b>FICHA DE AVALIAÇÃO - para o professor(a)</b>		
<b>EXPOSIÇÃO ORAL</b>		
<b>A situação de comunicação</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
• Reúne estudantes que produzem uma exposição e um público?		
• Estão reunidos para ouvir quem produz a exposição oral a fim de aprender algo sobre um tema, adquirir ou enriquecer conhecimento?		
• Os(As) estudantes têm consciência de que são “expositores(as) especialistas”, isto é, que cumprem um papel de transmitir um conteúdo, de informar, de esclarecer, de modificar os conhecimentos dos ouvintes nas melhores condições possíveis?		
• Os(As) oradores(as) fazem perguntas a fim de estimular a atenção dos ouvintes e de verificar se a finalidade de intervenção está sendo atingida, isto é, se todo mundo entende?		
• Garante uma elocução clara ao seu auditório?		
<b>A organização interna da exposição</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
• Na exposição, há indícios de triagem das informações disponíveis a serem ditas ao auditório, reorganização de elementos retidos e sua respectiva hierarquização, distinção de ideias principais e secundárias (progressão temática)?		
• Há uma fase de abertura, isto é, um contato inicial entre o expositor e o auditório?		
• Ainda sobre a fase de abertura, há alguma interpelação por parte do(a) professor(a) (Antonio, venha para frente da turma...)?		
• Há um momento de introdução ao tema que será tratado?		
• Há uma apresentação do plano da exposição, ou seja, há esclarecimentos sobre o produto (texto planejado) e sobre o procedimento (planejamento)?		
• Há desenvolvimento e encadeamento dos diferentes temas?		
• Há recapitulação do que foi tratado e síntese?		
• Há uma conclusão da fala, ou seja, uma fala que pode também submeter aos(às) ouvintes um problema novo, desencadeado pela exposição?		
• Há um encerramento, isto é, possui uma configuração interacional, diferente da que se tem no corpo da exposição?		
<b>As características linguísticas</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
• Há coesão temática, que assegura a articulação entre as diferentes partes temáticas do texto ( <i>então, falemos agora da guerra...</i> )?		
• Há sinalização do texto: explicações ( <i>então</i> ); conclusões resumidas e das sínteses ( <i>portanto, enfim</i> ); organizadores temporais ( <i>nesse dia</i> ); tempos verbais adequados ( <i>ao longo desta exposição, falarei sobre...</i> )?		
• Há introdução de exemplos (explicativos ou ilustrativos)?		
• Há reformulações (em forma de paráfrases ou de definições)?		
• Há utilização do suporte para apoiar a fala (anotações, gráficos, citações, etc.)?		
• Favorece uma boa compreensão do texto por meio de recursos linguístico-discursivos, como falar alto?		



# Dossiê de Pesquisa

**ANOTAÇÕES DE  
ESTUDOS DO(A) AUTOR(A)**

Nome:



## FICHA 0

Título do tema estudado: \_\_\_\_\_

Nas demais linhas,  
anote o que julgar  
necessário dos  
textos lidos.

Utilize as duas pri-  
meiras para anotar  
a fonte, ou seja, de  
onde você retirou  
as informações































Revisão feita pelos(as) integrantes do grupo:

Foco da revisão	Sim	Não	Sugestões de mudanças
Há cabeçalho com local e data, marcado graficamente na página (alinhado à esquerda, por exemplo)?			
A saudação e vocativo estão adequados com os(as) possíveis leitores(as) da carta?			
Há uma introdução que apresenta o assunto/ tema e dialoga com os parágrafos / as partes subsequentes da carta?			
Justificam-se os motivos que levaram à proposição da carta e, além disso, argumenta-se por que se é favorável a essa proposição?			
Há parágrafo / parte que remete a uma conclusão da discussão proposta nos parágrafos anteriores?			
A despedida está adequada a quem a carta se destina?			
Há assinatura, evidenciando o aspecto coletivo da carta e as preocupações que extrapolam o âmbito individual?			
O registro linguístico utilizado no texto está adequado a uma carta formal de intenções?			



Revisão feita pelos(as) integrantes do grupo:

Foco da revisão	Sim	Não	Sugestões de mudanças
Há cabeçalho com local e data, marcado graficamente na página (alinhado à esquerda, por exemplo)?			
A saudação e vocativo estão adequados com os(as) possíveis leitores(as) da carta?			
Há uma introdução que apresenta o assunto/ tema e dialoga com os parágrafos / as partes subsequentes da carta?			
Justificam-se os motivos que levaram à proposição da carta e, além disso, argumenta-se por que se é favor dessa proposição?			
Há parágrafo/parte que remete a uma conclusão da discussão proposta nos parágrafos anteriores?			
A despedida está adequada a quem a carta se destina?			
Há assinatura, evidenciando o aspecto coletivo da carta e as preocupações que extrapolam o âmbito individual?			
O registro linguístico utilizado no texto está adequado a uma carta formal de intenções?			

Ao final, cada grupo apresentará a carta produzida, que deverá ficar exposta em um mural de intenções da turma.



**#revisaoreleiturareescrita**

Revisão feita pelo(a) estudante:

	Tem título?
	Tem identificação do(a) autor(a) do artigo (articulista) e uma breve informação pessoal ou profissional dele(a)?
	Há uma breve introdução do tema?
	O(A) autor(a) posiciona-se logo no início do artigo?
	Há discussões e argumentações que sustentam o posicionamento?
	Os argumentos são coerentes com o posicionamento?
	As estratégias empregadas ao argumento são adequadas?
	A conclusão faz um resumo do tema, retomando o posicionamento inicial?
	A conclusão propõe algo novo para o tema/problema discutido?
	A conclusão abre outras possibilidades de análise e leitura por meio de uma pergunta?
	O conteúdo abordado apresenta uma progressão, mas sem fugir do tema?
	A temática discutida é relevante para a sociedade?
	O registro linguístico está adequado?
	As convenções ortográficas foram respeitadas?

Revisão feita pelo(a) professor(a):

	Tem título?
	Tem identificação do(a) autor(a) do artigo (articulista) e uma breve informação pessoal ou profissional dele(a)?
	Há uma breve introdução do tema?
	O(A) autor(a) posiciona-se logo no início do artigo?
	Há discussões e argumentações que sustentam o posicionamento?
	Os argumentos são coerentes com o posicionamento?
	As estratégias empregadas ao argumento são adequadas?
	A conclusão faz um resumo do tema, retomando o posicionamento inicial?
	A conclusão propõe algo novo para o tema/problema discutido?
	A conclusão abre outras possibilidades de análise e leitura por meio de uma pergunta?
	O conteúdo abordado apresenta uma progressão, mas sem fugir do tema?
	A temática discutida é relevante para a sociedade?
	O registro linguístico está adequado?
	As convenções ortográficas foram respeitadas?

Observações do(a) professor(a):

---



---



---



## Ficha de Avaliação – Artigo de Opinião – Para o(a) professor(a)

EIXO	PONTUAÇÃO	CRITÉRIOS
Adequação ao tema		<ul style="list-style-type: none"> <li>O artigo de opinião faz referência, de forma singular, ao tema/assunto proposto?</li> </ul>
Adequação ao Gênero		<p>Aspectos discursivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Tem título?</li> <li>Tem identificação do(a) autor(a) do artigo (articulista) e uma breve informação pessoal ou profissional dele(a)?</li> <li>Há uma breve introdução do tema?</li> <li>O(A) autor(a) posiciona-se logo no início do artigo?</li> <li>Há discussões e argumentações que sustentam o posicionamento?</li> <li>Os argumentos são coerentes com o posicionamento?</li> <li>As estratégias empregadas ao argumento são adequadas?</li> <li>A conclusão faz um resumo do tema, retomando o posicionamento inicial?</li> <li>A conclusão propõe algo novo para o tema/problema discutido?</li> <li>A conclusão abre outras possibilidades de análise e leitura por meio de uma pergunta?</li> <li>O conteúdo abordado apresenta uma progressão, mas sem fugir do tema?</li> </ul>
		<p>Aspectos linguísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O artigo de opinião apresenta, coerentemente, emprego destes recursos?               <ol style="list-style-type: none"> <li>Sinônimos, hiperônimos, hipônimos, repetições, reiterações, pronomes e elipses a fim de evitar a repetição desnecessária.</li> <li>Articuladores textuais, marcadores conversacionais e verbos dicendi para introduzir falas de outrem.</li> <li>Paragrafação adequada e progressão temática.</li> <li>Há emprego adequado de modos e tempos verbais?</li> <li>Há concordância nominal e verbal?</li> <li>Considera aspectos ligados à retextualização?</li> </ol> </li> </ul>
Indícios de Autoria		<ul style="list-style-type: none"> <li>Seleção de palavras e expressões que ajudam a produzir sentidos para o texto argumentativo?</li> <li>O autor expressa um olhar subjetivo, sem deixar de lado o tratamento adequado ao posicionamento?</li> </ul>
Convenções da Escrita		<ul style="list-style-type: none"> <li>O registro linguístico está adequado?</li> <li>As convenções ortográficas foram respeitadas?</li> </ul>

Observações do(a) professor(a):

---



---



---



---



**#revisaoreleiturareescrita**

Revisão feita pelo(a) estudante:

	Tem título?
	Há uma breve introdução do tema?
	O(A) autor(a) posiciona-se logo no início do editorial?
	Há discussões e argumentações que sustentam o posicionamento?
	Os argumentos são coerentes com o posicionamento?
	As estratégias empregadas ao argumento são adequadas?
	A conclusão faz um resumo do tema, retomando o posicionamento inicial?
	A conclusão propõe algo novo para o tema/problema discutido?
	A conclusão abre outras possibilidades de análise e leitura por meio de uma pergunta?
	O conteúdo abordado apresenta uma progressão, mas sem fugir do tema?
	A temática discutida é relevante para a sociedade?
	O registro linguístico está adequado?
	As convenções ortográficas foram respeitadas?

Revisão feita pelo(a) professor(a):

	Tem título?
	Há uma breve introdução do tema?
	O(A) autor(a) posiciona-se logo no início do editorial?
	Há discussões e argumentações que sustentam o posicionamento?
	Os argumentos são coerentes com o posicionamento?
	As estratégias empregadas ao argumento são adequadas?
	A conclusão faz um resumo do tema, retomando o posicionamento inicial?
	A conclusão propõe algo novo para o tema/problema discutido?
	A conclusão abre outras possibilidades de análise e leitura por meio de uma pergunta?
	O conteúdo abordado apresenta uma progressão, mas sem fugir do tema?
	A temática discutida é relevante para a sociedade?
	O registro linguístico está adequado?
	As convenções ortográficas foram respeitadas?

Observações do(a) professor(a):

---



---



---



---



## Ficha de Avaliação – Editorial – Para o(a) professor(a)

EIXO	PONTUAÇÃO	CRITÉRIOS
Adequação ao tema		<ul style="list-style-type: none"> <li>O editorial faz referência, de forma singular, ao tema/assunto proposto?</li> </ul>
Adequação ao Gênero		<p>Aspectos discursivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Tem título?</li> <li>Há uma breve introdução do tema?</li> <li>O(A) autor(a) posiciona-se logo no início do artigo?</li> <li>Há discussões e argumentações que sustentam o posicionamento?</li> <li>Os argumentos são coerentes com o posicionamento?</li> <li>As estratégias empregadas ao argumento são adequadas?</li> <li>A conclusão faz um resumo do tema, retomando o posicionamento inicial?</li> <li>A conclusão propõe algo novo para o tema/problema discutido?</li> <li>A conclusão abre outras possibilidades de análise e leitura por meio de uma pergunta?</li> <li>O conteúdo abordado apresenta uma progressão, mas sem fugir do tema?</li> </ul>
		<p>Aspectos linguísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O editorial apresenta, coerentemente, emprego destes recursos?               <ol style="list-style-type: none"> <li>Sinônimos, hiperônimos, hipônimos, repetições, reiteraões, pronomes e elipses a fim de evitar a repetição desnecessária.</li> <li>Articuladores textuais, marcadores conversacionais e verbos dicendi para introduzir falas de outrem.</li> <li>Paragrafação adequada e progressão temática.</li> <li>Há emprego adequado de modos e tempos verbais?</li> <li>Há concordância nominal e verbal?</li> <li>Considera aspectos ligados à retextualização?</li> </ol> </li> </ul>
Indícios de Autoria		<ul style="list-style-type: none"> <li>Seleção de palavras e expressões que ajudam a produzir sentidos para o texto argumentativo?</li> <li>O autor expressa um olhar subjetivo, sem deixar de lado o tratamento adequado ao posicionamento?</li> </ul>
Convenções da Escrita		<ul style="list-style-type: none"> <li>O registro linguístico está adequado?</li> <li>As convenções ortográficas foram respeitadas?</li> </ul>

Observações do(a) professor(a):

---



---



---



---

## **PROJETO GRÁFICO**

### **Centro de Multimeios - CM**

Ana Rita da Costa - *Diretora*

### **Núcleo de Criação e Arte**

Aline Frederick Santos

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Julia Gonçalves Rizzo - *estagiária*

Marcos Roberto da Silva Moreira

Raquel Nogueira Janoni - *estagiária*

Simone Porfirio Mascarenhas



**PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**  
SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO